

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Abril
1981
Quarta-feiraANO 61.
N.º 20 539
15\$00

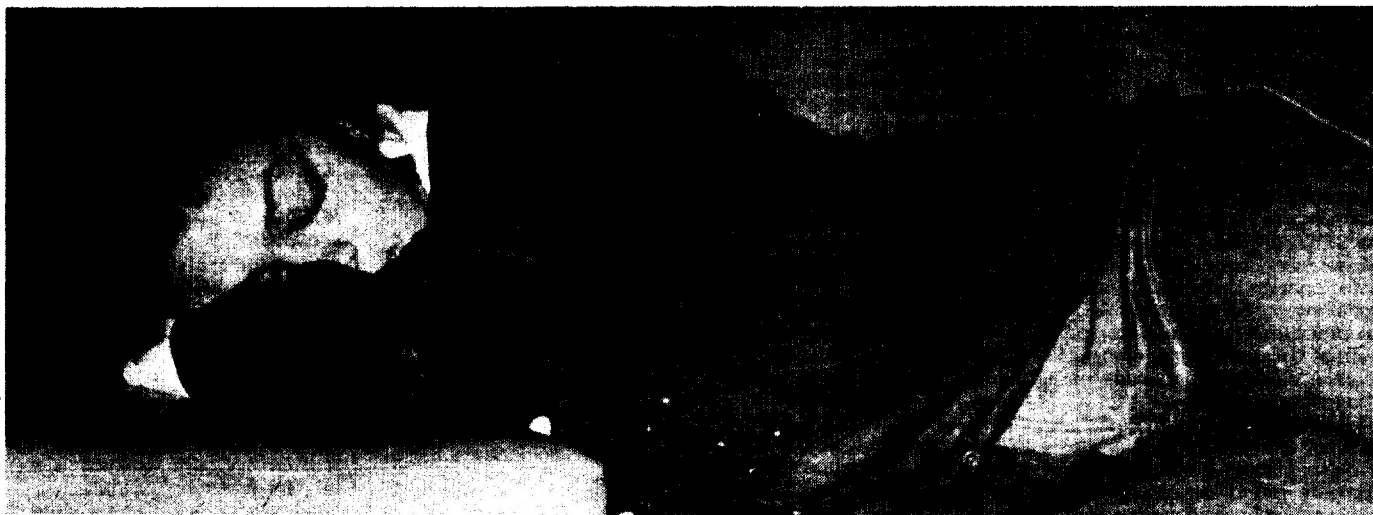
Convidada pela CGTP a participar no 1.º de Maio

Sindicalista sul-africana expulsa esta manhã à força

• *Guarda Fiscal atrasou voo para Londres para meter Ilva Mackay a bordo*

• *Jornalista do «DL» empurrado para fora da sala de embarque*

Pág. 24



Ilva Mackay Foto UNIPRESS/DL

A autópsia comprova

Não houve canibalismo no crime de Odivelas

A autópsia efectuada ao cadáver da pequena Carla Cristina, de 8 anos, assassinada junto à sua residência no sítio dos Bons Dias, em Odivelas, no dia 6 de Março último, por um natural de Cabo Verde, prova que é falsa a versão de testemunhas segundo as quais o crime teria sido acompanhado de um acto de canibalismo. «Ele comeu-lhe o fígado», diziam estas testemunhas.

O «DL» inquiriu junto da Polícia Judiciária se a autópsia tinha revelado ablação parcial ou total de algum órgão, o que comprovaria a versão posta a circular e que provocou uma campanha racista e xenófoba. A resposta chegou esta manhã, conclusiva: «Não houve ablação de qualquer órgão».

Soubemos ainda que o autor do crime, Augusto Dias Martins, de 30 anos, se encontra detido à ordem do Juiz de Instrução Criminal de Lisboa, a quem a Polícia Judiciária enviou o respectivo processo no dia 24 do mesmo mês em que se deu a ocorrência, findas as diligências policiais que se impunham.

Parece, por outro lado, que não estão ainda concluídos os exames a que tem sido submetido o autor do crime com o objectivo de se apurar tratar-se de indivíduo imputável, ou se sofre de quaisquer deficiências mentais que condicionem a sua responsabilidade.



A Carla Cristina

A TV transmite o jogo
Irlanda do Norte-Portugal

Págs. 17 e 18

Eusébio de Carvalho demitiu-se mesmo Pág. 5

Irlanda do Norte prepara-se para o confronto

Iniciativas desesperadas para salvar Bobby Sands

John Magee, enviado especial de João Paulo II e principal conselheiro papal, encontrou-se ontem demoradamente com o deputado Bobby Sands, tentando encontrar uma solução que permita evitar-lhe a morte iminente. Magee esteve provavelmente acompanhado pelo cardeal primaz de toda a Irlanda, Thomas O'Fiach, conhecido defensor dos direitos dos presos políticos do seu país. Entretanto, em Londres, um deputado trabalhista lançou um apelo ao governo de Margaret Thatcher para que ceda perante as reivindicações dos grevistas da fome. Finalmente, o deputado da República da Irlanda e membro do Parlamento Europeu, Neil Blaney (com cachimbo na telefoto UPI/ANOP/«DL»), tomou idêntica posição numa conferência de Imprensa ontem promovida em Londres pelo agente eleitoral de Sands (à direita na imagem).

Pág. 15

Impossível
desconvocar
concentração
de Lisboa
— dizem
os promotores

Pág. 6



Fontoura no jantar da FIEJ

«Grandes dificuldades são realidade imediata da Imprensa portuguesa»

«Será sempre crescente a necessidade destes encontros em face, por um lado, do rápido desenvolvimento tecnológico do sector, cada vez mais sofisticado, e por outro, do indeclinável dever de assegurar à Imprensa o completo exercício da sua nobre missão» — palavras de Luís Fontoura, secretário de Estado da Comunicação Social, proferidas ontem no jantar que, no Palácio Foz, foi oferecido aos membros da Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ), praticamente no termo da sua permanência entre nós, no decurso da qual ventilaram problemas do sector com a Associação da Imprensa Diária (AID), sua filiada, de que é presidente o dr. António Pedro Ruella Ramos.



Depois de ter acentuado que ao fim destes poucos dias de contactos com a Imprensa diária portuguesa certamente foi dado conta à FIEJ das «grandes dificuldades que constituem a sua realidade imediata», Luís Fontoura diria que «muitos são os problemas que lhe entravam o futuro» e que «dever é reconhecer que muitos deles não terão solução de pronto, pelo menos sem uma revisão profunda da sua estrutura».

No seu modo de agir, o titular da SECS salientou que «o Governo não prescindirá, muito pelo contrário, da efectiva e constante colaboração da AID, no pressuposto em que crê, de que, se o Estado tem interesses morais, culturais e políticos na comunicação social, a Associação da Imprensa Diária, além desses, tem, ainda, os que lhe são específicos — e à Associação compete propor ela própria as soluções mais adequadas». Reconhecendo o importante papel que a AID terá «na procura das soluções possíveis dos problemas», Fontoura afirmou que «pessoalmente gostaria de

acentuar uma tal colaboração, compartilhando com a AID as preocupações do cargo que exerce, no que elas representam de necessidade de decisões correctas e atempadas para as carências da Imprensa portuguesa».

Pronunciando-se sobre a Imprensa regional, Luís Fontoura aludiu aos seus mais de 400 títulos. «Num país — disse — onde a Imprensa diária continua a ter dificuldades em se implantar por razões que não vêm agora, a Imprensa regional é o único meio de comunicação social escrita que liga e solidariza as populações locais, lhe fixa e impulsiona a cultura no seu sentido mais amplo e mais genuíno, lhe aviva os problemas e as carências e faz o seu protesto de gente esquecida». E ainda: «É a presença desses modestos jornais

cujo heroico esforço de sobrevivência, feito de renúncias pessoais, sacrifícios financeiros, sonhos concretizados, incapacidades invencíveis, que nos cumpre trazer aqui, para firmar que o Governo entende chegado o momento de, sistematizadamente, ajudá-los a enfrentar a sua dura existência».

Preconizou organizações regionais dessa Imprensa, as quais, concentrando os jornais em modelos adequados, racionalizariam e tornariam «justificado o esforço financeiro e técnico que o Governo tem ao seu alcance». (...) «Isso sem prejuízo — sublinhou — da sua associação nacional». Da Imprensa regional, pois, «deverá vir uma decisão livremente assumida, na certeza de que é a única via susceptível de irradiar as suas dificuldades».

Terminou Luís Fontoura por se dirigir aos membros da FIEJ (que esta manhã tiveram um encontro informal com os jornalistas no Hotel Ritz, onde decorreram as suas sessões de trabalho), afirmando, na qualidade de secretário de Estado da Comunicação Social, que «somos também (e só isso pretendemos ser) uma das componentes do processo. Temos reservados para nós, e assim continuaremos a fazer com intransigência, apenas o encargo de complementar o penoso esforço das empresas jornalísticas, de forma a que possam desenvolver-se — e o de garantir (...) uma actuação isenta, verdadeira e plural, sem ilusões quanto ao que tal programa tenha de dificuldades e incompreensões».

Imprensa ocidental — só catástrofes no Terceiro Mundo

O presidente da Comissão

das Nações Unidas para a Informação afirmou que muitos países em vias de desenvolvimento se encontram descontentes com a imagem que a Imprensa internacional reflecte das suas realidades nacionais.

Miguel Albornoz, embaixador equatoriano, e ele próprio um jornalista que colabora com jornais de Quito, Buenos Aires e Caracas, disse perante os representantes dos 67 países que fazem parte da Comissão que as nações do Terceiro Mundo vêem a Imprensa falar das suas catástrofes, mas nunca de outros acontecimentos de carácter económico, social e cultural.

O embaixador e jornalista usava da palavra na abertura de uma sessão de três semanas, promovida pela ONU, que tem a dupla tarefa de promover uma nova ordem internacional de informação e orientar as actividades informativas das Nações Unidas.

Yasushi Akashi, do Japão, secretário-geral para a Informação pública, recordou por seu turno que os países membros das Nações Unidas já reconheceram a existência de um desequilíbrio no fluxo global da informação de e para o Terceiro Mundo, pelo que se decidiram pela elaboração da mencionada ordem internacional, a qual também não descarta o aspecto económico.

A Comissão é constituída por países como o Benin, Turquia, Alemanha Federal, Portugal, Índia, Argélia, Argentina, Chile, Colômbia, Congo, Bélgica, Brasil, Grã-Bretanha, Bulgária, Burundi, Costa Rica, Cuba, Chipre, Dinamarca, Egipto, El Salvador, Etiópia, Itália, Costa do Marfim, Japão, Jordânia, Quênia, Estados Unidos, Venezuela, Vietname, Jugoslávia e Zaire.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

12.º ANO

AUTO-PROPOSTOS

«ERGO»

DA CEAN
AV. DA REPÚBLICA, 23-1.º
TEL. 570309

**PLENÁRIO CONSTITUINTE
DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO,
BEBIDAS E TABACO**

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do Ar.º 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril, convocam-se os Sindicatos representativos dos trabalhadores que exercem a sua actividade no sector das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco, para o Plenário Constituinte da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco, a realizar no dia 23 de Maio de 1981, na Academia de Santo Amaro, Rua Academia de Santo Amaro, n.º 9, em Lisboa, com início às 9 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apresentação do Relatório de Actividades da Comissão Pró-Federação
- 2.º Discussão e deliberação sobre a constituição da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco
- 3.º Discussão e aprovação dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral do Secretariado
- 4.º Discussão e aprovação do Programa de Acção
- 5.º Eleição do Secretariado

Lisboa, 29 de Abril de 1981

**A COMISSÃO DINAMIZADORA
DA CONSTITUIÇÃO DA FEDERAÇÃO
DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS
DE ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO**

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

**CIRCUITO DE JARAMA
MADRID**

PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)

— 18 a 22/6 12 180\$00

PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)

— 18 a 22/6 9 290\$00

CIRCUITO DO MÓNACO

AVIÃO + HOTEL

— 29/5 a 01/6 25 790\$00

— / / —

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO

DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

1098 Lisboa Codex

Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715



ENTRE A VIDA E A MORTE

O SANGUE

PODE DECIDIR



**SINDICATO
DOS
TÉCNICOS
DE
DESENHO**



DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho consciente dos perigos que representa para a classe a política levada a cabo pelo Governo e porque neste 1.º de Maio há que tomar uma posição firme de denúncia de tal tipo de política, em defesa dos nossos interesses de classe de trabalhadores e cidadãos, convoca todos os Técnicos de Desenho do Distrito de Lisboa e Setúbal para a grande Festa do Dia Mundial do Trabalhador e que esta seja uma grande jornada de unidade e luta. Façamos deste 1.º de Maio de 1981 o maior de sempre.

- TODOS AO 1.º DE MAIO
- POR UMA NOVA POLÍTICA
- POR UM NOVO GOVERNO
- TRABALHADOR O FUTURO CONQUISTA-SE NÃO SE ACEITA PASSIVAMENTE

A concentração dos Técnicos de Desenho é frente ao Teatro Adoq, no Martin Moniz, às 15 horas. Lisboa, 28 de Abril de 1981

A DIRECÇÃO

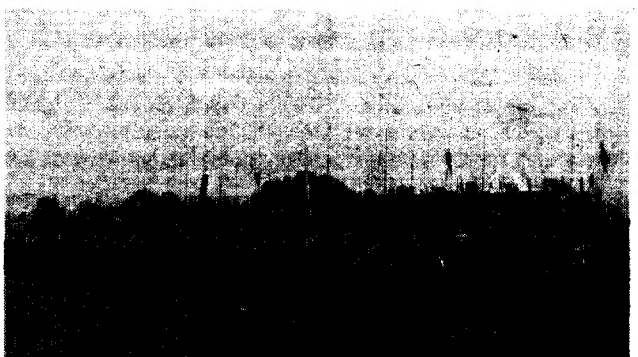
ponto a ponto



● O Governo do Estado da Bahia convidou o secretário de Estado do Turismo, dr. Alcino Cardoso, a visitar Salvador durante o período da realização da Semana de Portugal, que irá decorrer naquela cidade de 18 a 24 de Maio, presidindo à comitiva que ali se deslocará, incluindo diversas entidades ligadas ao sector turístico. Embora organizada pela Estoril-Sol com a colaboração da TAP, esta acção de promoção no estrangeiro, que visa obviamente objectivos de natureza turística, e compreenderá a realização de um «work-shop» destinado aos agentes de viagens do Norte e Nordeste Brasileiro, nomeadamente das cidades de Salvador, Brasília, Pernambuco, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus, terá um carácter global, destinando-se a divulgar para o grande público brasileiro os valores culturais e artísticos, históricos, do artesanato e da gastronomia portuguesa.

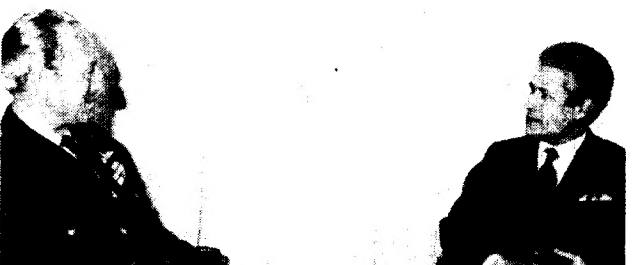


● O vice-presidente da Comunidade Económica Europeia, Lorenzo Natali, visita sexta-feira Vila Real e a Régua. Lorenzo Natali, principal responsável pelo alargamento da CEE, e o ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, terão reuniões de trabalho com os autarcas das duas terras. Visitando Portugal a convite do ministro da Integração Europeia Lorenzo Natali chega ao Porto amanhã à noite.



● Mais de mil militares de Artilharia e das Forças Aéreas de sete países vão participar de 12 de Maio a 9 de Junho, em Santa Margarida, no exercício da NATO «Arden Ground 81». O exercício tem como objectivo treinar as baterias de Artilharia de Força Móvel (AMS) do Comando Aliado na Europa (ACE) e de Portugal, em exercícios de tiro no quadro de operações aeromóveis. É a primeira vez que se realiza em Portugal um exercício da força móvel, constituída em 1978 e composta por elementos das forças terrestres e aéreas, criada para poder intervir rapidamente em sectores ameaçados situados nos pontos mais afastados do comando aliado na Europa.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, tem hoje uma audiência com o seu homólogo francês, Jean François Poncet, para análise da situação bilateral e das relações internacionais. O responsável da pasta dos Negócios Estrangeiros portugueses estranhecerá até domingo na capital francesa, mantendo reuniões de trabalho com a embaixada e as missões diplomáticas de Portugal junto da UNESCO e OCDE.



● O vice-marechal do ar, John Howe da Real Força Aérea Britânica, actual comandante da Região Aero-Marítima NATO do Atlântico Central, deslocou-se ontem à Alfragide a fim de apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Interim, general Brochado de Miranda. O marechal Howe que se encontra em Portugal em visita de trabalho, fez-se acompanhar pelo Comandante do Comberlant contra-almirante T. F. Dedman da USN.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Recupero, como Mário Sacramento fazia, páginas desgarradas do meu jornal irregular. Em Agosto de 72, no Ofir, certamente após uma longa convivência com o espaço e as coisas, escrevi:

«Este mar é infância. Bandeira a flutuar no sangue. Bordão a desvendar todas as praias da melancolia. Uma onda apenas. Uma onda que se agita por entre a calma deste entardecer povoado de gaivotas.»

Eram 14 do meu mês de devaneios e fadigas, no pino do Verão.

Mais tarde aconteceu-me rere o textozinho anódino: noite dentro, o café latejando nas ténuezas, consumava-se o primeiro grave recuo na revolução de Abril. Não sei bem porquê, enquanto a solidão estalava dentro de mim a caruma da turbacão (chegara havia pouco do Partido e eram negras as perspectivas mais imediatas), acolhi algumas das sugestões e rascunhei um outro registo. Depois de monodado apareceu, assim, em **Alguns dos Instantes**:

«este mar é ausência. bordão de guitarra nas praias da melancolia. olho-o: entardecer de águas. uma voz — voz de todos os desabrigos como um pernoitar ao vento — ondula na memória: barco piscando ao ritmo das vagas. e uma rota azul e rubra por onde vai florindo a esperança: sol cálido e maduro. novembro, minha cinza de abril na epiderme, abro a carta de marear e os rumos desaguam, um a um, no país novo. tempestade solidária, meu rossio de can-

ções. negras e porosas as fragas. porém submersas: o povo também se diz com oceanos de coragem. também com bandeiras flutuando no sangue: altos fornos da ternura.

(canto elementar em novembro, 1975)

Reescrevo, com frequência, os meus textos antes de os publicar em livro. Uma que outra vez surpreendo-me do que resulta de toda a febre aprimoradamente (ou, pelo menos, como tal exercitada): um novo produto, tão distanciado do que lhe deu origem que dificilmente será possível detectar as identidades.

Um exemplo mais. Quem diria que a unidade **A** (sétimo momento de **O Santo e A Senha, de Ombro, Arma!**) nasceu da unidade **B** (**Alguns dos Instantes**)?

A

- No fim do Verão. Brahms, lembra-te?
- Tiraste as sandálias e vieste
- Sentar-me nas tuas pernas.

Foi.

- Bombas de napalm sobre Saigão, o cacto esgadanhando as fibras interiores, rodaste o botão

- E depois Brahms.
- Assim, de repente, o crepúsculo nas tuas sombras

- Chagall, não era o que dizias?

- Isso, Chagall. E as dunas.

- Como havia de dizer-te

- O prazer sófrego no austero chão. As dunas e o teu corpo

- O amor não se repete nem se esgota.

- Faz-se. A nua intimidade, uma só água

- Libertara-me, por fim. E

ele?, perguntei-me.

- E ele?, perguntaste/nos.

- Eu sabia que a coragem tinha rompido

- Era fresco beijar-te os seios

- Acariciar-te os tufos do peito, o sexo erecto e limpo

- Veio também Rossini, **La Danza**

- No fim do Verão. Abri o meu corpo demitido.

- Rossini e as pálpebras da noite na tua voz.

- Pela primeira vez amei. Como louca, amei. Brahms, lembra-te?

- Tiraste as sandálias e habítamos a vida, meu amor.

B

- as rugas da noite, bem sei

- uma negra pele, encortada, e depois Jacques Brel

- em **Amsterdam** as palavras voam como insectos

- Brel e uma taça de morangos nas tuas mãos, brancas e macias, mãos

- o tempo uma gruta, de acordo?

- sim, uma gruta. e o amor maior que o tempo

- perguntaste: as amarras da solidão?

- as amarras da solidão?, perguntei

- a noite cheia de rugas, o mundo lá fora a girar. os homens, a vida.

- os homens, a luta. e também Wagner,

- não, Mascagni, a **cavalaria rusticana**, as brisas do outono, as

- as tuas mãos, amor, brancas, macias

- as mãos dos outros, é verdade. greves vitoriosas, o sistema em crise.

- Mascagni: as roldanas secretas da alegria

- e de novo Brel. os morangos,

- os morangos dos teus seios, um sabor a lume

- plantaste a vida no meu ventre

- plantamos a vida

- e a vida, lá fora, uma balbúrdia bela, sempre a girar.

- a luta, lá fora, as cristas acesas, a sanha vespéral,

- o tempo uma gruta no vento, meu amor.

E agora, de novo, a questão: qual dos dois textos o mais conseguido? Autónomos, ainda que aparentados quanto à forma e ao processo, mesmo quanto à temática de base, espelham dois momentos diversos de sensibilidade criativa. Seria interessante estudar, a partir dos núcleos sémióticos polares, os eixos de proximidade e afastamento, as motivações confluentes e difluentes, os referentes escolhidos, as cambiantes estéticas existentes entre ambos. Ou, noutra hipótese, a legitimidade de trabalhar a escrita até à ruptura, uma espécie de cariocinese da produção literária que muitos rejeitam e anatematizam. Fica, porém, para outros espaços de reflexão. Se um dia me apetece-rem como agora, enquanto aguardo o jantar, esta flauta pastoril dos **Inti-Ilumani**: sopro de verdade a sacudir por dentro os impulsos solidários da solidão.

Gentes e paisagem

Dias de Melo

comercial a um lado, o hospital pesadão ao outro. E gente. Gente de pé. Gente sentada nos bancos. Chegava-se-me este, chegava-se-me aquele, falava com todos.

E na minha frente, ao longe, a Montanha a meter-se pelo céu dentro com os seus quase três mil metros de altitude.

Descortinara-a, como um farol enrodilhado em nuvens, por cima do lombo de S. Jorge, quando, ao romper do Sol, voava de S. Miguel para a Terceira. Trouxera-a sempre diante dos olhos e sempre enrodilhado em nuvens, enquanto ia nos ares da Terceira para o Faial. Passei-lhe ao lado, rente. Vi-lhe as ravinas profundas e negras a caírem das alturas sobre os povoados que se lhe estendem aos pés, Cais do Pico, Santo António, Sant'Ana, Santa Luzia, Bandeiras, Madalena, o rosário das suas casas a branquejarem por seus campos verdes, por seus campos de pedras negras encobertos pelo verde das faias e dos incensos, dos pinheiros e dos castanheiros, por seus campos enxadrezados na quadrícula apertada dos murinhos baixinhos, seus campos onde crescem as figueiras que dão os figos para o fabrico da aguardente, onde medram as videiras que produzem as uvas do bom vinho do Pico, donde brotam as macieiras, os pereiros, as pereiras, os marmeleiros, as ameixeiras, que na época própria geram a excelente fruta que se vende no Faial, pelas ruas, no meio de um arraial festivo de albarcas nos pés, meias de lã de ovelha nas pernas, os homens com roupas de cotim no corpo e abeiros na cabeça, as mulheres com lenços enramados por baixo dos chapéus de palha e blusas coloridas por sobre os seios fortes, — que se vende no Faial e mais prosaicamente na Terceira, por vezes em S. Miguel. Com ela, com a montanha, andara diante dos olhos, em frente, da outra banda do Canal, ia eu no automóvel de Castelo Branco para a cidade.

Diante dos olhos a tinha ao tempo em que, na «Espalãmica», atravessava o Canal, da Horta para a Madalena. E diante dos meus olhos, à esquerda, se mantinha ela, obcecante, esmagadora, enquanto rolava na camioneta do Sul, na estrada litoral, pela Criação Velha, por Santo António do Monte, pela Candelária (as duas povoações mais progressistas da Ilha) Mirateca, Campo Razo, S. Mateus, Prainha do Galeão, Terra do Pão, S. João (Companhia de Cima, Companhia de Baixo) entre os dois mistérios (outroira só pedra queimada, lava vomitada pela fúria dos vulcões, hoje com extensas matas de pinheiros a crescerem, robustos, das raízes enterradas no solo duro), pela Silveira, pela Ribeira do Meio, já subúrbio da vila.

E diante dos meus olhos a tinha agora, ali, no Largo do Cruzeiro, enquanto ia falando com quantos se me abeiravam. Iam-se as horas. A luz caía do céu cinzento e triste. Uma luz diferente, muito suave, muito fina, a envolver-nos num afago indizível, numa carícia amorosa.

Chegou a camioneta das cinco e meia, a última, vinda, como a que me trouxera, da Madalena, cheia de passageiros regressados ainda do Faial, na lancha das duas. Partiu outra, a caminho da Ribeirinha, já no Norte.

A noite descia, lenta, mole, aconchegadora. As pessoas retiravam-se, pouco a pouco, revestidas de sombras. E eu regressiei à Pensão Simões, ou Velha, ou das Três Irmãs.

E as três irmãs me aguardavam como se fosse pessoa de família. Sempre assim me sentira naquela Casa.

Jantar abundante, servido livremente, à nossa rica vontade.

Mal acabei, na pequenina sala iluminada pela lâmpada fluorescente, fui-me deitar. Estava estafado.

Boa, confortável, a cama que as três irmãs me destinavam.

Pensão Velha. Uma velha casa entre as outras casas da Rua Direita da velha vila das Lajes do Pico, ao lado esquerdo de quem desce. Três janelas na frente, a do meio a rasgar-se, alta, por trás do varandim de ferro forjado. Três portas no rés-do-chão, a do meio a da entrada, para o saguão primeiro, para a escada depois. Uma torre de madeira por cima do telhado. Paredes há muito sem levarem nem uma besuntadela de cal, madeiras de portas, de janelas, da torre e ferros do varandim há muito sem verem nem amostra de tinta.

Conhecem-na também por Pensão Simões, e é este o seu nome verdadeiro: assim foi baptizada quando, aí há uns sessenta anos, a fundaram. Assim foi baptizada com o nome da Família.

Chamam-lhe ainda a Pensão das Três Irmãs.

As três irmãs herdaram-na dos falecidos pais. Não são meninas. Se mais de sessenta anos conta a pensão, mais de sessenta primaveras conta cada uma das três irmãs, Maria, Claudiana, Adelaide.

Nasceram na pensão, nesse tempo instalada noutro sítio, lá contra as bandas da beira-mar. Viveram com e para a pensão. Vivem com e para a pensão. Não creio que com grandes proventos. Imaginem: diária de trezentos escudos, comida, cama e roupa lavada!

Ali fui parar naquela segunda-feira à tarde — uma tarde triste, cinzenta, dos princípios de Outubro.

Levantara-me em S. Miguel de madrugada. Embarcara no avião no aeroporto da Nordela. Um salto de quarenta minutos até às Lajes, na Terceira. Mais um salto de vinte minutos até ao aeroporto de Castelo Branco, no Faial. Uma corrida de automóvel, a galgar os oito quilómetros (ou doze? parece-me que são oito) até ao Cais de Santa Cruz, na cidadezinha da Horta, menina bonitinha deitada, mimosa, branca, arborizada, pelas encostas suaves que se lhe erguem por trás. Daí à Madalena, no Pico, na

Fronteira, — um pulo de trinta minutos na «Espalãmica», uma das lanchas - vedetas da carreira, todo o dia a cirandarem, para um lado, para o outro, entre espumas brancas e mar azul, nas águas pouco profundas do braço estreito do Canal (umas cinco milhas de ponta a ponta) como os Cacilheiros no Tejo. Da Madalena, a espreguiçar-se na planura por trás dos rochedos negros da costa, com suas arecárias gigantes e sua igreja de torres altaneiras e pontiagudas ao centro — da Madalena às Lajes, trinta e seis quilómetros na camioneta do Sul.

E lá cheguei, à vila das Lajes, à Pensão Simões, ou Velha, ou das Três Irmãs. Lá cheguei com o trambolho das malas pendentes das mãos doridas na ponta dos braços derreados. Lá cheguei com o corpo moído de uma noite mal dormida, de tantas andanças e contra-andanças, sempre com o arrasto das malas atrás de mim.

Cruzei a porta da entrada, da rua para o saguão penumbroso lajeado de basalto negro, subi a escada quase sem luz, sem nunca largar o carreto das malas pendentes das mãos doridas na ponta dos braços dormentes. Pousei-as no patamar ao cimo. Três portas. Bati a uma. Abriam-me a da frente as três irmãs, Maria, Claudina, Adelaide.

Claudiana levou-me ao quarto, mesmo ali, à direita. Uma cama. Uma cómoda antiga. Um guarda-fatos. Uma cadeira. Uma janela a dar para o curral das galinhas. Quarto modesto. Pobre. Mas limpo. Muito limpo.

Adelaide veio por trás de Claudiana. Se queria comer... Maria falou lá do extremo do corredor breve, sentada à mesa da salinha de jantar. Que devia vir cansado... Que fosse comer uma coisinha...

Não queria comer. Apenas queria saber a que horas serviam o jantar. As sete? Viria então às sete. E saí.

Fui ter ao largo do Cruzeiro. Árvores. Bancos. A grande cruz, pesada e negra, no centro. Edifícios ao redor — a ampla firma

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO PORCO

- 1 – Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a iniciar uma 2.ª fase da intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate e congelação.
Aceitam-se inscrições para 20 000 animais.
- 2 – Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:
- 2.1 – **Inscrições**
O período de tempo reservado para inscrições é até ao dia 6 de Maio.
- 2.2 – **As inscrições serão feitas**
- a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1-5.º Piso – 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 659881 e 683051.
 - b) Nas Delegações da J.N.P.P., que enviarão diariamente as inscrições a estes Serviços.
 - c) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS – Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28, 2870 – MONTIJO, APS – Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B, 1200 LISBOA – telefone 603127 diariamente, pelos meios acima mencionados; Associação de Produtores Agrícolas de Rio Maior – R. Dr. Francisco Barbosa, 12, telef. 92319 – Rio Maior.
Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.
 - d) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.
 - e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).
- 3 – **Tipo de Animais**
- 3.1 – A operação inclui porcos «tipo carne» e porcas, com exclusão de varrascos.
- 3.2 – O abate terá lugar nos seguintes matadouros:
Matadouro Frigorífico dos Olivais
Matadouro Industrial de Beja
Gameiro
sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.
- 4 – **Preços de Intervenção**
- | | |
|------------------------------|--------|
| Categoria Extra | 80\$00 |
| 1.ª Categoria | 73\$00 |
| 2.ª Categoria | 65\$00 |
| 3.ª e s/ classificação | 60\$00 |
| Porcas | 45\$00 |
- As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.
- 4.1 – **Pesagem das carcaças**
A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.
- 4.2 – As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidas entre 60 e 95 kgs, inclusive.
No caso das carcaças serem pesadas com banhas estes limites serão 63 e 99 kgs.
- 4.3 – **Seguro de Suínos (carcaças)**
Para efeitos de indemnizações de rejeição «post-mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de «46/kg».

Lisboa, 23 de Abril de 1981

O Presidente
do Conselho de Direcção
(Assinatura ilegível)



Eanes com Meneres Pimentel e Viana Baptista e Balsemão com Azevedo Coutinho e Fernando Amaral

Conceição Silva tomou posse

Autonomia é obra do 25 de Abril

— salientou o Presidente da República

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que ontem à tarde conferiu posse ao novo ministro da República para os Açores, general Conceição Silva, classificou a autonomia regional como «um dos mais importantes desenvolvimentos políticos ocorridos em Portugal nos últimos anos», considerando-a «uma obra do 25 de Abril, no sentido preciso em que é uma obra da democracia, no sentido rigoroso do pluralismo, do entendimento da acção política como atenção permanente aos interesses sociais e regionais, no quadro da defesa dos interesses nacionais».

Ramalho Eanes salientou depois que, «de facto, nunca a autonomia regional teria sido possível para as concepções centralistas, e autoritárias, de outros

regimes que Portugal conheceu», sublinhando que para eles a autoridade do Estado e a unidade da Nação não se desligavam do exercício indiscutido do mando e da imposição de uma ordem baseada na uniformidade de posições e conceitos e que «para os seus inspiradores e executores, o diálogo, a negociação e a conciliação não eram senão provas de fraqueza do Poder, ou exemplos inaceitáveis de concessões aos adversários, porque o diálogo seria, desde logo, uma valorização dos que se lhes opunham ou daqueles que defendiam interesses que não eram inteiramente coincidentes com os seus».

Num breve improviso, o novo Ministro da República para os Açores salientou que a sua no-

meação para aquelas funções resultou de uma proposta do Primeiro-Ministro, depois da audição da Assembleia e do Governo regionais e do Conselho da Revolução, e que este «aval político simultâneo de três órgãos de soberania» lhe dava ânimo para o desempenho de uma missão «difícil e complicada».

Assistiram à cerimónia, entre outras individualidades, o Primeiro-Ministro, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o presidente da Assembleia Regional, ministros do Governo Central, conselheiros da Revolução, o presidente do Governo Regional dos Açores, deputados à Assembleia da República, o CEMGFA e os chefes dos Estados-Miões do Exército e da Armada.



Balsemão, Eanes e Conceição e Silva

Assembleia da República

Viver é a coisa menos frequente do mundo...

Viver é a coisa menos frequente do mundo/ A maior parte das pessoas existe e isso é tudo — disse-o, um dia, um poeta. Bobby Sands, a morrer em greve de fome numa prisão irlandesa morre dizendo sim à «vida» e não à «existência». Em Portugal, no Parlamento, os deputados da Aliança Democrática não perceberam isso (e poderiam?). Alguns deles assinaram o abaixo-assinado em que democratas portugueses pedem para que o governo britânico salve a vida de Bobby Sands. Foi o caso de Natália Correia, Dinah Alhandra, Margarida Salema, Joaquim Pinto ou Sanches Osório. Quando os deputados da AD rejeitaram os dois votos (do PCP e UDP) muitos destes não estavam na sala.

tânico não escuta os apelos à «vida».

Dos deputados da AD que rejeitaram os votos da UDP e do PCP (alguns deles estavam manifestamente pouco à vontade), o poeta desabafa: se eles disserem que ainda estão vivos, como havemos de negá-lo?

Depois de mortos, surge a unanimidade. E o Parlamento (com a AD) aprovaria um voto de pesar pelo recente falecimento do poeta Rodrigues Miguéis. Escritor, antifascista, morreu no estrangeiro. A sua obra seria recordada por José Manuel Mendes (PCP), Natália Correia (PSD), Helena Cidade Moura (MDP/CDE), Barrilero Ruas (PPM), Mário Tomé (UDP) e João Lima (PS).

A «guerrilha» continua...

Depois, depois é o expediente. Cardoso Ferreira (PSD) a discursar sobre as dificuldades da Setenave, Cantinho de Andrade (CDS) do turismo algarvio ou Vilhena de Andrade (ASDI) a ver recusado — com os votos contra da AD e abstenção do PCP — o voto de congratulação pela decisão do Governo dos Açores de proceder a um inquérito às actividades do secretário regional da Educação e Cultura.

O deputado Sousa Franco (ASDI) apresentou um projecto-lei sobre autonomia universitária, enquanto a ratificação do decreto-lei que cria o 12.º ano de escolaridade e extingue o ano propedéutico foi conseguida com os votos favoráveis da AD e contra da Oposição.

E, já no final dos trabalhos, viria a surpresa. A AD fez aprovar um requerimento em que pergunta ao Presidente da República se tencionava pedir autorização ao Parlamento para se deslocar, em visita particular, à Alemanha Federal. Constitucionalmente, ao que parece, Ramalho Eanes não terá de o fazer, limitando-se a fazê-lo ao Conselho da Revolução. A AD não perdeu ocasião para prosseguir a «guerrilha» contra o Presidente da República. Um desgaste junto do eleitorado para quem? uma pergunta de que a AD poderia não ficar muito satisfeita com a resposta.

F. M.

Assembleia da Madeira saúda 25 de Abril

A unanimidade da Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem um voto de saudação e congratulação dos comunistas pela passagem do sétimo aniversário do 25 de Abril.

Crisóstomo de Aguiar (PSD) justificou a recusa do seu partido a uma sessão solene na Assembleia Regional comemorativa do derrube do fascismo por entender que esse tipo de actos deve ser exclusivo da Assembleia da República.

No período da ordem do dia foi aprovado, na generalidade, um projecto de proposta de lei sobre custos da insularidade que não chegou a ser discutido na especialidade. Votaram a favor PSD,

PS e CDS, o PCP absteve-se e a UDP não esteve presente.

Antes da ordem do dia, Agostinho Barreto (PSD) sugeriu ao Governo Regional que subsidie o transporte da cana sacarina desde o agricultor até às fábricas.

Mário Aguiar (PCP) criticou a forma como foi feito o concurso para atribuição de casas de renda económica nos bairros da Ajuda e Hospital e propôs que a Estação de Tratamento do Lixo do Funchal fosse mudada de local.

A bancada social-democrata afirmou que essa medida está a ser estudada pela Câmara.

Autonomia universitária

Um projecto-lei a discutir no Parlamento para acabar com «dirigismo e centralismo»

A autonomia universitária proposta por Sousa Franco, Jorge Miranda, Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho, (ASDI) foi ontem, à tarde, apresentada no Parlamento.

O projecto de diploma, depositado na mesa da Assembleia da República sublinha no seu preâmbulo que «uma autêntica autonomia constitui aspiração tradicional da Universidade portuguesa, radicada numa insatisfatória experiência de dirigismo e centralismo».

Dividido em três áreas — autonomia-participação, órgãos de gestão e de Governo e definição dos seus poderes — o projecto de decreto-lei faz depender a regulamentação respectiva do Estatuto Universitário que fica cometido ao Governo.

A autonomia cultural, científica e pedagógica das Universidades, «sem qualquer interferência exterior relativamente aos seus docentes, investigadores, instituições e órgãos de ensino e investigação», também diz respeito à apreciação do mérito dos alunos e dos candidatos a graus universitários e às carreiras docentes.

Estabelecer os programas das disciplinas, propor os currículos dos cursos («ao Conselho de Reitores») e escolher os métodos de ensino e avaliação são bases do exercício da autonomia — segundo o documento da ASDI.

Ainda neste domínio propõe-se que a Universidade tenha iniciativa para projectos e programas de investigação, possa criar institutos e centros de investigação, realizar experiências pedagógicas, além de definir o regime de disciplina académica.

Ainda dentro da autonomia científica e pedagógica, pertence à Universidade apreciar o aproveitamento dos alunos, recrutar o pessoal docente e investigador e contratar pessoal, e também gerir os órgãos ou serviços autonomizados como bares, cantinas, estruturas desportivas, alojamentos ou serviços sociais.

Quanto à autonomia patrimonial, administrativa e financeira defende-se a criação de um Conselho de Administração da Universidade, constituído pelo reitor, administrador da Universidade, um docente e um estudante designados pela Assembleia da Universidade e outros funcionários cuja presença seja julgada útil pelo reitor.

O Governo terá de fixar, em cada ano, o montante global a afectar às universidades, cabendo ao Conselho Nacional do Ensino Superior propor ao ministro da Educação a sua distribuição por cada uma delas.

O documento obriga o Governo a ouvir as Universidades sobre os diplomas que interferem com a sua actividade, dando-lhe, de imediato, um lugar no Conselho Nacional do Plano.

Cada Universidade terá os seus próprios estatutos, que serão

propostos pela respectiva Assembleia da Universidade e, após o parecer do Conselho Nacional do Ensino Superior, aprovados pelo Governo através de decreto-lei.

De acordo com o articulado da ASDI, o reitor, a assembleia da Universidade, o conselho universitário e o conselho de administração são os órgãos de gestão de cada universidade.

O reitor é eleito pela assembleia da Universidade, devendo as candidaturas ser propostas, pelo menos, por cinco membros da Assembleia, pertencentes, no mínimo, a dois corpos e duas escolas.

Os três candidatos mais votados serão indicados ao ministro da Educação, por ordem dos votos que acolheram, podendo este membro do Governo confirmar ou rejeitar a designação de algum dos elementos constantes da lista, mas nunca dos três, no prazo de 15 dias a contar da comunicação do resultado da eleição.

Decorrido esse tempo e perante o silêncio do ministro será considerado designado reitor o elemento mais votado (que tem de ser obrigatoriamente professor catedrático em funções na respectiva Universidade).

A Assembleia da Universidade é composta pelo reitor e vice-reitores, presidentes dos Conselhos Directivos e Científicos, três docentes eleitos anualmente por cada escola, cinco estudantes também eleitos anualmente por cada escola e um representante do pessoal técnico, administrativo e auxiliar de cada escola, a eleger anualmente.

O Conselho Universitário é o órgão colegial de gestão permanente da Universidade, competindo-lhe designadamente administrar a Universidade e coordenar as actividades dos conselhos directivo científico e pedagógico das escolas.

É constituído pelo reitor, presidente dos Conselhos Directivos, um representante dos estudantes por cada escola e um outro dos funcionários.

Os órgãos de gestão democrática das escolas são divididos em áreas de orientação geral e de governo e administração, sendo estes últimos os conselhos directivo, pedagógico e científico.

A Assembleia Geral da Escola, constituída por todos os docentes, estudantes e funcionários da escola, e a Assembleia de Representantes, composta por elementos dos docentes, estudantes e funcionários técnicos, administrativos e auxiliares, formam os órgãos representativos de orientação geral.

Este projecto de decreto-lei aplicar-se-á também aos institutos universitários, mas não às universidades privadas e cooperativas, que se regerão por lei especial.

Confirmada demissão de Eusébio de Carvalho

A demissão do ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, foi ontem divulgada pelo «Diário de Lisboa». Nessa notícia falava-se na existência de uma carta formal de demissão, a qual teria sido «congelada» após uma conversa com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

O ministro Basílio Horta desmentiu. Assim: «É óbvio que essa notícia apenas demonstra a desorientação das oposições, nomeadamente do PCP, perante o estrobrondo falhanço da sua estratégia de oposição frentista e extraparlamentar...». É demasiada incontinência, porque:

1.º — A existência da carta de

demissão já tinha sido anunciada e não foi desmentida.

2.º — A existência da carta foi confirmada por elementos de um gabinete ministerial e, segundo um camarada de profissão, foi-lhe mesmo exibida pelo Primeiro-Ministro.

3.º — O pedido de demissão foi também confirmado por um de-

putado da Aliança Democrática.

Compreende-se a necessidade de alguns «desmentidos». Não se podem aceitar os termos e os argumentos do ministro Basílio Horta. Os jornalistas são responsabilizados pelas suas afirmações. Os políticos deviam não ser pelos seus desmentidos.

CR reunido para autorizar deslocação

Viagem de Eanes provoca polémica

O Conselho da Revolução está reunido desde o princípio da tarde para autorizar o Presidente da República a deslocar-se ao estrangeiro em viagem particular. Essa autorização é a única necessária quando a viagem do Presidente é particular, mas a ela deveria acrescentar-se o assentimento de A. R. se a viagem

tivesse carácter oficial.

A deslocação de Eanes à República Federal Alemã, para uma visita particular de três dias a convite do chanceler Helmut Schmidt, deu origem a um requerimento aprovado pela AD na Assembleia da República, pedindo esclarecimento ao Presidente sobre o carácter da visita e

sobre a intenção de Eanes de pedir ou não o assentimento do Parlamento. Dado que a visita é particular é certo que o Presidente não tem de pedir o que quer que seja ao Parlamento.

Um comunicado de Belém ao fim da manhã de hoje confirmou isto mesmo, afirmando também que nenhuma outra comunica-

ção é exigida pela Constituição.

Entretanto, sabe-se que o Presidente da Assembleia, o social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida, estará em Lisboa nos próximos dias para assumir, nos termos constitucionais, a Presidência da República, a título interino, durante a ausência de Ramalho Eanes.

Comício dia 4 no Campo Pequeno

AD mobiliza mais do que o Governo?

De apoio à Aliança Democrática e não ao Governo AD, assim foi anunciado o comício do próximo dia 4, no Campo Pequeno, promovido pela Comissão Política da área metropolitana de Lisboa, na primeira reunião após a reeleição de Helena Roseta.

No comício, usarão da palavra Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles. Primeiramente, tinha sido anunciada uma manifestação. O risco de um fracasso fez com que dirigentes sociais-democratas optassem por um comício.

No entanto, assume particular importância a transformação em apoio à AD, do que inicialmente estava previsto como confiança

no Governo. Talvez que a Aliança Democrática esteja mais necessitada desse comício e o Governo (com as recentes medidas económicas) não seja tão mobilizador.

Para além disso, os dirigentes da AD (confundindo-se na qualidade de ministros) desmultiplicam-se em contactos com o eleitorado AD. Assim, Pinto Balsemão participa, no sábado, em Santarém, num almoço comemorativo do 7.º aniversário do partido — anuncia o órgão oficial do PSD «Povo Livre». Será acompanhado pelo secretário-geral, António Capucho. Balsemão participará no dia 10 no comício no Cadaval (Torres Vedras).



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

A V I S O

Alteração de horário da linha de Sintra

Por motivo de trabalhos de conservação da catenária serão alterados os horários da linha de Sintra a partir de 4 MAIO/81, pelo que os Senhores passageiros deverão consultar os avisos ao Público afixados nas estações.

Dado que os trabalhos são absolutamente indispensáveis, pede-se ao Público a melhor compreensão para os incómodos resultantes desta situação.

Concentração não foi desconvocada

Deputados entregam hoje um apelo em favor de Bobby Sands

Os promotores de um apelo a favor da tomada de medidas para salvar a vida do patriota irlandês Bobby Sands vão entregar esta tarde, pelas 19 horas, na Embaixada inglesa, em Lisboa, um documento contendo centenas de assinaturas de jornalistas, deputados, artistas, professores universitários, investigadores científicos, médicos, arquitectos, membros de comissões de trabalhadores, dirigentes estudantis, sindicais e autárquicos.

No que toca à proibição, pelo Governo Civil, de uma concentração, prevista para a mesma hora, frente à citada Embaixada, Aboim Inglês, um dos seus promotores, indicou «não haver possibilidades, neste momento» de desconvocar a concentração que — frisou — foi requerida dentro do prazo legal.

Acrescentou que a falta de pormenorização das profissões dos requerentes — apontada pelo Governo Civil — não tem fundamento, pois tinham sido indicados os números dos bilhetes de identidade «o que é mais do que mencionar uma profissão, é a própria identificação dos indivíduos».

Aquele deputado lamentou, por outro lado, que as autoridades apenas tivessem manifestado intenção de receber amanhã, quinta-feira, elementos da comissão promotora do apelo — concentração de modo a acer-



Bobby Sands

tar a interpretação da lei e especificar a profissão dos requerentes.

Aboim Inglês considerou, ainda, que a comissão promotora limitar-se-à a «aconselhar às pessoas que não embarquem o trânsito nas ruas e circulem nos passeios», não podendo impedir que cidadãos se concentrem e façam eles próprios, a entrega de abaixo-assinados que ainda

correm, como é o caso de um outro, com numerosas assinaturas de estudantes.

60 deputados

Registe-se que o documento foi assinado por mais de 60 deputados pertencentes à maioria dos grupos parlamentares, caso do PSD, CDS, ASDI, UEDS,

MDP/CDE UDP, PS e PCP, que reclamam «com todo o empenho e insistência que o Governo da Grã-Bretanha tome as medidas humanitárias e de Justiça que se impõe de imediato para salvar a vida deste patriota e lutador dos direitos civis e humanos».

Bobby Sands, de 27 anos, entrou hoje no 60.º dia da greve da fome, e pode morrer a todo o momento caso o Governo de Margaret Thatcher não tome medidas urgentes. O jovem irlandês, eleito recentemente para o Parlamento britânico, encontra-se detido na prisão de Maze e a sua luta visa a obtenção do estatuto de presos políticos para os membros do IRA, organização a que pertence.

Para além de 74 jornalistas, 60 deputados, dezenas de dirigentes sindicais e estudantis, e pessoas de outros quadrantes socioprofissionais subscreveram o apelo personalidades como Fernando Namora, José Gomes Ferreira, Raul Solnado, Graça Lobo, Hélder Costa, Francisco Fanhais, Maria Judite Carvalho e Jorge Peixinho.

Registem-se ainda os nomes de nove deputados do PSD, Daniel Bastos, Valdemar Alves, Natália Correia, Margarida Salema, Adérito Campos, Amadeu Santos, Joaquim Pinto e Cipriano Martins. O deputado independente pelo CDS, Sanches Osório, assinou igualmente o apelo.

CDS dos Açores apresenta projecto de revisão

O CDS vai apresentar no próximo dia 4 de Maio um projecto de revisão constitucional na Assembleia Regional dos Açores.

O projecto, caracterizadamente separatista, aponta para a supressão do cargo de Ministro da República nas regiões autónomas e defende a possibilidade de se criarem moedas próprias e fundos cambiais nas regiões.

Os órgãos regionais deverão ser considerados, de acordo com o CDS/Açores, como órgãos de soberania e eles próprios exerceriam, no território das Regiões, a soberania da República.

A proposta centrada de-

fende também a completa autonomia das Regiões no que se refere à organização político-administrativa e económica e judicial e ainda, uma participação decisiva das Regiões nas negociações de tratados e acordos internacionais que lhe digam respeito.

Este perfil independentista pretendido para as Regiões Autónomas pelo CDS apenas teria como excepção a nomeação do chefe do Governo Regional pelo Presidente da República e a possibilidade a este concedida de dissolver, nos mesmos termos da Assembleia da República, as Assembleias Regionais.

Continua o confronto

PS na Guarda elege novos dirigentes

O novo secretariado da Federação Distrital da Guarda do Partido Socialista será eleito quarta-feira.

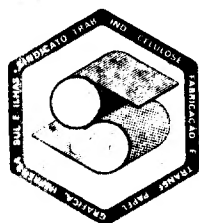
Sete dos nove elementos que constituíam o anterior secretariado apresentaram a demissão «depois de analisada a forma como decorreram as eleições para os delegados do congresso de

Maio» — acrescentou o mesmo informador.

A ANOP apurou também que se prevê a apresentação de duas listas, representando as moções do Secretariado e do secretário-geral.

A Federação da Guarda do Partido Socialista é constituída por 31 elementos.

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

VIVA O 1.º DE MAIO

A Direcção exorta todos os associados a participarem activa e conscientemente nas comemorações do 1.º de Maio, contribuindo para que esta data seja mais uma jornada de unidade e luta dos trabalhadores e de determinação na defesa dos direitos alcançados após o 25 de Abril e consagrados na Constituição, nomeadamente a Reforma Agrária, as nacionalizações e as liberdades de reunião e de associação.

No 1.º de Maio vamos demonstrar a nossa solidariedade internacionalista aos povos que lutam pela liberdade nas ditaduras fascistas e racistas; vamos manifestar a nossa determinação e disposição no combate à política do Governo AD/Balsemão e reclamar um Governo digno de Portugal, que prossiga Abril, que respeite a Constituição e uma o Povo e o País.

A concentração do nosso Sindicato far-se-á, cerca das 14 horas, no Martim Moniz, junto ao Teatro Adóque, onde se iniciará o desfile comemorativo do 1.º de Maio.

TODOS JUNTOS FAREMOS DESTE 1.º DE MAIO O MAIOR DE TODOS!

- POR UMA NOVA POLÍTICA QUE SIRVA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DO PAÍS!
- VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
- VIVA A SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA!
- VIVA O 1.º DE MAIO!

A DIRECÇÃO

PUB

VIVA O 1.º DE MAIO

A União dos Sindicatos de Setúbal Apela aos trabalhadores e à população do distrito de Setúbal para que se integrem na grande manifestação do 1.º de Maio

TODOS AO MARTIM MONIZ!

Concentração para o distrito de Setúbal (trazeiras da Igreja da Saúde — 14.30)

O Departamento de Informação da USS

Setúbal, 27/4/81

GRANDIOSOS DESCONTOS

no ANIVERSÁRIO

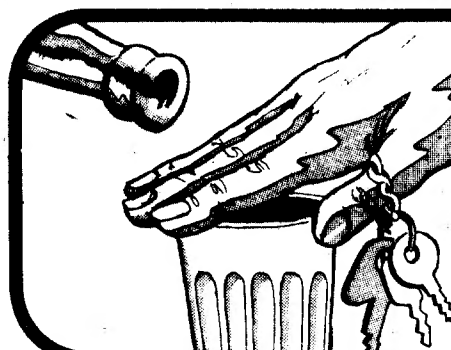
da MATEUSCULA

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Mapas e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS * CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 846839

Telefone 824840



CONDUZIR OU BEBER

HÁ QUE ESCOLHER!

circulare e viver.

concurso DL

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 28 de Outubro - 1926

5 TOSTÕES



sempre **25**
fixe semanário
humorístico

49

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

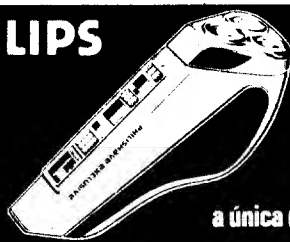
Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57



O tio Sam — Estou cada vez mais gordo. O peor é se a gordura me asfixia...

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

COMO sabem, estiveram ha tempos em Paris dois primeiros artistas de comedia musicada. Foram vêr e escolher peças. Uma delas será em breve representada—é o *Mon curé chez des riches*.

Já sabem quem é? Pois agora vamos á anedota.

O protagonista da peça, tirada do sarcástico romance do mesmo titulo, do Clement Vautel, é, como o nome indica, um padre.

E. A., cioso da indumentaria, comprou em Paris não só a sotaina, mas todos os pertences. Ensaiou-se, no quarto do hotel, em frente do espelho, e achou-se bem. Tão bem que resolveu descer á sala de jantar, representando o seu papel. Os criados franceses ficaram atônitos. Ficaram mesmo comovidos. Acreditaram num autentico padre, mas belga.

E. A. manteve o personagem até ao fim, dando beija-mão e proferindo alguns conselhos, típicos do desuso das almas perdidas, numa sala de jantar, onde havia, naturalmente, muitas padeiras como mulheres.

ANEDOTAS de Rip:

Os artistas não gostam de teatro. Mas gostam de. Durante o ano só encontram duas ou três peças boas. Cuius coincidência: são quasi sempre as suas.

O artista costuma meter toda a gente no segredo da sua existencia. Habita num quarto que só tem três paredes. A que falta é a sua vida privada. O publico atravessa-a todas as noites.

A amizade entre a actriz e o dramaturgo é muito vulgar. Nessa amizade não é o amor que tem o primeiro papel... mas sim a actriz na primeira peça a representar.

O homem do bengaleiro é um comerciante muito especial. A' entrada rouba-nos o sobretudo ou o chapéu, para os tornar a vender quando o espectáculo termina.

A SCENA passa-se em casa de Cora Laparcerie, depois dum copioso almoço. Ives Mirande senta-se sonolentamente, num grande fauteuil de couro. Cora Laparcerie dispõe-se a lêr-lhe dos seus poemas.

Um dos convidados avisa Ives Mirande:

—Mirande, olha que a Cora vai lêr poemas. Você já dorme?



As três estrelinhas do Variedades

O comediografo francês, muito plácido:

—Vou vêr se consigo agora passar um pouco pelo sono!

O PORTO vai ter ainda este inverno uma companhia de revista, com delicadas primicias femininas.

E' bom admirar, mas não abusar!

VERA Sergine volta de novo a Lisboa, de passagem para o Brasil. Teatro estrangeiro, mas bom teatro.

Eis uma boa ocasião, talvez a unica este inverno, das senhoras da nossa sociedade demonstrarem que sabem francês, sem ser do Berlitz.

O ACTOR M. de C. vai para o Variedades fazer comedia por sessões. Começa na segunda quinzena de Novembro.

E' mais uma variedade para aquele teatrol

DIZEM-NOS que J. C. está representando a capricho o seu papel do empresario. Assim é que eles come-

çam! Começar não custa—o pior é o final, que é mais difficil de esfolar.

OUTRA de Ives Mirande:

Na *terrasse* dum café. Um amigo compulsa os jornaes, muito aborrecido de não encontrar assunto que o interesse:

—Nada de novo.

—Ha sempre alguma coisa—diz Mirande.

—O que?

—A data!

O E. B. contratou os bailados russos da Sacha Morgowa para *fin de festa*.

Este E. B. vai longe. Até já vai á Russia e fica no Trindade...

A COMPANHIA do Avenida tem uma comedia com um lindo titulo popular—*Figo de capa rota*.

E' caso para dizer sem intenção: uns comem os figos e outros arrebatam-lhes a boca.

HA destinos curiosos no teatro. Ha tempos, uma rapariguinha gentil foi ter com a actriz A. R. C. e pediu-lhe para entrar na companhia. Posta á prova, o exame foi satisfatorio. Alguem lhe ouviu murmurar:

—Já o sabia!

■ A vaidade? Orgulho? Nem uma coisa nem outra; soube-se depois. A novel actriz, antes de falar com A. R. C., foi ter com uma cartomante. O futuro! Quem dera saber o futuro?!

As cartas deram-lhe o teatro, onde ela entrou tão facilmente e com o pé direito.

MADAME de Sevigné contou um dia, numa das suas famosas cartas: «Certo comediante, que andava adoentado, participou aos colegas que se ia casar. Um camarada aconselhou-o:—E' melhor casares-te depois de curado, senão ficamos todos doentes.»

PARIS conquistou o Porto por intermedio do «Ba-Ta-Clan». A média das receitas é de 23 contos, qualquer coisa de brutal e de inverosimil em negocio de teatro. Afinal os portuenses gostaram. Naturalmente já estavam fartos de tripas. Quizeram comida *au gratin*.

Ainda bem!

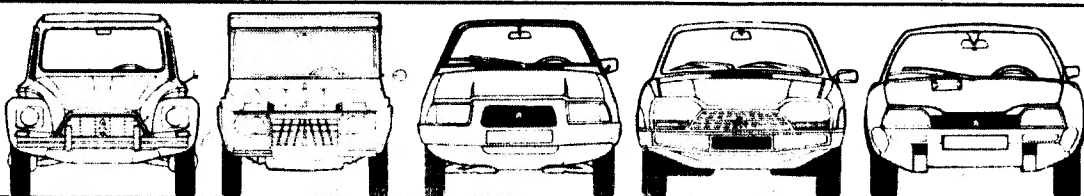
O Homem das 5 horas

Galarim

BRAZ BURITY

Braz Madureira Joaquim Burity,
Perito de teatro e coisas d'arte,
Não dando, agora, um só sinal de si,
Está, em 'spirito, em toda a parte.

Q. O. P.



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

E eis que uma criança morre

Catecolaminas

Um homem, por vezes, já não tem lágrimas. Chega-lhe um lamento: «É para que vejamos o Serviço Nacional de Saúde que temos». Tanto basta, não rumina a chaga do ódio, não clama vingança, é apenas o alerta. Fala-nos, identificando-se, Duarte Duarte Domingos, de 43 anos. Um seu filho morre após duas paragens cardíacas, numa sala de operações. O seu pai não resiste ao desgosto, suicida-se quase imediatamente.

Um caso triste entre os muitos que acontecem neste país, dirão. Há quem morra sequer sem lograr a assistência do enfermeiro, da parteira. É verdade, mas este caso é um alerta, sem perseguições individuais, ao que se passa neste país, sete anos depois de Abril.

«A maioria dos hospitais, e muitas clínicas dessas particulares, não estão apetrechadas para casos de emergência que podem perfeitamente surgir em qualquer pequena cirurgia» — diz-nos um médico com quem contactamos a propósito.

O problema do miúdo surgiu em Outubro do ano passado: «Mostrou-me que tinha uma bochechinha na virilha. Que seria aquilo?» — relata o pai. «Experimentei calçar». Não doía.

Depois veio o cirurgião, que aliás já operara a mãe do Pedro Duarte. Foi marcado para as férias do Natal, que era necessário não cortar os êxitos escolares do menino, nos seus nove anos um dos melhores, «o melhor lá da turma».

Feitos os electrocardiogramas, as análises, seguidas as rotinas, o menino foi a operar nas férias da Páscoa. «Vinha agitado, não estava nada preparado psicologicamente para aquilo» — relata-nos o anestesista de serviço.

Então vieram as catecolaminas. Coisa do domínio da química, mais a fisiologia, que facilita as complicações quando são aplicados os anestésicos. No caso do Pedro Duarte, minutos depois sobrevém a primeira paragem cardíaca. Adrenalina, faz o anestesista para ultrapassar a situação. Mas está aí outra paragem. Injeção intracardíaca. É a solução até final, algumas horas depois.

«O normal nestes casos é o doente ser internado num serviço de reanimação» — diz-nos o anestesista. Terá sido o que recomendou. Mas a verdade é que a criança ficou numa unidade hospitalar que, como uma grande parte delas, não tem sequer capacidade para ventilar os pulmões de um doente com dificuldades respiratórias.

Algumas horas depois, a criança dava entrada em S. José, para os seus serviços de reanimação. Era tarde, mesmo o cérebro tinha sido afectado pelas dificuldades todas, com carências de oxigénio, como é evidente. Morreu. O avô não resistiu. O pai está agora, aqui, com um crucifixo no plástico em que traz a identificação, diz-nos que trabalha no Ministério do Trabalho.

«Não, não sei quem foi o anestesista» — diz-nos. «Mesmo que um dia o encontre, não quero saber o seu nome. Assim não vai

cer a sua profissão, se for o caso?»

«Um Serviço Nacional de Saúde poderia ter um papel importante com o controlo sobre as pessoas e as condições de trabalho» — diz-nos ainda o anestesista.

Estamos em tempo de retrocesso, sete anos depois de Abril, parece. As poucas conquistas, as muitas conquistas, são cada vez mais ameaçadas. Morre-se ainda, mais coisa menos coisa, como se vê. Inutilmente, por uma bochechinha na virilha.

Na saúde, como em tudo o resto, está aí a ofensiva cerrada. Vamos morrer muitos mais. Muito vai piorar, que hospitais assim estão ligados a interesses perfeitamente determinados. Que o exercício da Medicina que não queremos é o resultado de interesses alheios à saúde de todos.

«Catecolaminas».

Rogério Vidigal

Professores contestam medidas do MEC para o Ensino Primário

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa manifestou ao MEC a sua total oposição à nova gestão administrativa do ensino primário.

As medidas constantes de um decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros e já enviado ao Presidente da República para promulgação, foram decididas sem prévio conhecimento dos sindicatos, pelo que o SPGL exige o congelamento da aplicação do decreto até adordagem do problema com os sindicatos. «Tal decisão unilateral», frisa o SPGL no telegrama de protesto enviado ao MEC, «sem precedentes, do actual Ministério, obrigará o sindicato a rever as relações de trabalho futuras».

O decreto-lei determina que as direcções de distrito escolar do ensino primário

até agora existentes sejam substituídas por direcções escolares. A nível concelhio são também criadas delegações escolares, funcionando nos distritos de Lisboa e Porto tantas quantas as zonas que nos mesmos existem até agora, cabendo a cada um dos restantes concelhos uma delegação.

Na nota justificativa do diploma afirma-se que se pretende com estas alterações «gerir administrativamente o ensino primário através de estruturas desconcentradas que, a nível regional e local, desempenhem as funções inerentes às competências dos serviços centrais do Ministério».

O diploma tem também por objectivo «dotar as direcções e delegações escolares do número necessário de responsáveis que, em colabora-

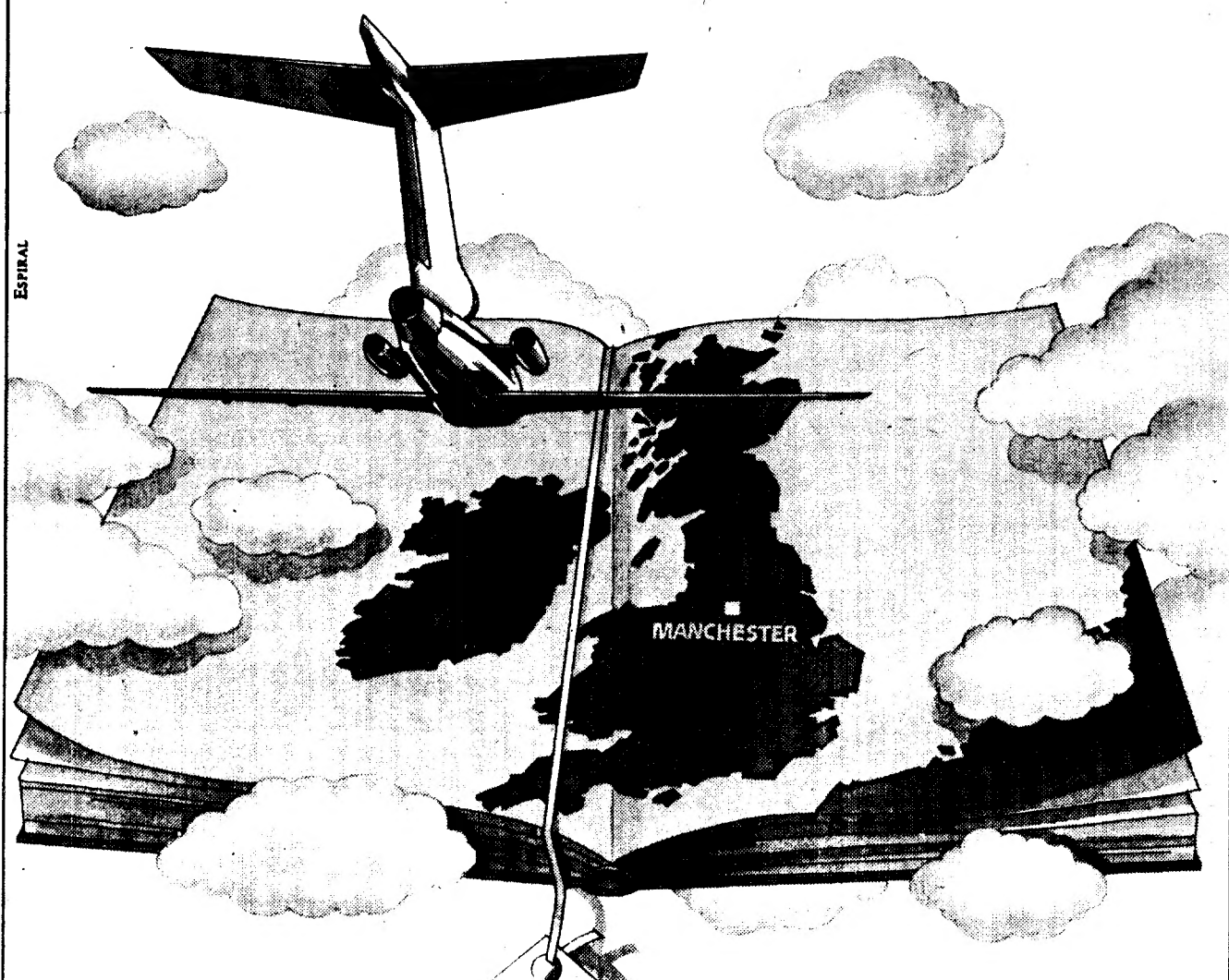
ção íntima possam desenvolver as tarefas inerentes às suas competências» e criar uma carreira não só para directores e subdirectores escolares, como também para delegados e subdelegados escolares, embora as funções sejam exercidas em comissão de serviço.

As direcções escolares deverão, entre outros aspectos, elaborar as listas de lugares vagos ou disponíveis no ensino primário, a organização de todos os concursos relativos ao pessoal docente e não docente e o processamento dos vencimentos do pessoal docente efectivo, administrativo e auxiliar.

As delegações escolares terão por missão organizar e manter actualizado o cadastro do pessoal das escolas, entre outras funções.

MANCHESTER*

MAIS UM DESTINO DA TAP NO MUNDO



AS SETE PARTIDAS
DO MUNDO
À PARTIDA DE
LISBOA

12P
AIR
PORTUGAL

*VOOS DIRECTOS ENTRE LISBOA E MANCHESTER
A PARTIR DE 13.5.81

LISBOA/MANCHESTER 4.ª E SÁBADOS PART. 13.15
CHEG. 15.50

MANCHESTER/LISBOA 4.ª E SÁBADOS PART. 16.50
CHEG. 19.25

Em colaboração com a British Airways

Sessão de Autógrafos

Joaquim Pessoa estará presente na Codilivro *, pelas 18,30 h. no dia 30 de Abril, para autografar o seu novo livro «Os Dias Serpente».

* Na Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A — Lisboa

de ontem para hoje

Ataque à droga em todas as escolas

O esforço conjunto de vários ministérios para o combate à droga nas escolas parece impor-se cada vez mais e à medida que os dias passam, segundo os participantes no I Encontro Nacional de Mediadores, que decorre em Coimbra. Só esse esforço, na compreensão de que é necessária uma política coerente e global para a juventude, poderá superar as dificuldades que obstaculizam ou mesmo impossibilitam a acção dos mediadores — sustentaram os participantes, e em particular Luísa Raposo, directora do Centro de Estudos da Profilaxia da Drogas, durante os trabalhos. A iniciativa deste encontro foi da responsabilidade do MEC e nele participam mais de cem professores e sociólogos. Maria Helena Concio de Sousa representou o ministro Vítor Crespo.

«Patrício Prazeres»: 6 assaltos em 2 meses

A Escola Secundária «Patrício Prazeres», na Quinta das Comendadeiras, ao Alto Varejão, foi há dias assaltada pela sexta vez, dois meses depois da primeira «visita». De acordo com os professores e funcionários, estes «graves acontecimentos» poderiam ter sido evitados «caso o MEC tivesse atendido as várias diligências feitas pelo conselho directivo no sentido de proporcionar à escola as condições de segurança mínimas para o seu funcionamento». Por todas essas razões, professores e funcionários observaram uma greve de dois dias como «forma de protesto contra a incúria do MEC».

Acidente em Navarra: 2 portugueses mortos

Dois portugueses, Armando da Conceição Tavares, 21 anos, e Márcio da Silva Vieira, de 15, pereceram ontem, num acidente de viação ocorrido na estrada internacional que liga Madrid a Irun, perto de Ciordia, em Navarra. Um outro ocupante do veículo em que aquelas duas vítimas viajavam (e que embateu fragorosamente com um camião que circulava em sentido contrário), Manuel Tavares, de 48 anos, foi transportado de emergência em estado grave para o Hospital de Vitória, no País Basco.

AM do Porto: taxas de saneamento actualizadas?

A Assembleia Municipal do Porto pronunciou-se à manhã sobre a preconizada e rebatida actualização das taxas de saneamento. A agenda de trabalhos compreende dezasseis pontos, o primeiro dos quais prevê a deliberação sobre o projecto de protocolo de acordo intermunicipal para abastecimento de água a nove concelhos. Estão interessados neste acordo os municípios do Porto, Espinho, Gondomar, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde, Maia e Vila Nova de Gaia.

Aperta o frio: viva o agasalho!

Muitos portugueses vestiram ontem e ainda não largaram (a não ser para dormir) os sobretudos, samarras e outros agasalhos que tinham guardados há dois/três meses. É que ontem o frio apertou, não só na serra da Estrela (onde voltou a nevar) mas noutros pontos do País. Em Sintra, amigo que cresceu entre o frio do Norte dizia esta manhã que a «brisa» arripiava. Recorde-se que a temperatura mais elevada este mês no Norte foi 21,5 graus, e a mais baixa, este ano, foi de 1,2 graus — em 10

de Janeiro. Entretanto, desaparece o manto de neve (que encantou os olhos a quem por lá passou) da Estrela, mas o tempo melhorou, provocando mesmo o degelo. A neve atingiu na Guarda 10 centímetros de altura, e vinte na serra da Estrela. As estradas de acesso à Torre por Sabugueiro e Santo António estiveram ontem interrompidas. As temperaturas rondaram nas últimas horas os três graus negativos.

Linhas de Torres: «ordem» no trânsito

A ligação dos esgotos da Urbanização da Quinta do Lambret, na Alameda das Linhas de Torres, vai vedar ao trânsito o troço daquela artéria, entre o Campo Grande e a Rua António Stromp (que deu o nome aos prémios que anualmente o Sporting CP atribui aos seus melhores atletas), nos dias 2 e 3 de Maio. Todo o trânsito será desviado para as Ruas Actor António Silva (1.º troço), Francisco Stromp e António Stromp, e a Alameda das Linhas de Torres nos dias 2 e 3 de Maio.

«A Bússola» orienta jovens vila-franquenses

«A Bússola» tem proporcionado aos jovens vila-franquenses tardes de espectáculo e de cultura que faltavam a cada vez mais marcante meio juvenil de Vila Franca de Xira. O último sucesso de «A Bússola», a que 14 jovens dão todo o seu tempo livre e capacidade de criar, incentivar e avançar, foi um concurso de dança a que presidiu a «vedeta» da RTP e da RDP Comercial, Júlio Isidro, com António Barra e outros. Júlio Isidro foi «contemplado» à entrada do espectáculo com a maior salva de palmas da sua vida e animou a festa, que decorreu na Casa do Povo de Vila Franca de Xira. Guilherme Manuel, Manuel Vieira, Paulo Renato, Martinho e outros (há mais dez e o «big man» João Carlos) estão em via.

Assalto à bomba na Amieira (Leiria)

Os três indivíduos que assaltaram, ontem de madrugada, um posto de gasolina na Amieira, arredores da Batalha (Leiria), ainda não foram detectados. De acordo com o empregado da bomba, os assaltantes teriam entre 18 e 25 anos. Um deles apontou uma arma ao trabalhador, enquanto outro lhe acenou com um punhal, obrigando-o a dirigir-se a um pinhal próximo, onde o despojaram de todo o dinheiro — disse o empregado, após o rocambolesco acto. Com quase dez contos e uma aliança em ouro, os assaltantes desapareceram — não menos rocambolesco e misteriosamente.

Os Amigos da Terra divulgam actividades

«Os Amigos da Terra», Associação Portuguesa de Ecologistas, divulgaram o seu programa de actividades para o ano em curso «necessário para um lançamento como grupo interveniente em Portugal».

No plano interno, visando insuflar sangue novo numa estrutura que vive apoiada no esforço de um reduzido número de militantes ecológicos, os Amigos da Terra vão insistir na conclusão do processo de legalização e na obtenção de uma nova sede, mais funcional do que as instalações utilizadas de empréstimo à Cooperativa Espiral na Estefânia.

Uma campanha de mil novos

aderentes esta já em marcha, enquanto a Associação se propõe obter durante o prazo de um ano a importância de 250 contos, mínimo indispensável à prossecução dos seus objectivos. Finalmente, será editado um cartaz e um folheto explicativos do que pretendem «os Amigos da Terra».

A primeira festa da Associação ainda sem data marcada constituirá a apresentação «às pessoas menos informadas do que somos e para onde queremos ir».

O Dia Antinuclear será comemorado com uma concentração e piquenique. Por outro lado, vai ser lançada uma campanha a

favor da bicicleta e organizado um ciclo de cinema ecológico à semelhança do que o núcleo de Leiria está já a preparar para os finais de Maio.

Uma campanha a favor dos golfinhos («sabias que se abate uma média de cinco golfinhos por dia nas nossas costas?») levará Os Amigos da Terra portugueses a inscreverem-se no «Green Peace», grupo internacional que luta pela preservação das espécies.

A edição dos «Cadernos Amigos da Terra» levará ao conhecimento dos associados informações sobre os mais variados temas e problemas ecológicos nacionais.

Campanha nacional contra a opção nuclear e pelas energias renováveis

«Contestamos a implantação de centrais nucleares espanholas no Douro, Tejo e Guadiana, com a contaminação das águas que entram no nosso País, e o silêncio e convicção dos Governos nacionais», afirmam diversos organismos universitários e associações ecológicas num comunicado que assinala o início de uma campanha nacional «pelas energias renováveis, contra a opção nuclear».

«O problema da instalação em Portugal de centrais nucleares para produção de energia eléctrica não pode deixar de ser discutido por toda a população», sustentam a Associação de Estudantes do Instituto Superior de

Engenharia de Coimbra, a Comissão de Curso de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a Comissão de curso do 2.º ano de História da Faculdade de Letras da mesma Universidade, o Comité Antinuclear de Lisboa, o Grupo de Investigação e Divulgação Científica, o Grupo Ecológico da Associação Académica de Coimbra e Setúbal Verde.

Depois de recordarem que os reactores nucleares «só nos satisfariam 14 a 20 por cento das necessidades energéticas totais» e que o urânio nacional «se esgotará antes das centrais terem cumprido o período de

funcionamento», os defensores das energias renováveis sustentam que «a energia nuclear favorece uma sociedade altamente centralizada, agravando o desequilíbrio regional».

«Existem fontes renováveis de energia, como as ondas, a radiação solar, o vento, a biomassa, que poderão substituir a médio prazo toda a produção de electricidade, calor de baixa temperatura e combustíveis líquidos, devendo ser criadas as condições para o seu aproveitamento, até porque neste campo Portugal se encontra numa situação privilegiada», concluem os subscretores do comunicado.

Os têxteis na mala de Gonçalves Pereira em Londres

André Gonçalves Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros português, que fez uma visita oficial de 24 horas a Londres, avistou-se com Lord Carrington, secretário do Foreign Office, sobre as perspectivas de adesão de Portugal à CEE e sobre os obstáculos levantados pela Grã-Bretanha às importações de têxteis portugueses.

Acrescenta fonte bem informada que a questão das exportações de têxteis portugueses para a Grã-Bretanha continua

delicada na medida em que, essas exportações aumentam as dificuldades actuais da indústria têxtil britânica, já seriamente afectada pelo afluxo de produtos manufacturados asiáticos.

As importações de têxteis portugueses pela Grã-Bretanha registaram uma diminuição de 24 por cento em 1980, em relação ao ano anterior, atingindo um montante aproximado de 4 milhões de contos, contra 5,5 milhões de contos em 1979.

Durante uma recente visita a

Lisboa, John Biffen, ministro do Comércio Britânico, tinha declarado que depois da adesão de Portugal à CEE, a Grã-Bretanha poderia contemplar a adopção de medidas de limitação das importações de têxteis portugueses durante um período transitório de 2 a 3 anos.

Este problema estará na ordem de trabalhos na próxima reunião do Conselho de Ministros da CEE em Bruxelas, sobre-se de fonte portuguesa bem informada.

Em duas palavras



● ERA MOTORISTA DA EMPRESA TÁMEGA, saíra de casa para o trabalho na manhã do dia três do corrente mês na Mealhada. Só voltaria a casa na Rua da Figueira da Foz, 164, 2.º esquerdo em Coimbra, pelas cinco horas da madrugada, completamente embriagado, levado por

quatro indivíduos.

O Lúcio Ferreira Pinto de Carvalho viria a falecer dois dias depois por causas não determinadas. A Judiciária coimbrã procura contactar os quatro amigos do morto bem como outras pessoas que eventualmente tenham elementos úteis a fornecer.

● O MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES anunciou a atribuição de um subsídio de 75 milhões de escudos destinado ao melhoramento dos transportes urbanos do Barreiro.

A atribuição deste subsídio, não reembolsável, aos Serviços Municipalizados do Barreiro, é feita através do Fundo Especial de Transportes Terrestres (FETT).

Viana Batista anunciou a concessão do subsídio na vila do Barreiro, onde se deslocou, a fim de tomar contacto directo com várias obras em curso, nomeadamente a implantação do novo terminal fluvo-rodoviário e do centro comercial da estação.

Os 50 anos do grupo excursionista «Os Correctos»

O Grupo «Os Correctos», comemoram no próximo dia 1 de Maio, o seu cinquentário.

A actual direcção do grupo é composta pelos senhores, José Verão, José da Cruz Lopes, João de Sousa, Joaquim Reis e Leonel Donata.

Ao longo destes anos, o grupo tem conseguido, através das suas organizações, angariar fundos para que todos os anos na quadra do Natal, nada falte às crianças pobres suas protegidas, vestindo-as, calçando-as e distribuindo lembranças aos pequeninos, mantendo o seu lema «É para eles que nós trabalhamos».

Para festejar o acontecimento «Os Correctos» promovem, em Salvaterra de Magos, naquele dia, um almoço de confraternização, pretexto para que a actual direcção se reúna com os seus amigos, que para o efeito foram convidados.

Deficientes militares «na rua»

em 15 de Maio

Perante a falta de resposta do Governo às suas mais elementares reivindicações, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) mobilizou para o próximo dia 15 de Maio uma manifestação, a realizar frente ao Ministério da Defesa Nacional, na Praça do Comércio. Entre as principais reivindicações da ADFA encontra-se a que pretende o alargamento dos «privilegios» concedidos aos deficientes em campanha aos deficientes de serviço, ou seja fora do teatro de guerra.

De acordo com a ADFA, trata-se de um problema há muito equacionado pelo Ministério da Defesa consubstanciado em dois projectos de decreto-lei que contemplam em muitas as actuais reivindicações. Em Setembro de 1980, o Ministério da Defesa dizia que se tratava de um assunto que «tinha pés para andar». Só que decorridos oito meses esse mesmo assunto se encontra «congelado» naquele departamento governamental.

Entretanto, a ADFA marcou para os próximos dias 15, 16 e 17 de Maio o seu Segundo Congresso Nacional, a realizar nas instalações do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão.

CML vai interessar-se pelos Banhos de S. Paulo

Com os votos favoráveis da AD e votos contrários da APU e do PS, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma proposta para elaboração dum caderno de encargos que sirva de base a um concurso dos chamados Banhos de S. Paulo.

Nos termos aprovados, a proposta deve ser elaborada «nas condições de cedência do edifício na situação em que actualmente se encontra, para objectivos de carácter balnear, com preservação da sua estrutura arquitectónica e com finalidades eminentemente sociais».

A proposta a elaborar deve garantir ainda uma percentagem, a definir, de serviços a preços sociais, e a possibilidade de, a par

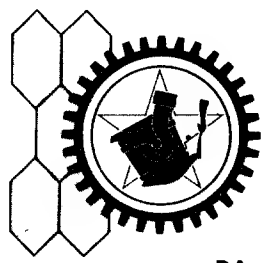
de serviços de carácter geral, serem prestados igualmente tratamentos em determinadas áreas de que a população de Lisboa está particularmente carecida.

De acordo com um comunicado emitido, a este propósito, pela CML, trata-se de preservar «o edifício dos Banhos de S. Paulo como estabelecimento balnear, considerado pelos serviços a solução mais consentânea com a sua estrutura arquitectónica e funcional e com as necessidades dos municípios, prevendo-se que nela venham a constar uma evocação de circunstâncias de ter sido um dos locais onde foi preparada a revolução de Outubro».

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

POR UM ÚNICO E FORTE
SINDICATO DO SUL NO SECTOR



DA
METALURGIA E
METALOMECÂNICA

SINDICATO DA METALURGIA DO SUL

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS ATÉ 8 DE MAIO DE 1981

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal e o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro;
- 2 - Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
- 3 - Eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão;
- 4 - Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DE MESAS

Sede do Sindicato - Praça do Giraldo 31, 1.º Dto. - Évora - Das 10 às 20 H.
Delegação de Beja - Praça Diogo Fernandes 9, 1.º - Beja - Das 10 às 20 H.
Delegação Vendas Novas - R. Teófilo Braga 37 - V. Novas - Das 10 às 20 H.

Évora, 27 de Abril de 1981

P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João António Abrantes Caldeira
(1.º Secretário)

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE FARO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal e o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo;
- 2 - Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
- 3 - Eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão;
- 4 - Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DE MESAS

Sede do Sindicato - R. Francisco Barreto, 44 - Faro - Das 9 às 21 H.
Portimão - União Sind. Portimão e Lagos - Lg. 25 Abril
Quinta do Bispo - Das 15 às 20 H.
V.R. Sto. António - Sindicato das Conservas - Das 15 às 20 H.
Olhão - Sindicato das Conservas - Das 15 às 20 H.
Silves - Sindicato dos Corticeiros - Das 15 às 20 H.

EMPRESAS COM MESAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

R. Nacional - Faro - Das 9 às 12 H.
Andrés Luiz Borges - Silves - Das 8 às 12 H.
Ormis - Olhão - Das 8 às 12 H.
Cimpor - Loulé - Das 9 às 11 H.
José do Alvo Irmão - Portimão - Das 9 às 11 H.

Faro, 27 de Abril de 1981

P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Eurico Simões Pessanha
(Secretário)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal com o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro e o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo;
- 2 - Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
- 3 - Eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão;
- 4 - Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DE MESAS

Alcácer do Sal	- Sindicato dos Agrícolas	- Das 15 às 21 H.	Montijo	- Deleg. do n/ Sindicato	- Das 15 às 21 H.
Alcochete	- Soc. Imparc. 15 de Janeiro	- Das 15 às 21 H.	Santana (Sesimbra)	- Junta de Freguesia	- Das 15 às 21 H.
Almada	- Deleg. do n/ Sindicato	- Das 15 às 21 H.	Santiago do Cacém	- Sindicato dos Agrícolas	- Das 15 às 21 H.
Barreiro	- R. Miguel Pais, 35 - A	- Das 15 às 21 H.	Seixal	- Deleg. do n/ Sindicato	- Das 15 às 21 H.
Ermidas do Sado	- Casa do Povo	- Das 15 às 21 H.	Sines	- Deleg. do n/ Sindicato	- Das 15 às 21 H.
Grândola	- Sind. Const. Civil	- Das 15 às 21 H.	Setúbal	- Deleg. do n/ Sindicato	- Das 15 às 21 H.

EMPRESAS COM MESAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Jorge e Irmão, Ltd.	Alcácer do Sal	Das 9 às 12 H.	Ficol	Cavaquinhas	Das 9 às 12 H.	Compelmada	Almada	Das 9 às 18 H.
Mário Jerónimo e Filhos, Ltd.	Alcácer do Sal	Das 9 às 12 H.	Empr. Coop. Ind. Conservas	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Metalsul	Torre da Marinha	Das 9 às 18 H.
Soc. Agr. Herdade da Palma	Alcácer do Sal	Das 9 às 12 H.	Etermar	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Const. Metalom. Mague	Mitrena (Setúbal)	Das 9 às 18 H.
Almafor	Almada	Das 9 às 12 H.	Eugénio e Severino	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Frisado	Praias Sado (Set.)	Das 9 às 18 H.
Auto Marginal, Ltd.	Cova da Piedade	Das 9 às 12 H.	Imperex	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Soc. Mec. Setubalense	Setúbal	Das 9 às 18 H.
António Germino, Ltd.	Barreiro	Das 9 às 12 H.	Sadifrio	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Tonus	Setúbal	Das 9 às 18 H.
Caldeira e Irmãos, Ltd.	Barreiro	Das 9 às 12 H.	Salvador Caetano	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Arsenal do Alfeite	Laranjeiro	Das 9 às 18 H.
Fundição Moderna Sta. Iria	Coima	Das 9 às 12 H.	Setubauto	Setúbal	Das 9 às 12 H.	H. Parry Son	Cacilhas	Das 9 às 24 H.
Zonacoop	Moita	Das 9 às 12 H.	Soc. Ind. Setubalense	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Lisnave	Margueira	Das 0 às 24 H.
Fernando Soares Falua	Montijo	Das 9 às 12 H.	TIIR - Tecn. Instr. Ind. Reunidos	Setúbal	Das 9 às 12 H.	E.N.I.	Margueira	Das 9 às 18 H.
José Bento Pedrosa Filhos, Ltd.	Santiago Cacém	Das 9 às 12 H.	Lisneco	Marg. (Lisnave)	Das 9 às 24 H.	Equimetal	Barreiro	Das 9 às 24 H.
Soc. Imp. Exp. Gilica	Casal do Marco	Das 9 às 12 H.	Serr. Chavimar	Laranjeiro	Das 9 às 12 H.	Mompur	Barreiro	Das 9 às 18 H.
Custódio e Sérgio	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Timex Portugal, Ltd.	Charneca Caparica	Das 9 às 12 H.	Siderurgia Nacional	Paio Pires	Das 0 às 18 H.
Evicar - Comércio de Camiões	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Elo	Fogueteiro	Das 9 às 12 H.	Sorefame	Amora	Das 9 às 18 H.
Fundisado - Coop. Opr. de Set.	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Lurgel	Seixal	Das 9 às 12 H.	Entrepósito Ind. Automóveis	Setúbal	Das 9 às 18 H.
Sousa e Pereira	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Clérigo, Ltd.	Setúbal	Das 9 às 12 H.	I.M.A.	Setúbal	Das 9 às 18 H.
Tecnitools - Emp. Téc. Moldes, Ltd.	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Eurominas	Setúbal	Das 9 às 12 H.	Movauto	Praias Sado (Set.)	Das 9 às 18 H.
Alumínio Port. de Angola	Alcochete	Das 9 às 12 H.	Portucel	Mitrena (Setúbal)	Das 9 às 18 H.	Setenave	Mitrena (Setúbal)	Das 0 às 24 H.
António Alves Ferreira	Almada	Das 9 às 12 H.	Portugalisol	Setúbal	Das 9 às 18 H.	Equimetal - Divisão Sines	Sines	Das 9 às 18 H.
João Félix da Silva Capucho, Ltd.	Laranjeiro	Das 9 às 12 H.	Sol - Soc. Outão, Ltd.	Setúbal	Das 9 às 18 H.	Comp. Tratam. Sucata A.R. Rosa	Siderurgia Nac.	Das 9 às 18 H.
Seaguard Portuguesa	Almada (Lisnave)	Das 9 às 12 H.	Tecnisado	Setúbal	Das 9 às 18 H.	Sind. Trab. Ind. Metal. e Metalom.		
Auto Reconstructora do Barreiro	Barreiro	Das 9 às 12 H.	Societa Ital. Per. Cond. Acqua	Sines	Das 9 às 18 H.	Dist. Setúbal - Empregados Sind.	Barreiro	Das 9 às 12 H.
Júlio José de Macedo	Sete Portais (Bar.)	Das 9 às 12 H.	Renault Portuguesa	Setúbal	Das 9 às 18 H.	Lemauto	Almada	Das 9 às 12 H.
A. Silva e Silva, Ltd.	Seixal	Das 9 às 12 H.	Ormis	Alcochete	Das 9 às 24 H.			
Auto Repar. Casal do Marco	Casal do Marco	Das 9 às 12 H.	Comp. Portuguesa Pesca	Almada	Das 9 às 18 H.			
Construções A. Supico	Casal do Marco	Das 9 às 12 H.	Soc. Reparações de Navios	Almada	Das 9 às 18 H.			
Cooptalfer	Amora	Das 9 às 12 H.	Cometna	Palmela	Das 9 às 24 H.			

Barreiro, 27 de Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Branco Marcos dos Santos

Pessoas & factos



Duas dimensões da TAP Air Portugal

Com o objectivo de relançar a imagem pública e o prestígio que a TAP-Air Portugal sempre teve no mundo da aviação comercial, esta empresa lançou uma importante campanha de publicidade, tendo como ideais base «na dimensão do espaço...», e «na dimensão do serviço...».

Na «dimensão do espaço» a TAP-Air Portugal voa para 40 destinos em quatro continentes e possui 71 escritórios espalhados pelo mundo.

Na «dimensão do serviço» alude ao seu acolhimento e à eficiência do serviço nos seus múltiplos aspectos.

Pedro Castelo nas relações públicas da Citroen

Pedro Castelo, profissional qualificado da Rádio, que se encontrava a desempenhar funções importantes na Rádio Comercial, abandonou aquela estação passando a ocupar-se desde o passado dia 24, das Relações Públicas da Citroen, sucedendo a José Vieira, que cessa a sua colaboração a tempo inteiro com aquela empresa para se estabelecer por conta própria no domínio das artes gráficas.

Lufthansa inaugura na RFA maior centro de processamento de dados da Univac

Foi posto ao serviço da Lufthansa, na RFA, o maior centro de processamento de dados UNIVAC naquele país. A instalação, do tipo SU 1100/80, no valor de 40 milhões de marcos, dispõe de três computadores com 71 memórias, com capacidade para 13 biliões de dígitos.

A nova instalação foi planeada e desenvolvida durante quatro anos na base do «Univac Standard

Airline System», em colaboração com a Sperry-Univac e Lufthansa.

O novo sistema, ainda em fase de reestruturação, assumiu, em 1978, as tarefas de emissão automática de passagens e cálculo de vendas, bem como parte do «sistema de informações sobre tripulações» e do sistema principal de treinamento.

Entre outras tarefas foi agora acrescentada a de reservas de passageiros e hotéis.

Renault e Peugeot associam-se para desenvolver a Dodge na Europa

Com o objectivo de enfrentar a concorrência internacional, a Peugeot e a Renault decidiram associar-se para desenvolver em comum as diferentes actividades Dodge na Europa, adquirida pela Peugeot em 1978.

Sob reserva de concessão das autoridades respectivas, a Renault Vehicules Industriels adquiriu 50 por cento da Dodge Grã-Bretanha e Dodge Espanha, conservando a Peugeot os restantes 50 por cento.

As duas empresas decidiram entregar o desenvolvimento da actividade industrial e comercial à Renault Vehicules Industriels.

Concessionários da British Leyland regressaram de Banguécoque

Os concessionários da British Leyland, vencedores do concurso de vendas Morris Marina Diesel, regressaram de Banguécoque, onde se deslocaram numa digressão de convívio e descanso.

Tratou-se de um prémio da empresa, que se fez representar por C. Guia, L. Lino e M. Semião.



Citofone fez anos

A CITOFONE — Cooperativa de Comunicações e Electrónica, comemorou ontem o seu 5.º aniversário com uma sessão no Teatro Vasco Santana, em que intervieram o presidente da direcção, o professor Henrique de Barros e o dr. Eugénio Rosa.

Na segunda parte realizou-se um espectáculo em que participaram, entre outros, Maria Dulce, Samuel e Luísa Basto.

Hotel com energia solar

Um hotel que utilizará energia solar vai ser construído em Bragança, na estrada da fronteira de Quintanilha.

Disporá de 150 quartos e está orçado em 320 mil contos. O financiamento é do Fundo de Fomento de Turismo e da Banca estrangeira.

Reabriu o "ATRIUM"

Após nove meses de encerramento reabriu o «Atrium», complexo hoteleiro na baixa lisboeta que integra um restaurante de luxo, um snack de 1.ª categoria, um self-service e uma cafeteria de 2.ª categoria.

O restaurante, situado na cave, foi previsto para permitir uma maior privacidade, com arranjo das mesas adequado. Nele funciona também um bar relativamente amplo que permite um ambiente tranquilo e reservado.



MUNICIPIO DE LISBOA

VENDA DE LOJAS NOS PRÉDIOS MUNICIPAIS NA URBANIZAÇÃO DE CARNIDE

Em 2 de Julho de 1981, às 10 horas, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública das seguintes lojas:

LOTES	FRACÇÕES	ÁREAS ÚTEIS (m2)	BASES DE LICITAÇÃO	LADOS
7	Lojas Fracção A Fracção B	63,34 50,66	1 152 000\$00 918 000\$00	Dt.º Esq.º
8	Lojas Fracção A cave 87,06 r/c 63,34 Fracção B cave 89,32 r/c 63,34	150,40 152,66	2 718 000\$00 2 754 000\$00	Dt.º Esq.º
12	Lojas Fracção B Fracção C	78,51 78,51	1 422 000\$00 1 422 000\$00	Dt.º Esq.º
13	Lojas Fracção A cave 72,50 r/c 65,74 Fracção B cave 85,22 r/c 78,51	138,24 163,73	2 502 000\$00 2 952 000\$00	Esq.º Dt.º
14	Lojas Fracção A Fracção B	78,51 65,74	1 422 000\$00 1 188 000\$00	Esq.º Dt.º

As condições serão oportunamente publicadas no Diário Municipal e encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Abril de 1981

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

N.º 5 à venda em todo o País



jornal de letras, artes e ideias

O 25 de Abril

em diálogos com Vasco Lourenço, Vasco Gonçalves, Vítor Crespo, Costa Neves e Sanches Osório

Colaboração de Fernando Namora, Eugénio de Andrade, Agustina Bessa Luís, Mário Dionísio, Álvaro Guerra, Fernando Lopes-Graça, Nuno de Bragança, Alexandre Pinheiro Torres, Luís Filipe Costa, Victor de Sá, Maria Alzira Seixo, João Medina, Hélder Costa, J. Nuno Martins, etc.

Ilustrações de João Abel Manta

1.º de Maio

As comemorações constituirão uma jornada de luta e unidade jamais realizada em Portugal

As comemorações do 1.º de Maio, promovidas pela CGTP/IN incluirão desfiles e concentrações em mais de seis dezenas de localidades, designadamente em todas as capitais de distrito. Os preparativos, que envolvem vários milhares de activistas sindicais que colaboram com as comissões organizadoras distritais em todo o País, têm estado a decorrer no sentido de que aquela data constitua, tanto no aspecto organizativo como no de mobilização, a maior jornada de unidade e luta jamais realizada no Portugal de Abril.

A CGTP/IN, como há dias foi revelado em conferência de imprensa, aponta como objectivos essenciais deste 1.º de Maio, a luta contra o aumento do custo de vida, contra os despedimentos e contratos a prazo, contra a repressão patronal, pela defesa das reivindicações daquela central sindical, das nacionalizações e da Reforma Agrária. Outro aspecto essencial apontado é a luta contra o desemprego, objectivo definido pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES), organização sindical internacional à qual a CGTP pediu para aderir.

Em Lisboa, o Dia Mundial do Trabalhador será comemorado com um desfile, às 14 horas, entre o Largo Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, onde se realizará um comício.

No Porto, as comemorações, promovidas pelo movimento sindical unitário decorrerão, à semelhança dos anos anteriores, na Praça General Humberto Delgado, iniciando-se na véspera à noite, com um comício promovido pela CGTP/IN.

Integradas nesta jornada, foram programadas pela CGTP concentrações, comícios e intervenções sindicais nas seguintes localidades: no distrito de Aveiro: Aveiro, Ovar, Águeda e S. João da Madeira; distrito de Beja: Beja e Odemira; distrito de Braga: Braga, Fafe, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Barcelos, Esposende e Póvoa do Varzim; distrito de Castelo Branco: Castelo Branco, Covilhã, Tortosendo, Unhais da Serra, Minas da Panasqueira, Vila Velha de Ródão e Belmonte; distrito de Coimbra: Coimbra, Figueira da Foz e

Lousã; distrito de Évora: Évora; distrito de Faro: Faro, Portimão, Vila Real de Santo António, Silves e Lagos; distrito da Guarda: Guarda, Gouveia, Seia e Manteigas; distrito de Leiria: Leiria, Nazaré e Bombarral; distrito de Portalegre: Portalegre e Nisa; distrito do Porto: para além da concentração na Praça Humberto Delgado, haverá outras movimentações de massas em Santo Tirso, Lordelo,

este ano no Parque de Santa Catarina, no Funchal, incluindo provas desportivas, manifestações culturais e recreativas e um comício.

Nos Açores, a data será assinalada em Angra do Heroísmo, por iniciativa dos sindicatos locais, fazendo parte do programa comemorativo a exibição de ranchos folclóricos e bandas de música, um espectáculo de variedades,

projectivo de obter soluções para os problemas que mais afectam os trabalhadores» admitindo-se a concretização de formas de luta centrais e eventualmente outras, «até aqui não adoptadas em Portugal».

Este ano foram convidadas para as comemorações do Dia do Trabalhador, pela CGTP, organizações sindicais da África do Sul, Angola, Bolívia, El Salvador, Namíbia, Nicarágua, Palestina, Uruguai, Moçambique, Turquia, Brasil e Chile.

No campo das actividades desportivas, a CGTP iniciou as comemorações a 5 de Abril com o corta-mato «Alavanca», que culminou com um «meeting» internacional de atletismo realizado no domingo no Estádio Nacional, com a presença de 126 atletas portugueses, entre os quais muitos internacionais, e vários atletas estrangeiros.

Estão ainda programados espectáculos evocativos da data no Seixal, em Braga e em Sacavém e dezenas de outros espectáculos culturais em diversas localidades.

As comemorações da UGT

A União Geral de Trabalhadores (UGT) comemora este ano o 1.º de Maio no Parque Eduardo VII, em Lisboa, e não no Alvalade, como o tem feito nos últimos anos. Do programa constam diversas provas desportivas e recreativas, exibição de ranchos folclóricos, de Carlos Paião, Badaró e dois artistas espanhóis, realizando-se no final um comício em que intervirão, além de outros sindicalistas, o secretário-geral da UGT, Torres Couto.

No Porto, a UGT promove uma concentração na Praça Velasquez, durante a qual intervirão vários sindicalistas, fazendo ainda parte do programa a exibição de ranchos folclóricos e uma sessão de variedades, em que actuarão, Maria Amanda, Herman José, Fátima Caldeira e Manuel Miranda, entre outros.

Segundo foi revelado em conferência de imprensa, o 1.º de Maio da UGT será «uma jornada de luta contra o aumento do custo de vida e contra a imposição de tectos salariais».

provas desportivas e um comício que registará a intervenção de vários sindicalistas.

«O ponto alto de uma luta»

As comemorações do 1.º de Maio, que estão a ser preparadas descentralizadamente por 98 comissões organizadoras distritais ou locais, com a participação de sindicatos não filiados na CGTP, de acordo com esta central sindical, deverão constituir «o ponto mais alto de uma luta que prosseguirá para além desta data, contra a política que está a ser seguida pelo Governo».

Reportando-nos ainda à conferência de imprensa de há dias, da CGTP, essa luta «irá intensificar-se com o ob-



Freixo, Amarante, Penafiel e Felgueiras; distrito de Santarém: Santarém, Torres Novas, Rossio e Coruche; distrito de Setúbal: Grândola, Valverde, Ermidas e Sines; distrito de Viana do Castelo: Viana do Castelo, Valença, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez; distrito de Vila Real: Vila Real e Chaves; distrito de Viseu: Viseu, Canas de Senhorim, Lamego e S. João da Pesqueira.

Todas estas manifestações do 1.º de Maio iniciam-se entre as 15 e as 15 e 30 horas, à excepção das marcadas para Esposende, Vila Velha de Ródão e Seia, marcadas para as 21 horas e a de Silves para as 11 horas.

Na Madeira, as comemorações do Dia do Trabalhador, organizadas pela união dos sindicatos local, decorrem

Eleições antecipadas nos Bancários do Norte?

A actual direcção do Sindicato dos Bancários do Norte «só tem favorecido a facção da CGTP-Intersindical» — esta afirmação do sector socioprofissional do PSD é o ponto de partida para o desejo de eleições antecipadas naquele sindicato. Os bancários sociais-democratas decidiram mesmo «promover acções conducentes» àquele objectivo.

Num comunicado emitido sobre o assunto, aquele departamento partidário afirma que a acção da actual direcção «nada tem contribuído para a dignificação e consolidação da UGT cujos princípios usaram em sigla para

obterem os votos dos bancários democratas». Em face desta situação propõem-se mobilizar e esclarecer com vista à criação de «um grande movimento regenerador do sindicalismo democrático».

Em contacto esta manhã com o Sindicato, talamos com a directora Eugénia Maria que disse «repudiarmos vivamente» aquelas afirmações, sublinhando que «temos contribuído para a implantação da UGT».

As próximas eleições só deverão realizar-se, em termos estatutários, em Outubro de 1982.

Greve da Rodoviária Nacional termina na próxima madrugada

A adesão à greve da Rodoviária Nacional, que termina na próxima madrugada, mantém-se nos 98 por cento, apenas com ligeiro acréscimo em relação ao primeiro dia, segundo um dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários.

A greve, iniciada na segunda-feira, foi subscrita separadamente pela Federação dos Rodoviários e outros sindicatos e pela Federação de Escritórios e mais três sindicatos, os primeiros considerados próximos da CGTP e os últimos afectos à UGT. Não abrange apenas cerca de duas centenas de quadros da empresa, que têm contratação própria.

A Rodoviária Nacional tem cerca de 14 mil trabalhadores e uma frota de aproximadamente 2.600 viaturas, num total de mais de 3.500 viaturas.

Esta paralisação, como já noticiámos, afecta diariamente um milhão de utentes e, ao terminar

na madrugada de amanhã terá deixado por transportar três milhões de passageiros.

A Federação dos Rodoviários contesta a afirmação do conselho de gerência de que a satisfação das reivindicações dos trabalhadores implicará um aumento do preço dos transportes. E a propósito diz: «Basta que o Governo pague a esta empresa nacionalizada a dívida do Estado, que já atinge neste momento os dois milhões de contos, e que respeite o acordo de saneamento económico e financeiro assinado em 1978.»

Segundo um dirigente daquela Federação, a responsabilidade pelas consequências das greves é do Governo e do conselho de gerência. Relativamente às reivindicações dos trabalhadores, o mesmo dirigente afirmou que elas apontam para aumentos inferiores ao do custo de vida durante a vigência da tabela.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

SERRALHEIROS GERAIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses EP pretendem admitir Serralheiros Gerais para o seu serviço de pontes.

Condições exigidas:

- Idade compreendida entre os 18 anos completos e 45 incompletos.
- Habilitações literárias: Mínimas 4.ª classe, dando-se preferência aos possuidores do Curso Industrial adequado
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Residência na zona Sul do País, de preferência Alentejo e Algarve
- Disponibilidade para destacamentos permanentes.

Oferece:

- Estabilidade de emprego
- Vencimento actualizado
- Subsídio de almoço e prémio de produtividade
- Prémio de deslocação
- Regalias de Transporte em caminho-de-ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar o Sector de Recrutamento até ao próximo dia 8 de Maio, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento Calçada do Duque n.º 20 em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas.

Vigilantes em greve por melhores condições de vida e de trabalho

Os trabalhadores de três empresas de vigilância do Porto iniciaram hoje uma paralisação de 48 horas, na sequência do malogro das negociações realizadas ontem com representantes do patronato.

A greve de 48 horas foi confirmada após o fracasso das negociações entre a comissão negociadora sindical e representantes do patronato para a revisão do contrato colectivo dos trabalhadores das empresas Securitas, Ronda e Grupo Oito.

Em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares (STSPVLAS) afirma que aqueles vigilantes «têm um dos piores

CCT em vigor no país e são forçados a recorrer à greve como única solução para modificar a actual situação».

Os vigilantes auferem o salários mensal de 10 200 escudos e o aumento proposto pelo patronato é de 1300 escudos — refere o Sindicato.

«As empresas de vigilância — acrescenta — têm contratos com empresas que pagam os serviços de cada vigilante por 30 a 50 mil escudos mensais».

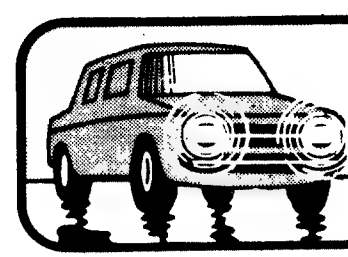
Relativamente a este conflito, um dirigente sindical afirmou-nos que «as perspectivas são negativas, dada a intransigência patronal quer em relação à questão salarial, quer em relação às outras cláusulas com incidência

pecuniária».

O mesmo dirigente declarou ainda que os trabalhadores defendem um aumento salarial que eleve o referido quantitativo para 13 600 escudos. Mas para além do aumento salarial, os trabalhadores de vigilância reivindicam um subsídio de alimentação para os casos em que não exista cantina no local de trabalho, subsídio de turno (este fundamentado no desgaste a que obriga uma mudança constante dos turnos de trabalho), seguro de vida e de deslocação em serviço, redução de horário de 44 para 40 horas semanais, e ainda a fixação do «part-time» em 24 horas semanais, conforme a lei determina.

Ainda de acordo com a mesma fonte, grande parte do trabalho é prestado em «part-time» e por contratos a prazo o que é apenas uma maneira de não pagar férias nem horas extraordinárias, não conceder férias e fugir às restantes consequências da aplicação de um contrato colectivo.

O sindicato dos vigilantes considera, assim, que os trabalhadores de segurança vivem problemas muito sérios, quer a nível salarial, quer a nível de regalias sociais e que a intransigência daquelas empresas assenta em questões que desde há muito se arrastam e que os trabalhadores só agora começam a ser capazes de enfrentar.



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.



O reaparecimento de Reagan

Emoção antecede «entrada» nas questões orçamentais

Aparentando grande emoção, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, voltou à ribalta, após o atentado de que foi vítima.

Dizem as agências de que, depois de um tempo comovido (a evocação do facto de ter estado

às portas da morte, no preciso momento em que se não sabia ao certo do êxito do vaivém «Columbia»), Reagan, entrou de rompante na questão que mais o aflige: o orçamento federal.

Convenço, aparentemente, as câmaras (dos Representan-

tes e do Senado) e, também, as câmaras da televisão que o observavam.

Mas...

Reagan defendeu, com estudada postura, um plano orçamental que visa reduzir em 6 mil milhões de dólares (cerca de 342

mil milhões de escudos) as despesas federais.

A Comissão Orçamental do Senado norte-americano aprovou já as propostas do chefe do Executivo, mas surgiram, entretanto, indicações que os democratas organizam oposição ao esquema presidencial na Câmara dos Representantes.

O presidente diz que o Plano Orçamental, proposto pelos democratas aumentaria os impostos em cerca de um terço, reduziria em 14 mil milhões de dólares «despesas defensivas fundamentais» e, globalmente, ocasionaria um dispêndio de mais 141 mil milhões de dólares em relação ao seu próprio plano orçamental.

«Os impostos altos e o crescimento excessivo das despesas federais é que ocasionaram a situação de confusão económica em que o povo norte-americano se vê presentemente envolvido», disse Reagan.

Embora não referindo especificamente a sua proposta de corte de impostos no montante de 30 por cento ao longo de três anos, o chefe da Casa Branca acrescentou que o seu plano de impostos deverá ser encarado como «parte integrante do pacote de medidas económicas e não como algo distinto das reduções orçamentais e das restrições monetárias».

Falcões disseram sim

A Comissão de Serviços A-



mados do Senado norte-americano votou a favor dos orçamentos para armas e operações militares pedidos pelo presidente Ronald Reagan, diz-nos em telegrama agora chegado.

Este programa totaliza 136 000 milhões de dólares (cerca de 7,9 bilhões de escudos) e inclui 46 000 milhões destinados ao míssil MX e a um novo bombardeiro tripulado, constituindo o núcleo do Orçamento de Defesa para o ano fiscal de 1982, no valor de 226 400 milhões de dólares.

«A decisão da comissão indica aprovação pela prioridade dada

ao Programa Nacional de Segurança pela Administração Reagan» — declarou o seu presidente, o republicano John Tower.

O programa inclui fundos para a construção de dois vasos de guerra, um porta-aviões nuclear, submarinos, cruzadores e outras embarcações, novos mísseis, aviões sofisticados da classe «F» e tanques.

Fixa também em 3 041 000 o número de efectivos das Forças Armadas, Guarda Nacional e reserva militar, apenas menos 5300 do que os pedidos pela Administração.

«Legislativas» na África do Sul:

Direito de voto é só para brancos

As eleições legislativas que têm lugar na África do Sul são o escrutínio mais importante desde a chegada ao poder em 1948 do Partido Nacional, afirmam os observadores.

Apenas os sul-africanos de raça branca poderão votar: os negros, os mestiços e os asiáticos estão excluídos desta consulta.

Pieter Botha, que sucedeu em 1978 a John Vorster, convocou estas eleições 18 meses antes do término da anter or legislatura, a fim de obter do eleitorado um apoio explícito à sua política.

Estas eleições realizam-se no momento em que a opinião pública internacional exerce uma pressão sobre a África do Sul para que ela aplique a resolução das Nações Unidas ressheitante à Namíbia.

O «Rand Daily Mail», jornal da oposição liberal, afirmava ontem em editorial: «Todo o sul-africano com bom-senso dá conta de que é necessária uma

mudança, se o país quiser um futuro seguro. Nós devemos adaptar-nos a fim de pôr cobro à tendência para uma sublevação revolucionária».

As últimas eleições parlamentares, em 1977, conferiram 137 lugares ao Partido Nacional (no poder), 18 ao PFP (Partido Federal Progressista (liberal), 9 ao novo Partido Republicano e 1 a um independente.

As reformas timidamente anunciadas pelo primeiro-ministro, Pieter Botha, com vista a atenuar a política de «apartheid» suscitaram a oposição do partido de extrema-direita «Herstigte Nasionale Party» (HNP), que combate pela manutenção desta política e pela «pureza da tradição afrikanda». O «HNP» poderá obter, pelo menos, um lugar no Parlamento, pela primeira vez desde a sua fundação, em 1969.

Por seu lado, o Partido Federal Progressista não espera derubar a maioria nacionalista, mas

efectuou uma campanha activa para aumentar a sua representação parlamentar.

Os observadores calculam que a polémica provocada pela política de reformas de Botha levará numerosos eleitores «nacionalistas» a absterem-se ou a votarem pela oposição.

Contudo, o Partido Nacional deverá obter sem dificuldades uma larga maioria no Parlamento.

Namíbia: é hoje a votação na ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai hoje votar cinco resoluções pedindo sanções contra a África do Sul, após um debate sobre a questão da Namíbia. Segundo os observadores, os Estados Unidos e, provavelmente, a Grã-Bretanha e França vetarão as cinco resoluções.

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

248\$

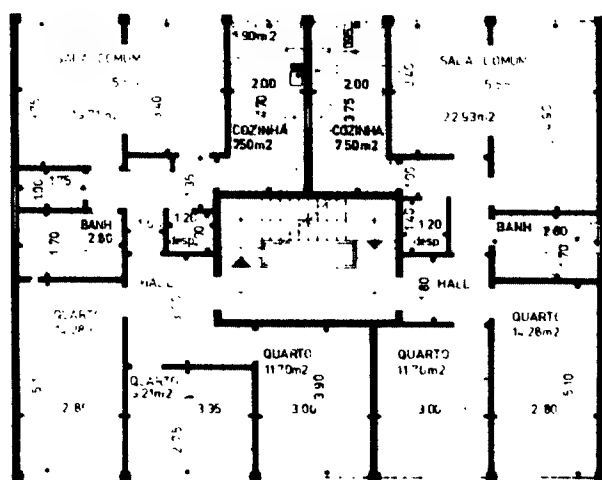
598\$

35º ANIVERSÁRIO

CONDE BARÃO

URBANIZAÇÃO TERRA BELA

ANDARES DE 2 — 3/4 — 4/5 ASSOALHADAS



Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Lda - Quinta do Padre Nabeto. Tel. 2351017

AIRES — Palmela



Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 20 MÁQUINAS OBLITERADORAS DE BILHETES

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, tornam público que se encontra aberto concurso público para o fornecimento de 20 máquinas obliteradoras de bilhetes.

As propostas deverão dar entrada na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até às dezasseis horas e trinta minutos do dia 12 de Junho de 1981, entregues em mão pelos concorrentes ou seus representantes, ou remetidas pelo correio, sob registo com aviso de recepção.

Os Serviços Municipalizados manterão durante as horas normais de expediente, nas suas instalações, à disposição dos concorrentes, para consulta, desde a data do respectivo anúncio até ao dia e hora do acto público do concurso, o «Programa de Concurso» e o «Caderno de Encargos», os quais poderão ser fornecidos aos concorrentes que o solicitem.

Barreiro, 22 de Abril de 1981

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir para as suas Oficinas e Postos de Manutenção Operários Electricistas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade: compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos
- Habilitações literárias: mínimas 4.ª classe, dando-se preferência aos possuidores de Curso Industrial adequado
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Terem bons conhecimentos de electricidade geral
- Possuírem carteira profissional actualizada III, dando-se preferência a quem cumulativamente possuir carteiras profissionais de outras especialidades ligadas à electricidade.

OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados, subsídios de almoço e prémio de produtividade
- Oportunidade de valorização técnico-profissional
- Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivos a familiares
- Outras regalias sociais.

Os interessados poderão contactar até 30 de Abril corrente, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque n.º 20, em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas.

Irlanda do Norte abeira-se da guerra

Bobby Sands pode morrer de um momento para o outro

O estado de saúde de Bobby Sands, o deputado membro do IRA, que iniciou hoje o sexagésimo dia da sua greve da fome, agravou-se ainda mais, segundo indicou a sua família que o foi visitar à prisão de Long Kesh.

Segundo uma declaração da família, comunicada pelo Comité de Defesa dos Prisioneiros, «os músculos que controlam o movimento dos olhos já não funcionam. Ontem por alguns momentos, Bobby Sands, ficou sem visão, ouvido e palavra. Disse que se tinha sentido cair na inconsciência, mas que saiu dela por si próprio. Agora repousa sobre um colchão de água e encontra-se sob vigilância médica permanente. Comunga todas as manhãs. Os últimos sacramentos foram-lhe novamente administrados na segunda-feira à noite».

Entretanto, o padre John Magge, enviado especial e principal conselheiro político do papa João Paulo II, avistou-se ontem, durante uma hora, com Bobby Sands na prisão de Long Kesh.

O secretário privado do Papa esteve perto de 4 horas no interior da prisão, que deixou para destino desconhecido, escoltado por vários polícias. Persiste o maior mistério acerca do teor da conversação que poderá ter havido entre Sands e o padre Magge, originário da Irlanda do Norte. Ao deixar a penitenciária, o padre, de rosto impassível, recusou-se a fazer qualquer declaração.

Na sede do Sinn Féin provisório e no quartel-general do comité de apoio aos prisioneiros republicanos, em Belfast, declararam tudo ingorar da visita do padre Magge e Bobby Sands.

O cardeal Tomas O'Fiaigh, primaz da igreja católica da Irlanda e intransigente defensor dos presos de Long Kesh tinha recebido o padre Magge à sua chegada ao aeroporto de Belfast. Na terça-feira à noite, foi impossível confirmar se o prelado irlandês acompanhou o enviado do Papa à prisão.

Intransigência de Londres

As autoridades britânicas voltaram ontem a afirmar que se recusam terminantemente a fazer qualquer tipo de concessões a Sands e aos três outros membros do IRA que o acompanham na greve de fome.

«Se o senhor Sands persiste no seu desejo de se suicidar, o problema é dele» — comentou o secretário inglês para os assuntos da Irlanda do Norte, Humphrey Atkins.

Enquanto isto, líderes católicos e protestantes alertaram



Todos se preparam para o confronto que parece inevitável após a morte iminente de Bobby Sands. Na foto, jovens republicanos servem-se de flagas rudimentares durante um confronto com as forças militares britânicas

para os riscos de um alastramento da violência entre as duas comunidades religiosas se Sands morrer.

Para o líder radical protestante Ian Paisley partidário da presença inglesa na ilha, não parecem restar dúvidas de que o Ulster será palco de uma «guerra selvagem» se o militante do IRA morrer.

Neil Blaney, membro irlandês do Parlamento Europeu de Estrasburgo que recentemente tentou em vão, com dois colegas, discutir o caso com a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, previu «uma escalada da violência na Irlanda do Norte».

Há notícias segundo as quais católicos e protestantes estão a abastecer-se em grandes quantidades de alimentos, combustíveis e medicamentos, temendo a explosão da violência. A situação em Belfast e Londonderry é explosiva, segundo comentam os enviados especiais das agências noticiosas.

Cerca de três mil protestantes saíram ontem à noite à rua na área protestante de Shankill Road, em Belfast, frente à zona católica, numa manifestação de força.

Nos pontos de ligação entre as

áreas católica e protestante da capital do Ulster grupos de até dez protestantes fazem patrulhas.

Apelo de deputado trabalhista

Um deputado trabalhista, Ernest Roberts, pediu ontem à noite ao Governo inglês para ceder ao grevista da fome Bobby Sands, a fim de evitar um agravamento da crise na Irlanda do Norte.

No decorrer de uma conferência de imprensa na Câmara dos Comuns, em companhias do agente eleitoral de Bobby Sands, Owen Carron, e do deputado da República da Irlanda, Neil Blaney, Roberts, deputado de Londres, disse pensar que as diferenças entre os grevistas da fome e o Governo são tão «finas» que será «fácil» ao Governo ceder às reivindicações dos prisioneiros. «O que nós queremos, disse, é encontrar uma solução pacífica para o impasse actual».

Para o deputado trabalhista, os presos republicanos foram enviados para a prisão por tribunais especiais, e têm, portanto, o direito a um tratamento especial. O «Labour», no seu conjunto, adoptou a mesma posição do Governo, recorda-se.

Balney, que, com dois outros

deputados irlandeses, visitou Bobby Sands há nove dias, declarou, por seu lado, que «numerosos irlandeses e também ingleses virão a morrer em consequência da escalada da violência».

Outro grevista da fome em estado grave

O estado de saúde de um outro grevista da fome da prisão de Long Kesh está a tornar-se «preocupante», indicou hoje o Comité de Defesa dos Presos.

Frank Hughes, que iniciou a sua greve da fome há 45 dias, pelas mesmas razões que Bobby Sands perdeu, segundo o comité, mais de 17 kg e é incapaz de guardar a água que bebe. Os médicos da prisão estão a examiná-lo de duas em duas horas.

Segundo o comité, Hughes sofre de dores de cabeça constantes, vê a dobrar e não pode sair da cama. Um médico disse-lhe que esta deterioração do seu estado de saúde deu-se «com uma semana a dez dias de avanço sobre o processo normal».

Dois outros detidos republicanos, Ray McCreesh e Patsy O'Hara estão também em greve da fome desde há 38 dias na mesma prisão.

As reivindicações dos grevistas

São os seguintes as cinco reivindicações dos presos republicanos de Long Kesh que já em fins do ano passado levaram numerosos de entre eles a uma greve da fome de 53 dias:

1) O direito de usar as roupas próprias em qualquer altura. 2) O direito a não realizar qualquer trabalho na prisão. 3) O direito à livre associação entre si. 4) O direito a receber uma visita, uma carta e uma encomenda por semana. 5) O direito à redução em 50 por cento das penas, geralmente concedida a presos por bom comportamento.

Isto equivale à restauração do estatuto de preso político ou da «categoria especial» que o Governo britânico concedeu aos condenados por terrorismo nas cadeias da Irlanda do Norte entre Junho de 1972 e Março de 1976. A greve de Dezembro terminou com um compromisso entre os grevistas e o Governo inglês. As autoridades de Londres, porém, nunca viram a implementar as medidas consignadas no acordo, residindo aí a razão imediata do protesto de Sands e dos seus três companheiros.

Desfazendo todas as dúvidas PCF apoia Mitterrand sem quaisquer condições

O Partido Comunista Francês deu ontem uma indicação de voto a favor do candidato socialista François Mitterrand, que disputará com Giscard d'Estaing a fase final das eleições presidenciais francesas.

A decisão foi tomada pelo Comité Central do PCF, que depois de analisar a situação, apontou como objectivo principal a derrota do actual presidente francês e da sua política.

Segundo a análise dos resultados da primeira volta, os 4 milhões e 450 mil votos alcançados pelos comunistas «constituem uma força importante e lúcida para a mudança e a unidade e ninguém pode nem poderá actuar sem ter este facto em conta».

Durante a campanha eleitoral, o principal problema registado entre os candidatos comunista e socialista foi a recusa deste último em admitir a hipótese de, no caso de alcançar a vitória, incluir ministros comunistas no seu futuro gabinete.

Não obstante, Mitterrand fez apelo ao «voto útil» do eleitorado comunista.

Ao declarar o seu apoio eleitoral a Mitterrand na segunda volta, que se realiza no dia 10 de Maio, o PCF lamentou a posição socialista contrária à unidade com os comunistas mas disse «não poder, em nenhuma circunstância, apoiar Giscard» e «não querer

abster-se nem aconselhar a abstenção».

Acrescentou que aconselhava o voto em Mitterrand «com o objectivo de criar as melhores condições possíveis para desenvolver a luta para satisfazer as necessidades dos trabalhadores com vista à obtenção de medidas de carácter anticapitalista».

Giscard d'Estaing obteve 28,31 por cento dos votos na primeira volta e Mitterrand obteve menos 2,47 por cento, enquanto os comunistas alcançavam apenas 15,3 por cento.

Entretanto, o líder comunista Georges Marchais afirmou na Televisão, que o seu partido insistirá em lugares no Governo se o socialista François Mitterrand for eleito presidente em 10 de Maio.

Marchais repetiu a indicação de «voto incondicional» em Mitterrand na segunda volta das presidenciais dada horas antes pelo Comité Central do seu partido.

O secretário-geral do PCF acabou também com as especulações de que poderia ser substituído da liderança do partido na sequência da fraca votação que teve domingo.

«Recebi na reunião do Comité Central um testemunho unânime de solidariedade que me tocou muito. Todos concordaram com a forma como conduzi a minha campanha», afirmou.

Polónia

Começou o décimo plenário do Comité Central do POUP

O décimo plenário do comité central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) iniciou os seus trabalhos esta manhã às 9 horas (07 h 00 tmG), anunciou a agência «PAP».

O relatório do «bureau» político sobre «as tarefas do partido antes do nono congresso extraordinário do POUP» é apresentado pelo primeiro secretário Stanislaw Kania.

A ordem de trabalhos adoptada no começo da sessão comporta um ponto que não figurava nas informações difundidas antes pela imprensa oficial: as questões de organização. Esta designação na ordem de trabalhos corresponde normalmente ao estudo de alterações nas instituições dirigentes.

Este décimo plenário deve nomeadamente fixar a data do nono congresso que terá lugar provavelmente antes de 20 de Julho e deverá traçar as grandes linhas do programa político, económico e social.

Esta manhã, durante a sessão

de abertura da reunião, o primeiro secretário Kania propôs a data de 14 a 18 de Julho para a realização do Congresso.

Por outro lado, soube-se oficialmente, o plenário propõe-se examinar e adoptar um programa relativo ao «desenvolvimento da democracia socialista, reforço do papel dirigente do partido na edificação do socialismo e a estabilização da situação sociopolítica». A assembleia deve igualmente introduzir «modificações nos estatutos» do partido.

No seu último plenário, a direcção do partido fora acusada pelo seu «imobilismo» e «inércia» em definir uma linha de conduta «coerente» para acelerar o processo de «relançamento» da organização.

Entretanto, a agência PAP anunciou que o antigo governador (voivode) de Wrocław, Zbigniew Nadratowski, foi excluído do POUP por prevaricação. Esta demissão, precisou a agência, foi tomada pela comissão de controlo do partido para a região de Wrocław.

«Jusos» contra euromísseis

A juventude Social-Democrata da Alemanha Federal condenou a administração norte-americana e instou o governo de Bona a cancelar o acordo para a instalação de mísseis nucleares de médio alcance no território.

Concretamente, a organização da juventude do partido do chanceler Helmut Schmidt criticou dois pontos fundamentais da política da coligação governamental, o primeiro apontando para a realização do plano da NATO de modernizar o seu «teatro nuclear» na Europa Ocidental, e o segundo para o reforço das relações com os Estados Unidos.

Num comunicado, a Comissão Nacional da Juventude Social-Democrata considera que a orientação seguida pela administração Reagan no domínio dos armamentos e a sua «política imperialista» estão em contradição com os interesses da Alemanha Federal.

O rapto do dirigente democrata-cristão

BV dizem que vão «julgar» Ciro Cirillo

Nápoles é hoje «uma cidade em estado de guerra», afirma o «comunicado número 1» das «Brigadas Vermelhas» encontrado ontem da parte da tarde, a menos de 20 horas do rapto, em Torre Del Greco, de Ciro Cirillo, antigo presidente da assembleia regional da Campania.

«A reconstrução está nas mãos da democracia cristã e Ciro Cirillo é o mais directo executor e o garante político a nível regional», acrescenta o comunicado, que precisa que Cirillo «terá um julgamento».

O documento é composto por

sete folhas dactilografadas das quais a primeira está ornada com a estrela de 5 pontas das «Brigadas Vermelhas». Vinha acompanhado de uma fotografia mostrando Cirillo, com as mãos atadas, em frente de uma bandeira das «BV».

Depois de ter qualificado Cirillo de «carrasco do regime», o comunicado completa-se com uma longa acusação sobre a especulação imobiliária nas zonas atingidas pelo tremor de terra a 23 de Novembro. «Com esta captura, a guerrilha mostra que pode atingir até as personalidades imperialistas mais protegidas»,

acrescenta o texto.

«É preciso abolir a escravidão do trabalho assalariado, e é preciso que todos trabalhem para que se trabalhe menos», diz ainda o comunicado.

As «Brigadas Vermelhas» falaram, também longamente sobre a situação do «mezzogiorno» (Sul de Itália) e da «barreira do sul que é preciso vencer para a organização das massas no terreno da luta armada pelo comunismo».

«Nápoles é a ponta de lança do imperialismo no sul», afirmam ainda os autores do comunicado.

Durante momentos

Rádio chilena defendeu Allende

Um comando formado por cinco homens e uma mulher ocupou ontem os estúdios da maior estação chilena de rádio e transmitiu um apelo à insurreição contra o Governo militar — anunciou a Polícia.

O comando, armado de pistolas e metralhadoras, fechou nove empregados da Rádio Portales na casa de banho e lançou para o ar a mensagem gravada, de cinco minutos, antes de ter feito explodir três pequenas bombas que causaram prejuízos

ligeiros.

A mensagem incitava o povo chileno a rebelar-se no dia Primeiro de Maio contra o Governo de Pinochet que, há sete anos e meio, ocupa o Poder após um sangrento golpe militar contra o Governo constitucional de Salvador Allende.

O Governo chileno já proibiu todas as celebrações do dia Primeiro de Maio.

O comando fugiu depois em dois veículos que se agastaram a grande velocidade.

Esquerda espanhola opõe-se à entrada na NATO

A vontade do governo espanhol acelerar a entrada da Espanha na NATO vai ter que contar com a oposição firme dos partidos de Esquerda, que propõem uma política de neutralidade ou de defesa no quadro da Europa, segundo pensam os observadores em Madrid. Está longe de ser obtido o largo consenso nacional sobre esta questão que certos países da NATO puseram como condição à candidatura espanhola, segundo declarações feitas ontem pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

O Partido Comunista, bem assim como o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) exigem que o governo organize um referendo sobre esta questão e não se contente com o acordo da maioria simples do parlamento para a adesão ao Tratado do Atlântico Norte, como tem intenção de fazer.

Não comunicado, o PSOE afirmou que a adesão da Espanha à NATO quebraria o equilíbrio estabelecido entre os dois blocos desde há mais de um quarto de século.

Por seu lado, a Comissão Permanente do Partido Comunista Espanhol reafirmou a sua «firme oposição» à entrada da Espanha para a NATO e pediu que o debate sobre esta questão seja adiado até às próximas eleições gerais que devem realizar-se em 1983.

Segundo o PC, a adesão da Espanha ao tratado do Atlântico Norte significaria a ruptura de uma tradição de neutralidade de dois séculos e poria termo à possibilidade de a Espanha desenvolver uma política de relações privilegiadas com a África e a América Latina. Mantendo-se afastada da NATO, a Espanha pode desempenhar um papel de ponte entre a Europa e o Terceiro Mundo, que é essencial para a paz no mundo, segundo consideram os comunistas.

O PSOE, por seu turno, afirma que a Espanha poderá perder os laços de amizade tradicionais que mantém com a África e preconiza uma defesa no quadro da NATO através de tratados de defesa bilaterais com os países do Continente. A Espanha contribuiria assim positivamente para o reforço do desarmamento, enquanto que a sua adesão à NATO aumentaria perigosamente a tensão internacional.

Segundo outros meios de esquerda a adesão à NATO representaria uma defesa importante. Segundo estes meios, a Espanha deverá investir 800 milhões de dólares para renovar o seu armamento e pô-lo ao nível da NATO.

Por outro lado, os partidos de esquerda rejeitam o argumento avançado por certos meios, segundo o qual a adesão da Espanha à NATO contribuiria para «democratizar» o exército espanhol. Citam a este respeito o exemplo da Turquia, país onde os militares tomaram poder, apesar de a Turquia fazer parte da NATO.

Finalmente, segundo uma sondagem efectuada em Junho de 1980 pela revista «Defesa», especializada em assuntos militares, 87,5 por cento dos oficiais da mais alta patente do exército são partidários da entrada da Espanha na NATO e somente 47,1 por cento dos oficiais e sargentos são favoráveis a esta entrada.

Em Outubro do mesmo ano, um inquérito realizado por um outro instituto de sondagem revelou que 68,3 por cento dos espanhóis sabem o que é a NATO e entre estes, somente 36,4 por cento são favoráveis à integração da Espanha na Aliança (Edouard Pons. da A.F.P.).

Crise libanesa agrava-se Intervenção brutal de Israel

Israel interveio brutalmente, ontem no Líbano, ao bombardear as posições sírias naquele país.

Dois helicópteros sírios foram destruídos no planalto de Bekaa numa ofensiva lançada depois de o Governo de Israel ter feito um ultimato à Síria.

«Israel não pode admitir as tentativas da Síria para conquistar o Líbano e liquidar os cristãos daquele país», afirma um breve comunicado publicado terça-feira, à tarde, pelo Governo de Telavive.

Pouco depois, o bombardeamento às posições sírias começava. «A destruição dos helicópteros tem por objectivo mostrar nos factos a seriedade da posição tomada por Israel», comentou a rádio israelita citando fonte militar autorizada.

A aviação israelita, depois de ter bombardeado várias posições sírias sobrevoou Beirute, desencadeando de imediato um intenso tiroteio por parte da defesa antiaérea palestino-progressista.

A intervenção israelita coincidiu com a chegada a Beirute do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, o qual foi imediatamente recebido pelo presidente libanês, Elias Sarkis, que se fazia acompanhar do chefe do Governo, ministro dos Negócios Estrangeiros e general Sami El Khatib, comandante da «Força Árabe de Dissuasão».

O ministro libanês da Informação, Michel Edde, afirmou, terça-feira, à noite, que as declarações dos responsáveis israelitas que «se colocam como defensores dos cristãos do Líbano» não enganam ninguém.

Entretanto, o coronel Muammar Kafhafi apelou à União Soviética no sentido de desempenhar um papel mais activo na preservação da «unidade e independência do Líbano», e as primeiras indicações recolhidas em Moscovo permitem supor que tal diligência foi tomada em consideração.

O «leader» da revolução líbia, que partiu hoje da capital soviética, teve ontem uma segunda série de conversações com o presidente, Leonid Brejnev.

O problema libanês ocupou um importante lugar nestas conversações, centradas na intensificação do auxílio militar e político da URSS à «Frente da Resistência».

No banquete que lhe foi oferecido ontem, à noite, no Kremlin, o coronel Kafhafi, discursando na altura dos brindes, apontou a «necessidade urgente de ripostar aos actos bárbaros (dos israelitas) no Líbano».

«Importa tomar medidas para garantir a unidade do Líbano e a sua independência e para torpedear os projectos do imperialismo», acrescentou.

Por outro lado, a grave crise no Líbano foi alvo de muitos contactos diplomáticos entre os Estados Unidos e a União Soviética durante as últimas 24 horas, soube-se de fonte segura no Departamento de Estado em Washington.

Enquanto isto, Yasser Arafat, «leader» do OLP presidiu a uma reunião dos secretários-gerais das diferentes organizações Palestinas e dos membros do Comité Executivo da OLP, anuncia a agência palestina «WAFA».

Os trabalhos incidiram na situação no Sul do Líbano «em face da escalada militar israelita, bem como nas medidas a tomar para obstar a esta ofensiva».

Por outro lado, João Paulo II abriu uma subscrição a favor do Líbano oferecendo ele próprio importante quantia em dinheiro que já foi enviada a este país.

Finalmente, o Mercado Comum Europeu decidiu terça-feira conceder auxílio urgente ao Líbano no valor de 360.000 dólares (cerca de 21 milhões de escudos) para compra de alimentos e medicamentos.

RFA não vende armas a Riad

O chefe do governo alemão federal, Helmut Schmidt, afirmou em Riad que o seu país não fornecerá de momento armas à Arábia Saudita.

O porta-voz do governo de Bonn, Kurt Bekker, disse, depois de uma reunião de três horas entre a delegação alemã federal e representantes da Arábia Saudita, que por agora «não se prevê a alteração da lei que proíbe a exportação de armas para zonas de conflito».

Becker acrescentou que a delegação saudita, presidida pelo chefe de governo e príncipe herdeiro Fahd, se limitara a ouvir sem comentários a posição alemã federal.

Antes e depois desta declaração, as duas delegações expressaram o desejo de incrementar a cooperação germano-saudita no sector económico e político.



● **RECURSOS MARINHOS** — A Austrália tornou-se o primeiro país membro do Tratado Antártico que ratifica a Convenção para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos do citado oceano. Uma lei aprovada neste sentido, pelo Senado australiano, refere que a nova Convenção será aplicada por uma Comissão Antártica com sede em Hobart, capital da ilha da Tasmânia, no Sul da Austrália.

● **FUGAS NUCLEARES** — Os responsáveis pela central nuclear de Tsuruga, na qual se verificaram entre 10 de Janeiro e 8 de Março quatro fugas radioactivas, não assinalaram estes acidentes às autoridades competentes, afirmou a Comissão de Inquérito do Ministério do Comércio e da Indústria (MITI). Os resultados do inquérito, solicitado após as revelações feitas há oito dias relativamente a uma das fugas, revelam que os responsáveis da Central fizeram tudo para esconder a verdade, tentando de cada uma das vezes colmatar as fugas e reparar os estragos o mais discretamente possível.

● **ELEIÇÕES NO VIETNAME** — Os nomes de trinta e um eleitos que representarão a cidade de Hanói na próxima Assembleia Nacional do Vietname foram publicados pela imprensa. Estes primeiros resultados do escrutínio, que se realizou a 26 de Abril passado, não apresentam surpresas. Os cinco membros do Secretariado Político, dos quais Le Duan, secretário-geral do Partido, e Pham Vandong, primeiro-ministro, foram eleitos.

● **POPULAÇÃO CHINESA** — A população da República Popular da China elevava-se nos finais de 1980 a 182,5 milhões de habitantes, ou seja, 11,63 milhões a mais que no final de 1979 — um aumento de 1,2 por cento num ano —, informou a agência Nova China recebida em Hong-Kong.

● **AS PRISÕES DA EUROPA** — Um «dossier» sobre as condições de detenção na Europa Ocidental, «que realça a tortura», foi entregue ontem à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas por uma delegação que representa diversos movimentos de França e dos países dos prisioneiros na Alemanha Ocidental. O «dossier» chama particularmente a atenção da Comissão da ONU para «os prisioneiros políticos» na Alemanha Federal e anunciou o envio próximo de documentação sobre o caso dos militantes bascos na prisão em França e na Espanha.

● **LUTA DOS SINDICALISTAS ANDALUZES** — O sindicalista espanhol Francisco Casero foi hospitalizado em Sevilha após 30 dias de greve da fome, em protesto contra a situação dos trabalhadores rurais andaluzes. Casero, secretário-geral do Sindicato Espanhol de Agricultores (SOC), iniciou a greve de fome, de duração indefinida, a 30 de Março, em Villamartin (Cádiz), juntamente com outros quatro sindicalistas, entre os quais Francisco Sanchez, que se encontra também extremamente debilitado.

● **CANETAS PISTOLAS** — O tenente-coronel Alejandro Molineiro foi condenado ontem, em conselho de guerra, a seis anos e meio de prisão por ter fabricado clandestinamente canetas-pistolas. O oficial espanhol produziu em 1978, com material do exército e utilizando a mão-de-obra de soldados sob o seu comando, 94 destas armas.

Amnistia Internacional denuncia Presos políticos torturados no Iraque

A «Amnistia Internacional» publicou em Londres, um relatório segundo o qual «prisioneiros políticos são torturados no Iraque».

A Organização cita o caso de 15 iraquianos, entre os quais três mulheres, cujo exame médico revela traços, tanto físicos como mentais, de torturas. Um único nome, o de Burhan Al Shawi, um jornalista de 24 anos, é citado no relatório, já que as outras vítimas optaram, com medo de eventuais «represálias contra elas ou contra as suas famílias», pelo anonimato.

As vítimas declararam terem sido submetidas a torturas «quando de interrogatórios sobre as suas opiniões» e terem, em alguns casos, «sido convidadas a alistarem-se no partido actualmente no Poder, o Baas».

Segundo a mesma fonte, a tortura mais constantemente referida pelas vítimas é a da «Falaga», que consiste em golpes repetidos na planta dos pés. Algumas das vítimas referiram terem sido suspensas pelos pulsos (algemados) a um gancho. Outras disseram «terem sido alvo de queimaduras de cigarros ou de utensílios próprios para

esse género de tortura». Outras ainda revelaram terem sofrido «agressões sexuais», ameaças de violação ou terem sido submetidas a simulacros de execução.

A Amnistia Internacional, que pediu ao presidente iraquiano, Saddam Hussein, para «proibir a tortura e recomendar medidas concretas para a protecção dos prisioneiros», recebeu como resposta do Governo iraquiano um desmentido total acerca da existência de tortura no Iraque. Com efeito, o Governo iraquiano considerou «sem qualquer fundamento a notícia sobre a prática de tortura no Iraque», pois, «a tortura é proibida pela Constituição».

Por seu turno, Amnistia Internacional considera que esta resposta «não anula a sua inquietação».

A guerra

As forças iranianas destruíram 63 tanques iraquianos e abateram quatro aviões «Mig» nas últimas 24 horas, anunciou a Rádio de Teerão, captada em Beirute.

De acordo com a mesma fonte, a actual ofensiva iraniana, encetada na semana passada, causou já enormes perdas em

homens e material entre as tropas de Bagdad, especialmente numa batalha travada em Sar-E Pol-E Zahab, na província de Kermanshah, Ocidente do Irão.

No entanto, a agência noticiosa iraquiana reivindicou, por sua vez, grandes baixas entre os iranianos, na batalha travada na referida região do Irão.

Segundo a agência, as tropas iraquianas abateram um helicóptero e mataram 181 soldados iranianos nas diversas frentes de combate.

Embaixador junto do Vaticano

Um religioso chiita, o Hodjatolislam Seyed Hadi Khosrow Shahi, foi nomeado para ser o primeiro embaixador da República Islâmica do Irão junto da Santa Sé, segundo indicou a Rádio Teerão.

O Hodjatolislam Shahi era o representante do ayatollah Khomeiny junto do Ministério da Orientação Islâmica.

A nunciatura do Vaticano em Teerão indicou à AFP que o novo embaixador iraquiano era o primeiro enviado junto da Santa Sé desde a revolução islâmica. Também é, segundo a Nunciatura o primeiro religioso islâmico nomeado para a Santa Sé.

Hua Guofeng poderá «cair» em Junho

A próxima reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista Chinês (PCC) decorrerá em Junho, soube-se em Pequim de fonte segura, citada

pela AFP.

O sexto plenário do Comité Central, saído do 11.º Congresso de Agosto de 1977, irá consagrar o apagamento do

presidente do Partido, Hua Guofeng, pensam os observadores.

Deng Xiaoping, deverá suceder a Hua Guofeng.

NÓS PROVAMOS

QUE

ALUGAR

UM

TELEVISOR

A CORES

É

MAIS ECONÓMICO

QUE COMPRAR

DIRIJA-SE

A

TV

NEWCOLOR
NOVA COR

AV. ALVARES CABRAL, 60

— 65 59 22

68 21 28

AV. ALMIRANTE REIS, 94 B

— 84 04 39

Desporto

Ponta esquerda

Penafiel: prémios por fora?

Joaquim Mota, vice-presidente e chefe do Departamento de Futebol do Penafiel, afirmou que «têm havido esta semana grandes manobras de desestabilização para o encontro com o FC do Porto».

O Penafiel, que ocupa a 10.ª posição do campeonato nacional de futebol (com 25 pontos) defronta o FC do Porto no domingo, no Estádio 25 de Abril, em jogo a contar para a 26.ª jornada.

Adiantou que «embora o Penafiel nunca tivesse ganho jogos fora dos 90 minutos, há quem pretenda desta vez fazê-lo».

Disse que, perante o Benfica, não foi aceite qualquer espécie de prémios do exterior como forma de aliciamento dos jogadores e agora se procederia de forma diferente, «venham os prémios de onde vierem. Até porque, às vezes, há quem ofereça prémios para se perder» — acrescentou.

Joaquim Mota afirmou que, como chefe do Departamento de Futebol do Penafiel, tudo fará para proporcionar à equipa «o melhor clima de estabilidade psíquica para o jogo com o FC do Porto».

«As jogadas sub-reptícias que ultimamente têm sido feitas à volta da nossa equipa, aproveitando a ausência de Oliveira, que se encontra ao serviço da selecção, irão ser desmanteladas antes do jogo» — garantiu. «Não são necessários prémios extras para que o Penafiel consiga, no mínimo, um ponto diante do FC do Porto e consolidar definitivamente a permanência na primeira divisão» disse.

Marítimo: encruzilhada

Duas listas concorrem hoje às eleições para os cargos directivos do Clube Sport Marítimo. Uma, afecta à actual direcção inclui os nomes de Miguel Mendonça, Nicolau Borges e Paiva Brites, para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente.

A lista da oposição indica Miguel Mendonça, Honório de Sousa e Mário Biscoito para presidentes (respectivamente) da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Ladrões ginastas

A treinadora de ginástica Esbela da Fonseca está a pensar seriamente em substituir as suas alunas na disputa da Taça de Portugal pelos ladrões que, no passado dia 27, lhe assaltaram o carro e roubaram quatro cassetes. É que nas cassetes, estavam gravadas músicas com arranjos especiais para a classe de ginástica rítmica do Lisboa Ginásio Clube, indispensáveis para a preparação das alunas para aquela competição, a realizar a 10 de Maio.

Esbela da Fonseca afirma não se importar com os fatos de treino que também desapareceram do interior do seu automóvel, mas que realmente as cassetes lhe fazem falta, a não ser que os autores do furto pretendam também «dar uma perninha» na Taça de Portugal de ginástica.

Ginasta com dois nomes?

As entidades oficiais da ginástica norte-americana afirmaram hoje aguardar uma decisão da Federação Internacional da modalidade sobre uma aparente irregularidade, envolvendo a delegação romena que participou recentemente num torneio em Los Angeles. A alegada irregularidade baseia-se na suspeita das autoridades desportivas norte-americanas que julgaram que a romena Lavinia Agache teria participado no torneio internacional com o nome falso de Teammate Ecaterina Szabo.

No torneio de Los Angeles estiveram presentes equipas dos Estados Unidos, Roménia e Japão.

Roger Counsil, director da Federação de Ginástica dos Estados Unidos, declarou ter conversado com o treinador romeno Bela Karoly, recentemente exilado nos EUA, sem que o problema de desvendasse, em virtude de este temer complicações com sua filha, que se encontra na Roménia.

Na nossa investigação descobrimos algumas pessoas que viram Szabo actuar em torneios com o nome de Agache — disse Counsil, que adiantou ter Karoly desmentido sem grande convicção tal hipótese.

Bolívia: mafia no futebol?

Um escândalo de grandes proporções assolou recentemente o futebol boliviano depois da final do Grupo 2 da Taça dos Libertadores da América em que o «The Stronger» e o «Wilsterman» se defrontaram. O encontro entre as duas equipas (no domingo) terminou em autêntica batalha campal entre dirigentes e futebolistas de ambas as turmas rivais, sem que as autoridades policiais conseguissem controlar os acontecimentos.

Alguns dos dirigentes e futebolistas estão sob prisão preventiva, em consequência das agressões e injúrias pronunciadas depois do árbitro ter apitado pondo termo à partida, que terminou com a vitória do «The Stronger» sobre o «Wilsterman», por 2-0.

Mas o aspecto mais grave do desentendimento entre as duas equipas surgiu nas acusações de tentativa de suborno por parte dos dirigentes do «Wilsterman» sobre os jogadores da turma adversária.

O futebolista Eduardo Angulo (do «The Stronger» declarou à imprensa que os dirigentes do «Wilsterman» tentaram suborná-lo antes do desafio, com vista a triunfarem na partida, que no final lhes foi desfavorável.

O presidente do «The Stronger» afirmou que na Bolívia existe uma «mafia do futebol», que não olha a meios para atingir os seus fins, responsabilizando o presidente da Federação boliviana da modalidade (Eogar Pena) de ser o «padrinho» desta «mafia» futebolística.

As 19 horas, no Windsor Park

Irlanda do Norte-Portugal: o jogo que podemos ganhar

A Selecção Portuguesa de futebol inspecionou debaixo de chuva o Windsor Park, onde hoje defronta a Irlanda do Norte em jogo do grupo seis europeu de qualificação para o Mundial-82. A chuva, que esta madrugada continuou a cair incessantemente sobre Belfast, impediu que a equipa portuguesa pudesse treinar, conforme previsto, no relvado de Windsor Park, limitando-se a uma sessão em terrenos anexos.

A selecção portuguesa mantém-se aquartelada a 20 quilómetros do centro de Belfast, por isso longe da verdadeira tensão política e social que se sente entre a aparente tranquilidade da cidade. Apenas a 15 quilómetros de distância, o deputado Bobby Sands, militante do IRA, agoniza em greve da fome pelo reconhecimento do estatuto de presos políticos para os membros do Exército Republicano Irlandês.

Num hotel confortável e discretamente vigiado por agentes de segurança, que revistam quem entra no recinto hoteleiro, os jogadores portugueses estão preparados para o difícil jogo no Windsor Park. Enquanto isso, os irlandeses multiplicam as declarações de confiança numa vitória, que consideram indispensável as suas aspirações de qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo.

Atacar e defender

Billy Bingham, treinador da selecção irlandesa, sequestrou os seus 17 jogadores num hotel no extremo oposto da cidade e aí tem feito exibir filmes sobre actuações da equipa portuguesa. Nesta cuidadosa preparação, Bingham aponta aos jogadores como ordem do dia para hoje «cantos» e «pontapés livres».

Mais de 30 por cento dos golos resultam de situações destas — afirma o técnico irlandês.

Na selecção do Ulster, não há problemas de lesões e a equipa vai apresentar-se na sua máxima força actual. Espera-se que a sua constituição inicial seja a seguinte: Jennings; Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, John O'Neill e Nelson; McCreery, McIlroy e Martin O'Neill; Cocharne, Armstrong e Hamilton.

Para as aspirações irlandesas, altamente moralizadas depois do empate (1-1) conseguido em Março, na Escócia, um ponto é como não conseguir nenhum no jogo com Portugal, declarou Billy Bingham, acrescentando que se a Irlanda não vencer, Portugal deverá ganhar com a Escócia a qualificação do grupo seis europeu.

Juca, por seu lado, vai adaptar a tática da selecção ao jogo do adversário, com o objectivo central de pontuar em Belfast.

Escócia ultrapassa Israel

A selecção escocesa de futebol conseguiu ultrapassar as dificuldades sentidas no início do jogo frente a Israel, batendo-a por 3-1 em desafio a contar para o grupo seis da fase europeia de qualificação para o Mundial-82.

Sem conhecer ainda a derrota, a Escócia tem oito pontos em cinco desafios, mais três pontos que Portugal, com três jogos.

Perante 61 mil pessoas, a selecção israelita entrou no Hampden Park decidida a surpreender os escoceses e nos dez primeiros minutos realizou três excelentes avançadas que por pouco não terminaram em golos. Na primeira, o remate de Tabak saiu, por cima da barra e nas duas restantes valeu aos escoceses a boa forma do guardião Alan Rogh, que rechaceou dois perigosos remates.

Passados os primeiros momentos de surpresa e de algum receio, os escoceses a pouco e pouco tomaram o comando do desafio, especialmente através das perigosas infiltrações de John Robertson pela ala esquerda. Foi então a altura de brilhar o guarda-redes israelita, Yosi Mizrahi.

Aos 21 minutos de jogo, uma tabelinha entre Robertson e Archibald terminou no derrube do extremo esquerdo do defesa da grande área. Conduziu à conver-

Para os responsáveis pelo futebol irlandês, a tática portuguesa (afirmam) será como a utilizada na Escócia, onde Portugal empatou sem golos. Esperam (assim) defrontar uma defesa cerrada e a mentalização publicamente expressa para a selecção irlandesa é a de encontrar todas as maneiras de penetrar na área portuguesa.

O ataque será permanente e espera (diz Bingham) tirar partido do pânico e das consequências falhas dos jogadores portugueses.

Face a essa barragem de nervos, a selecção portuguesa aparenta calma e a sua constituição inicial para o jogo (que será arbitrado pelo norueguês Svein Thime) deverá ser: Bento; Gabriel, Humberto, Simões e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Costa; Oliveira e Jordão.

Em caso de vitória, o prémio oficial para os jogadores portugueses é de 60 mil escudos e menos 20 para o empate.

Juca considera importante (mas não decisivo para as aspirações portuguesas) este jogo de Belfast onde um ponto ganho já seria meio caminho andado, nesta altura, para a qualificação que só aconteceu em 1966.

Apesar da moralização de Billy Bingham, há na equipa irlandesa quem pense que Portugal poderá mesmo ganhar em Belfast. O «capitão» Martin O'Neill recordou, a propósito, a

ter a grande penalidade, Robertson não perdeu.

Nove minutos depois, Archibald sofreu falta na mesma zona e Robertson voltou a não falhar.

Na 2.ª parte o desafio não mudou de aspecto e aos 54 minutos Dave Provan elevou a contagem para 3-0, com um remate dentro da pequena área.

Dois minutos depois os israelitas alcançaram o ponto de honra através de um ataque bem concebido e excelentemente concluído por Tabak.

Sob arbitragem de Gudmundur Haroldsson (da Islândia), as equipas alinharam:

Escócia: Rough; McGrain, Gray, Souness e Mcleish; Hansen, Provan e Archibald; Jordan, Hartford e Robertson.

Israel: Mizrahi; Manheiss, Cohen, Ekhaus e Avi Cohen; Bar, Sehum e Zithouvi; Sinai, Damti e Tabak.

Depois deste encontro a classificação do grupo seis, de que faz parte Portugal é a seguinte:

J V E D G P

1.ª Escócia	5	3	2	-	6-2 8
2.ª Portugal	3	2	1	-	4-0 5
3.ª Irlanda do Norte	4	1	2	1	4-2 4
4.ª Israel	5	3	3	2	5-3 3
5.ª Suécia	1	2	1	3	2

Próximo jogo: Portugal vs. Irlanda do Norte, hoje.

derrota (por 1-0) em Novembro, em Lisboa, e afirmou que Portugal tem capacidade para ganhar hoje.

A chuva que deverá continuar a cair durante o dia de hoje, um terreno empapado e uma temperatura bastante baixa serão também adversários de peso da equipa portuguesa, num recinto onde 35 mil espectadores esperam um sucesso da Irlanda.

Os adeptos irlandeses esperam bastante da selecção do seu país, mas devem conhecer bastante mal a equipa portuguesa. A constituição provável da turma de Juca, publicada hoje num jornal do Ulster inclui Chalana (que ficou em Lisboa) um agente de segurança, quando revistava a bagagem dos futebolistas portugueses, perguntou ao guarda-redes Bento como ia o Eusébio...

Fernando Cascais (ANOP)

ESPERANÇAS EUROPEIAS

Jogos de qualificação para o campeonato europeu de esperanças: França, 1-Bélgica, 0; Inglaterra, 3-Roménia, 0; Alemanha Federal, 4-Austria, 0; Jugoslávia, 1-Grécia, 1; Suíça, 2-Hungria, 2 e Holanda, 2-URSS, 1.

ARBITROS NAS FINAIS

A União Europeia de Futebol (UEFA) designou os árbitros que dirigirão, no próximo mês, as finais das taças europeias de clubes.

● Taça dos Clubes Campeões: Real Madrid (Espanha)-



Costa: uma palavra a dizer no Windsor Park

-Liverpool (Inglaterra), 27 de Maio em Paris: Karoly Palotai (Hungria).

● Taça dos Vencedores de Taças: Carl Zeiss Jena (RDA)-Dynamo Tbilissi (URSS), 13 de Maio em Dusseldorf: Ricardo Lattanzi (Itália).

● Taça UEFA: Ipswich (Inglaterra)-AZ-67 Alkmaar (Holanda) — 1.ª «mão» a 6 de Maio, em Ipswich: Adolf Prokop (Alemanha Oriental); 2.ª «mão» a 20 de Maio, em Alkmaar: Walter Eschweiler (RFA).

Boa tarde

Atlético: querer é poder

Futebolisticamente (e observada a situação pelo declive em que resvala o seu grupo principal) o Atlético Clube de Portugal parece em queda livre. Mas, é justamente quando se aproxima uma meta que ninguém deseja ver allorar (os torcedores distritais, depois de um passado recente em que o símbolo era temor para os maiores) que o querer e o poder dos alcantarenses vai unificar-se em torno do prestigioso símbolo de Alcântara-Santo Amaro.

Pretendendo ultrapassar uma situação de momentâneo segundo plano, reestruturando todo o sector futebolístico do clube da Tapadinha, os seus dirigentes afirmaram ontem, numa reunião com a Imprensa, que se sentem animados da melhor boa vontade para torcer os escolhos e fazerem o emblema da Ajuda saltar novamente para o convívio a que tem inteiro direito.

O presidente Manuel Eiraz Jacinto tem tido a seu lado uma turma de dirigentes labutantes, abnegados, entusiastas, trabalhadores. Mas é preciso mais alguma coisa e o sangue novo chega de longe: Arlindo Villas Boas, que foi antigo júnior futebolista do Atlético (parceiro de turma de Marinho e Candéias) regressa agora a Portugal após dois anos de labuta nos Estados Unidos da América do Norte e 16 em terras brasileiras. Quer colaborar, inclusive rasgando a sua bolsa, para, imediatamente, serem contratados dois pontos de labuta brasileiros (um chama-se Luisinho Lemos, pertenceu ao Flamengo e está actualmente ao serviço do América do Rio de Janeiro) e, simultaneamente, assegurar o porvir, recrutando três dos elementos integrantes da selecção nacional de juvenis, que estão já firmes no Atlético 81-82.

Arlindo Villas Boas é o proprietário da «Boite Brasileira» e acaba igualmente de adquirir o «Porão da Nau» e o «Restaurante Tio Papinhas» (no Parque Mayer). Vem investir o seu dinheiro em Lisboa mas não podia fugir ao apelo do coração: o Atlético tem ali um lugar bem firme e tão permanente que o adepto de sempre aí está para ajudar à reviravolta benéfica que se impõe num dos clubes mais ecléticos (basquetebol e voleibol em primeiríssimo plano) mas, em termos de futebol, a viajar de costas para a fortuna.

São apenas 1500 os associados do Atlético, mas a colectividade (pelo passado, pelo que vale, pelo que promete) bem merece o título «de utilidade pública». Carece de todos os apoios possíveis: a Imprensa, que em muitos poderosos apenas é lembrada quando a onda do desalento impera, corresponde a todas as chamadas de emblemas que, como o Atlético, estejam cimentados por feitos ilustres. A gente torcedora...

Neves de Sousa

Regis Clere domina Volta a Espanha

O campeão espanhol Juan Fernandez venceu a 7.ª etapa da Volta a Espanha em bicicleta, batendo ao «sprint» os seus compatriotas Miguel Lasa e Javier Cedena. O francês Regis Clere, que partiu com dois segundos de avanço sobre o dinamarquês Jorgen Marcussen, manteve a «camisola amarela», conquistada domingo no prólogo.

Fernandez percorreu os 181 quilómetros do percurso em cinco horas e 17,56 minutos, à média horária de 34,157 quilómetros por hora.

Geral individual: 1.º Regis Clere, França, 36h19m21s; 2.º Jorgen Marcussen, Dinamarca, 36.19.23; 3.º Giovanni Battaglin, Itália, 36.19.38; 4.º Angel Arroyo, Espanha, 36.19.43; 5.º Miguel Maria Lasa, Espanha, 36.19.45; 6.º Pedro Munoz, Espanha, 36.19.46; 7.º José Luis Lopez Cerrón, Espanha, mt; 8.º Manuel Murga, Espanha, 36.19.47; 9.º Rafael Ladrón de Guevara, Espanha, 36.19.49; 10.º Enrique Martinez Heredia, Espanha, 36.19.53.

Veteranos em Alcácer

Disputou-se o «II Grande Prémio do Concelho de Alcácer do Sal» para veteranos, prova que reuniu 36 antigos «ases» da nossa velicidade, que contava com numerosos prémios pecuniários e que despertou (a exemplo do ano anterior) grande entusiasmo nos habitantes daquele laborioso concelho.

Na verdade, foi uma grande jornada de propaganda para o ciclismo, desporto que nas massas populares é muito querido e apreciado, talvez o maior logo após o futebol. Santos Duarte (Pero Pinheiro/Toolgal) foi o grande vencedor da corrida, pois das quatro etapas só não venceu

a da chegada ao Torrão, onde triunfou Perna Coelho, seu colega de equipa. Por formação saiu vencedora a poderosa turma das Frutas A B, este ano reforçada com Leonel Marques e João Serreira. A média geral do vencedor foi somente de 36,760 K/H!

Classificações finais:

1.º Santos Duarte (P. Pinheiro), 3. 09, 20; 2.º Lino Marques 3.10.15; 3.º Leonel Marques 3.10.16; 4.º João Serreira 3.10.17; 5.º António Marta (todas Frutas AB) 3.12.39; 6.º Fernando Carvalho 3.13.14; 7.º Perna Coelho 3.13.19; 8.º Manuel Valido 3.13.43; 9.º José Oliveira (todas Pero Pinheiro) 3.14.21; 10.º António Henriques 3.14.36; 11.º Álvaro Bonifácio (ambos Frutas AB) 3.14.48; 12.º Manuel Serro (Individual) 3.14.57; 13.º Fernando Costa (Frutas AB) 3.15.06; 14.º Fernando Gomes (Pero Pinheiro) 3m16.06; 15.º António Felix (Frutas AB) 3.17.53; 16.º António Assunção (D. Portugal) 3.18.22; 17.º Valentim Rodrigues (Sant. Cacém), 3.18.27; 18.º Silvino Santos (S.-Sado-Setúbal) 3.18.57; 19.º David Portugal (D. Portugal) 3.19.10; 20.º Jorge Gonçalves (D. Portugal) 3.21.21.

Classificação geral por equipas:

1.º - Frutas AB 9h 30m 43s; 2.º - Pero Pinheiro 9h 35m 43s; 3.º - D. Portugal 9h 57m 34s; 4.º - Sado -Setúbal 10h 15m 05s.

Classificação por pontos: 1.º - Santos Duarte 27 pontos; 2.º - João Serreira 13; 3.º - Perna Coelho 11; 4.º - Lino Marques 10; 5.º - Leonel Marques 10 pontos. Classificaram-se mais onze corredores e desistiram cinco.

BB: Portugal,0-Alemanha Federal,2

Apenas o trivial

Não chegaram a cinco mil os espectadores que, em Coimbra, na noite de ontem, assistiram a mais um fracasso de seleções portuguesas de futebol: a turma B da Alemanha Federal venceu por 2-0 a sua congénere portuguesa, em desafio particular, disputado no Estádio Municipal de Coimbra. Os golos foram marcados por Dieter Mueller, aos 2 e aos 66 minutos.

A equipa alemã superiorizou-se à selecção portuguesa, com um futebol mais prático, apoiado numa boa interligação entre todos os sectores e ajudado por uma excelente capacidade física. A selecção portuguesa, praticamente nunca causou perigo para a baliza alemã a não ser num remate de Folha, devolvido pelo poste, já na 2.ª parte. Veloso, Folha e Nogueira distinguiram-se na selecção portuguesa, enquanto Geils, Del Haye, Bittcher e Mueller foram os melhores jogadores da selecção da Alemanha Federal.

Sob a arbitragem do espanhol Aladrén, auxiliado pelos juizes de linha portugueses Santos Luis e Miranda Dias, as equipas

alinham inicialmente com:

Portugal B: Delgado; Veloso, Teixeira, Amílcar e Inácio; Valt, Eliseu e Nogueira; Folha, Vital e Palhares.

Alemanha Federal B: Nigbur; Augenthaler, Geils, Steiner e Fleer; Dremul, Aar Bittcher e Schroeder; Del Haye, Muller e Willmer.

Portugal utilizou ainda Gregório (saiu Veloso), Dito (Amílcar), Jaime (Eliseu), Jacques (Palhares) e Freire, (Vital enquanto pela selecção alemã actuaram também Junghans, (Nighar), Kanders, (Augenthaler), Gross, (Fleer), Volge (Willmer) e Weisener (Schroeder).

Calendário muda

O encontro Benfica - Sporting é o único a realizar-se no sábado, relativamente ao Nacional da I Divisão futebolística. O início está marcado para as 16 horas, e a RTP estará na Luz para transmitir o jogo em directo.

Apenas um jogo da 3.ª Divisão foi antecipado: Loures - Oliveirense (Açores), da série E, que começa às 21 horas.

No domingo verificam-se as

seguintes alterações na 2.ª Divisão - Zona Norte: Bragança -Fafe, no campo do Centro de Educação Especial, em Bragança, às 16. Zona Sul: Oriental - Lusitânia (Açores), no campo António Viana da Mota, nas Amoreiras, às 16.

Na 3.ª Divisão - Série A: Merelense - Moreirense, na Pousada de Saramagos. Série B: Vila Real - Lamego, no campo Francisco Sousa Albuquerque, em Mateus/ Vila Real. Série C: Barco - Tondela, no campo José Santos Pinto, na Covilhã e U. Coimbra - Vildemoinhos, no Estádio Universitário de Coimbra. Série D: Campomaiorense - Patense, no Estádio Municipal de Elvas. - Série F: Aljustrelense -Olhanense, em Ferreira do Alentejo, todos às 16 e Alvoirense -Trafaria, às 11 horas.

JUVENIS - Zona A - 1.ª Série Sp. Braga - V. Guimarães, às 9 e 30. Zona D - 14.ª Série: Atlético -Barreirense, no campo de treinos da Tapadinha, às 11; 15.ª Série: V. Setúbal - Comércio e Indústria, às 9 e 30.

Sporting punido

Por incidentes verificados no decorrer do jogo Sporting- Vitória de Guimarães, a turma de Alvalade foi punida com a multa de dois mil escudos.

Mais castigos

Outros castigos emanados do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol: multa de 6900 escudos ao Grupo Desportivo Ribeirão, interdição do campo do Salgueiros por seis jogos, com multa no valor de 9300 escudos e derrota no jogo dos salgueiristas com o Leixões, interdição do rectângulo do Clube Caçadores de Taipas por quatro jogos e multa de dois contos e interdição do terreno do Sport Clube Mineiro Aljustrelense (por seis encontros) e multa de 6000 escudos.

Horas de jogos

Decreto da Federação: todos os jogos dos campeonatos nacionais das jornadas de 17, 24 e 31 de Maio têm, hora estabelecida para o início. Assim 16 horas para encontros no continente, 15 para os que se processarem na Madeira ou nos Açores.

Costa pretendido

O clube britânico Coventry City pretende o concurso do portista Costa, segundo informa a revista inglesa «Shoot», no número que será colocado à venda a 2 de Maio.

-Hoje-

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da III Divisão: A. D. Oeiras -Ateneu (20.30), Universidade Livre-Hóquei (ajuda, 20) e Liceu do Estoril-1.º de Maio de Agualva (Ajuda, 21.15). Campeonato de Lisboa de seniores femininos da I Divisão: D. Pedro V-A. D. Oeiras (D. Pedro V, 19.15).

ASSEMBLEIA do Casa Pia Atlético Clube, em sessão ordinária, na sede do clube, às 20 e 30, para discussão de quatro pontos, entre eles a atribuição da «Cruz de Ouro» do clube a vários sócios, e eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL - Campeonato de Lisboa de seniores masculinos (fase final): Sacavenense - Belenenses (pav. Sacavém, 21.30) Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da II Divisão: Técnico-Estrelas de Alvalade (pav. Ajuda, 20). Campeonato de Setúbal de seniores masculinos da II Divisão: Luso - Samouquense (pav. Luso, 21.30) e Almada - Alhosvirense (Esc. D. Ant.º Costa, 22).

CICLISMO - 7.ª Volta ao Algarve - 1.ª Etapa: Aljezur (Vale da Telha) - Lagos, na distância de 147 km e partida às 12 horas. Volta à Espanha - 8.ª etapa: Jaen-Granada, em dois troços -1.º troço em linha, com 100 km; 2.º troço em contra-relógio individual, com 30,5 km.

FUTEBOL - Campeonato do Mundo (fase de qualificação) - Grupo 6: Irlanda do Norte - Portugal no Windsor Park, em Belfast, a partir das 19 horas, com transmissão em directo pela TV; Grupo I: RFA - Áustria em Munique; Grupo 2: França - Bélgica, em Paris, e Chipre -Holanda, em Nicósia; Grupo 4: Inglaterra -Roménia, em Londres. Campeonato Nacional de juniores (fase final) - Zona Norte: FC Porto -Vilanovaense, no campo de treinos das Antas e Académico de Coimbra - Sp. Braga no campo de Santa Cruz, ambos às 17. Taça «AF Porto»: Boavista - Leixões, Leça - Vilanovaense, Salgueiros - Intesta, Tirsense -Amarante, Paços Ferreira - Rio Ave, S. Martinho -Aves, Valonguense - Ermesinde e Lixa - FC Porto, nos campos dos primeiros às 21 e 30. Campeonato de Reservas de Évora: Canavieais - U. Montemor-o-Novo e Juventude -Lusitano, no Campo Sanches de Miranda, ambos às 21.

NATAÇÃO - 3.ªs Jornadas Técnicas, na Escola de Entrenagem Dr. Ângelo da Fonseca, em Coimbra, e nas piscinas municipais da mesma cidade, a partir das 10 horas, e das 15 e 30.

Comité Olímpico recebeu lembranças de Moscovo

O Comité Olímpico Português recebeu recordações dos Jogos de Moscovo durante uma cerimónia realizada ontem, ao fim da tarde, na sua sede: a mascote da Olimpíada 80 (o urso «Micha»), o facho olímpico, medalhas, emblemas e dois livros («Os Jogos Olímpicos de Moscovo») e a «A História dos Jogos Olímpicos: de Atenas a Moscovo»). As ofertas foram entregues ao presidente do COP (eng. Lima Belo) pelo conselheiro da Embaixada da URSS, Yuri Babayants, em nome do Comité de organização dos Jogos de Moscovo.

Estiveram presentes, igualmente, os dirigentes e ex-dirigentes do COP (brigadeiros Sales Grade, dr. Francisco Alves, Fernando Machado, prof. Celorico Moreira, coronel Garcia Alvarez, Luís Caldas, dr. David Sequerra, prof. Fernando Ferreira e Matos Soares) bem como o terceiro secretário da Embaixada Sviatoslav Tiuliaguin.

Usando da palavra, o conselheiro da Embaixada da URSS sublinharia, a certo passo, que «os jogos de Moscovo demons-

traram, de modo inequívoco, que os ideais do desporto (competição honesta e convívio e amizade entre desportistas de todo o mundo) ultrapassaram as fronteiras, tendo vencido as dificuldades artificialmente criadas e concorrendo eficazmente para o reforço do entendimento mútuo e da paz entre os povos do nosso planeta».

Em resposta, o presidente do COP diria que «fomos aos Jogos de Moscovo porque era esse o nosso dever como desportistas que somos» lamentando embora que «não tivéssemos podido levar a representação que desejávamos por razões que são de todo em todo alheias ao desporto», mas adiantando que «pensamos ter sido francamente positiva apesar de tudo, a nossa participação».

Finalmente, também o ex-presidente do COP (brigadeiro Sales Grade) que esteve em Moscovo, teria oportunidade de «agradecer uma vez mais, todas as gentilezas de que fomos alvo durante toda a nossa estadia na capital soviética».

MICROSCOPIO



No Porto: miúdos e graúdos em confraternização

Veteranos patinam

Vítor Domingos (GD Quimigal), Borges (Belenenses), José Manuel (Oeiras) Américo Solipa (Sporting), Júlio Rendeiro (Sporting), Manuel Carrelo (Oeiras), Abílio Moreira (Académico do Porto), Luís Barros (Cascas), Nunes (Oeiras) Abreu (Paço de Arcos), Américo Rendeiro (Infante de Sagres) e Jesus Correia (Paço de Arcos), foram os hoquistas convocados para integrarem a selecção portuguesa de veteranos que nos dias 1, 2 e 3 de Maio participa no 2.º Campeonato da Europa daquele escalão, que decorrerá nos pavilhões da Juventude Salesiana no Estoril e do Paço de Arcos. Os jogadores realizaram ontem, à noite, um treino no recinto do Estoril, sob a orientação do também antigo hoquista «internacional» José Vaz Guedes.

Ténis de mesa sai da mediania

Portugal venceu o México por 5-1 num encontro do grupo «A» dos primeiros Jogos Ibero-Americanos que começaram a disputar-se na cidade espanhola de Vigo. No outro jogo do grupo a que pertence Portugal, a Espanha «A» venceu a equipa espanhola de juniores, também por 5-1. No sector feminino a representação portuguesa derrotou a Colômbia (por 3-2).

Resultados completos da primeira jornada em masculinos, grupo «A»: Portugal-México, 5-0 e Espanha 'A'-Espanha (juniores), 5-1; Grupo «B»: República Dominicana-Espanha 'B', 5-0 e Cuba-Ecuador, 5-1; Femininos, grupo 'A': México-Espanha (juniores), 3-0 e Portugal-Colômbia, 3-2; Grupo 'B': Cuba-Espanha 'B', 3-0 e Brasil-República Dominicana, 3-1.

BENFICA-SPORTING

TOTOBOLA

Sr. Apostador, aproveite bem o seu feriado 6.ª-feira, (1 de Maio), mas antes não perca a oportunidade de jogar no seu clube, jogando no Totobola.

É já no próximo sábado o grande clássico da maior prova do futebol português, BENFICA-SPORTING.

Aproveite hoje. Pode ser o milionário da semana.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 3673/D 1.ª Secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL
Executado — J. S. Pranto, Ld.ª, com sede na Av.ª General Carmona, n.º 141 — Ponte de Sor.

Lisboa, 23 de Abril de 1981

O JUÍZ DE DIREITO
Armando Moita Santos Lourenço
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Fernando de Sousa Matos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O dr. Álvaro de Azevedo Soares, juiz do 5.º Juízo do Trabalho de Lisboa.

Faz saber pela 2.ª Secção do 5.º Juízo do Trabalho de Lisboa, correm editos de trinta dias, citando Justo Meneses cuja última morada foi na Rua Padre António Vieira, n.º 26-A em Lisboa, para no prazo de oito dias, tendo que seja o dos editos, contestar querendo, a acção emergente de contrato individual de Trabalho, que lhe move João Gabriel dos Santos Tavares, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 45-4 em Lisboa, sob pena de ser condenado no pedido. O duplicado da petição inicial fica arquivado na Secção e Juízo acima indicado, onde pode ser levantado as horas normais de expediente.

Lisboa, 3 de Abril de 1981

O JUÍZ DE DIREITO
dr. Álvaro de Azevedo Soares
O ESCRIVÃO DE DIREITO
dr. Joaquim Robalo Ramos



Volta ao Algarve arranca hoje

Argentina expulsa basquetebolistas dos EUA

Nove basquetebolistas norte-americanos, que actuam em clubes de Resistência (capital da província argentina de Chaco) serão expulsos daquele país latino-americano por infringirem as leis de imigração.

Os nove jogadores - entraram no país como turistas em trânsito, pelo que juridicamente não lhes é permitido exercerem tarefas contratuais na Argentina. Os basquetebolistas terão dez dias para abandonar o país, cabendo ao Ministério da Imigração o direito de aplicar as multas correspondentes à infracção da lei.

Cultura e espectáculos

Literatura portuguesa na URSS

A União Soviética editou entre 1918 e 1979 43 obras de escritores e poetas portugueses, revelou ontem o boletim de estatística da «Imprensa da URSS em 1979».

As 43 obras, traduzidas em cinco línguas, tiveram uma tiragem de 2,3 milhões de exemplares.

Os dados relativos a 1980 ainda não foram divulgados.

As obras divulgadas na URSS pertencem a Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Alexandreerculano, Urbano Tavares Rodrigues, Camilo Pessanha, Almeida Garrett, Fernando Namora, José Gomes Ferreira, Cardoso Pires, Luís de Camões, Manuel Tiago e Mário Castrim.

A obra lírica de Luís de Camões, cujos trabalhos épicos foram divulgados na União Soviética no século XVIII quando o enciclopedista e poeta Mikhail Lomonossov a publicou na sua

«Breve Introdução ao Eloquentia», lançada em 1748, foi editada em Março de 1980, por altura do quadrigésimo aniversário da morte do poeta.

A literatura portuguesa está, também, na Biblioteca de Literatura Mundial, a maior publicação do género editada na URSS.

Os seus 200 volumes, com uma tiragem média de 300 mil exemplares, incluem obras de diversos povos e países, desde a antiguidade até à actualidade, e nelas estão englobados trabalhos de Eça de Queiroz, Francisco Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Fernando Pessoa e Luís de Camões.

Foram publicadas entretanto na URSS a recolha «Contos e Lendas de Portugal», com textos de José Gomes Ferreira e Carlos de Oliveira, com uma tiragem de 50 mil exemplares e dois romances de Virgílio Ferreira: «A Sombra» e «A Aparição».

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Cerromaior é um filme de onde se não foge. Ou, talvez, melhor, um filme que nos apanha em algumas (inesperadas) curvas do cinema.

Não contando, propriamente, uma história, **Cerromaior** conta-a, apesar de tudo: esta uma constatação, à volta da qual toda a atracção gira. Apesar de tudo, o quê?

«Contar uma história» é algo que pressupõe uma ordenação no tempo, uma sucessão de factos que se impliquem (numa relação de causa/efeito, ou outra), um princípio e um fim, um ontem e um amanhã, um antes e um depois. Ora e isso mesmo que **Cerromaior**, deliberadamente, não tem. Ou seja, Luís Filipe Rocha não pretende, simplesmente, contar uma história, mas construir outra coisa, que não uma narrativa. Essa outra coisa (que frustra, provavelmente, quem parte, para este filme, do romance de Manuel da Fonseca — donde um certo **desprezo**)

Regresso a «Cerromaior»



Clara Joana (Dona Céu), a mãe-amante de um Édipo sem rival

tem a ver com um clima, uma respiração, uma ambiência; esperar-se-ia o Alentejo, o estrito, seco, duro Alentejo: ele está lá, mas... uma outra realidade desliza por sobre esse espaço. Uma realidade mais psicológica que social, mais interior que exterior. Uma carência, uma angústia, uma ansiedade.

Cerromaior é um filme de onde se não foge, por isso mesmo.

Fica-se preso nessa teia sem tempo, sem evolução, sem crescendo, sem orgasmo; há uma circularidade enjaulante, agudizada pelo carácter não-activo de Adriano, construída por uma **planificação** que não desliza mas opera por quadros sucessivos numa montagem quase totalmente paralela. E, sobretudo, Luís Filipe Rocha nega-nos qualquer instância de verdade,

qualquer motor de mudança, nisto consistindo a sua grande aposta ficcional: à ausência do Pai (em Adriano) corresponde, na ficção, a ausência quer da protecção quer do inimigo (o primo Runa é, quando muito, uma instância de Poder, sofrida, mas em relação à qual nenhuma pulsão que inyista a afectividade e que decida novas estruturas de dominação se pode estabelecer). **Cerromaior** arrisca-se a delinear um espaço em que uma menoridade não tem ninguém com que se defrontar; está, talvez, aqui uma das razões do desconforto que o filme provoca.

Não se foge de **Cerromaior** (senão pela morte, automutilação final de quem não pode defrontar-se — destino de quem não pode construir-se plenamente por carência do rosto do Outro). **Cerromaior** é o espaço da indiferença, um magma, uma matéria fecal.

O (meu) desejo de voltar a (falar) este filme é, também, consequência da interpelação aguda (agressiva) que o seu discurso provoca. O curioso é que isso ocorra com uma obra de que não gosto muito.

Os gostos também se discutem.

J.L.R.

«Kilas»:

80 mil espectadores



O cinema português, em grande forma, reencontra o seu público. A confirmá-lo o inequívoco sucesso de «Kilas», o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, em exibição no Quarteto, entrando pela oitava semana e ultrapassando já os oitenta mil espectadores. Número verdadeiramente significativo e que prova bem o interesse e atenção

que o público português dedica aos filmes que de si falam.

Estreado simultaneamente em Lisboa e Porto, em 27 de Fevereiro, «Kilas» continua a registar uma notável afluência de público que segue entusiasmada a viagem feita vida e aventura de Pepsy Rita e de Kilas pelo submundo da cidade.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«Circo Fantasia ou o Palhaço Teimoso», de Gualberto Gonçalves da Silva. Encenação: José Cayolla. Cenários e Figurinos: Jorge Pinto. Interpretação: Fernanda Gonçalves, Emília Silvestre, Lucinda Loureiro, José Maria Estraviz, Mário Sancho, João Enes. Associação Dramática de Vilar do Paraíso (V. N. de Gaia). 18-4-1981.

«A Alegria Que Algumas Vezes Se Chama Palhaço». Guião e Encenação: Fernando Costa. Cenografia: Albuquerque Mendes. Sons: Fernando Carvalho. Interpretação: José Rufino, Maria do Céu, Fernando Costa, Maria Augusta. Teatro Ensaio de Gaia. Auditório Carlos Alberto. 20-4-1981.

O recurso ao palhaço facilita — e de que maneira! — a vida ao

Histórias com palhaços

escritor de peças destinadas às crianças. Mas o palhaço não basta para fazer um espectáculo minimamente rendível, e estes dois casos, cada um à sua maneira, são disso exemplo.

Cada um a seu modo, porque o primeiro é um espectáculo tradicional que decorre na pista, a fingir, de um circo colocado no meio dos pequenos espectadores, enquanto o outro é um espectáculo sem palavras, jogando com os gestos e com os sons, procurando um outro tipo de linguagem.

Se este é menos pobre sob o ponto de vista de imaginação, no rompimento de novos caminhos de expressão, ambos revelam insuficiências de raiz. Espectáculos demasiado curtos em que os espectadores se sentem defraudados (se a palavra não é excessiva) porque sendo demasiado curtos não são suficientemente densos, suficientemente ricos, em invenção, em comunicabilidade, para fazer esquecer essa circunstância.

A peça de Gualberto Gonçalves da Silva tem um ponto de partida curioso: o azar que aco-

mete os artistas de um circo que não são capazes de apresentar correctamente um número, para grande arrelia da apresentadora e gaudio do palhaço que quer apresentar as suas graças. No entanto, o texto é bastante pobre e embora a encenação e os intérpretes tivessem procurado enriquecê-lo, o resultado não me pareceu muito convincente. A evidente frustração das quase duzentas crianças que enchiam a sala da Associação Dramática de Vilar do Paraíso parece ser disso a melhor prova.

O grupo TEG apresentou-se no Carlos Alberto para uma plateia pouco recheada mas que também saiu algo frustrada. Foi a primeira vez que vi este grupo que tem já quatro anos de existência, tendo apresentado duas peças para crianças («Abriqui, Abrica» e «Os Bonecos Malacucos») e quatro para adultos («Computa, Computador, Computa», «Os...», «O Anjo da Guarda» e «A Metade do Céu»). Além disso, lê-se no programa, tem promovido a realização de actividades para crianças, com oficinas de fantoches, modela-

gem, etc.

Este espectáculo, ainda com palavras do grupo, «é um exercício que tem como componente principal, ou única, o movimento». Para dispensar a palavra, o grupo recorreu a um princípio pretensamente arcaico — «As palavras estão gastas» — mas o espectáculo não tem nada a ver com o «teatro da crueldade» nem, aliás, a frase citada define, nem pouco mais ou menos, a teoria de Artaud. Aliás, não é a palavra que está gasta mas sim a forma de a utilizar (podemos imaginar) e continua a ser um meio privilegiado de comunicação que o teatro não tem necessariamente que desaproveitar.

Espectáculo lento, propositalmente lento, quase ritualista mas sem ritual, com algumas imagens bonitas, e uma articulação gesto-música (música ao vivo) correcta, não passa de facto de um exercício, ou de um ponto de partida do que poderia ser um espectáculo.

Ainda a criar. No entanto, o grupo pareceu-me interessante até nessa tentativa falhada.

Arte «video» portuguesa nos EUA



«Ouve-me», de Helena Almeida

dos tradicionais, ideias mais ou menos consistentes; para outros o video funciona como mero re-

gisto de acções («performances», «rituais», etc.); para outros ainda o video é assumido, mais

como novo meio de significação — como nova realidade (nova função espaço-tempo/outra coisa que cinema).

Num país onde a televisão a cores tem um ano de existência e onde a televisão por cabo (cable TV) é coisa simplesmente inexistente, num país onde o ensino video, a divulgação desta nova arte, e o apoio institucional a este tipo de prática só agora dão os primeiros passos — necessariamente haverá que notar-se diferenças com aqueles outros países onde a arte video tem já, pelo menos, 10 anos de «endurance».

O video português é certamente já um video europeu — ou expressionista no sentido em que reproduz certos «clichés» do primeiro dadaísmo; ou místico no sentido em que absorve as experiências de certa «performance» europeia (de raiz Zen), ou lentamente desconstrutivo/linguista (na linha da mais cuidada arte video europeia)



MODELO -DIANA-

PENTEADOS

Terá sempre prontos, em todos os estilos, adquirindo uma bonita CABELLEIRA de cabelo natural e de inextinguível perfeição. Completo sortido de perucas para senhoras e também PRÓTESES CAPILARES para homens.

Preços acessíveis com Assistência Técnica permanente. Visite a exposição da

CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82, 2.º-F
Telef. 83 44 34 — 1900 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Ação Ordinária n.º 1605 3.ª Secção Autor a Companhia de Seguros «Império», com sede nesta cidade Réu JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA GOMES, casado, guarda de obras, ausente em parte incerta, com última conhecida na R. Aquiles Monteverde, 32-2.º Esq.º, nesta cidade.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando o réu para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pretende que o Réu e outros sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 541.217\$50.

Lisboa, 22 de Abril de 1981.

O Juiz de Direito,
João Barroso de Moura
O Escrivão de Direito,
Martinho Delca

**POUPE
COMBUSTÍVEL**
Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



**DIRECÇÃO GERAL
DE VIAÇÃO**

Canal da crítica

Mário Castrim

Governo e UGT amigos: uma questão de coerência

Quando Maio for a meio do seu caminho, terei completado dezanove anos nesta profissão. Espero que Deus, chegada a hora, tome esse facto a meu favor no prato da balança. Então, fortíssimas indulgências plenas irão abrandar a fúria das chamas no Purgatório. Supondo, é claro, que a RTP não chegue lá.

Ao longo destes anos, sofri muito e o que me valeu foi ter descoberto a pedra filosofal de transformar, para maior eficiência, a lágrima num sorriso e a indignação num gesto de desprezo.

Acontece-me, ao escrever estas linhas, um facto insólito. Tenho nojo. Quero vomitar e não encontro a palavra certa. A indignação prende-me os braços. Raras vezes na RTP se terá

descido tão baixo, tão grosseiro, tão indigno. Tão sujo. Tão de humanidade destruída. Semeilhante, só encontro aquela emissão em que João Coito sonhava com uma bomba atómica para acabar com a guerra em Angola.

Não farei nada mais, agora, além de transcrever a infâmia. Seu autor chama-se Rui Tovar e o crime foi no **Telejornal**: «Numa altura em que o deputado irlandês Bobby Sands cumpre o seu quinquagésimo nono dia de greve da fome, a selecção portuguesa de futebol que amanhã joga na Irlanda do Norte não promete tamanha abstinência, os golos estão mesmo nos propósitos da equipa nacional».

Este homem, a partir de aqui, só não ficará moralmente destruído, se já o estivesse antes de dizer a frase vergonhosa. Ora a todos os seres humanos é dada

uma oportunidade de salvação. Este homem só pode ter alguma esperança em si mesmo se hoje, no mesmo local, apresentar desculpas, dizer que foi um crime por leviandade e prometer que, na sua actividade de jornalista, não mais voltará a brincar com momentos tão altos da consciência e da dignidade humana.

Com isto quase me fui esquecendo de tudo o mais acontecido na Televisão. Ora vamos consultar a estenografia.

Em «País, País» não sei quem Basílio Horta. Aproveito para ir à cozinha buscar uma chávena de café. Quando regresso, um habitante de Breyos de Assa conta como a população, sem quaisquer auxílios do Governo, construiu o posto médico. Claro. Em tempos de crise de energia, uma que não falha nunca é a energia do povo. Por isso, quer queiram, quer não, a vitória será dele.

Do Algarve, Aleluia Martins, director do jornal «Aveziña» fala da urgência na recuperação cultural a propósito do milénário Castelo de Paderne. Não podemos — diz ele — dar ao turista apenas o sol e o mar, temos também a obrigação de lhe dar a nossa cultura. Cer-tis-si-mo.

Após o que entramos, com Noronha Feyo, numa nova série dos jogos populares: **Jogos da Borda de Água**. Comovida homenagem a Alves Redol, presença humana riquíssima nas figuras dos avieiros, belíssimas imagens numa impressionante «faena» de Henrique Silva (estou farto de dizer: aproveitem este homem!) e assim temos que é por causa de uma ou outra rubrica como «Jogos» que a RTP não cai redonda no Inferno.

No **Telejornal** assistimos a duas cousas memoráveis: uma, as palavras de Cavaco e Silva face aos empresários em congresso: «A eliminação brusca de subsídios a produtos considerados essenciais, principalmente nos casos em que não são grandes os custos em termos de equidade e eficiência, apresenta-se como uma medida incorrecta, podendo desencadear um movimento de preços

contrário ao desejado». Estão a ver como no território governamental se levantam as vozes discordantes? Como é que um Governo pode vencer as dificuldades da população, se ele não consegue vencer as suas próprias contradições?

O outro facto engraçadíssimo foi que a UGT e o Governo fizeram as pazes. O Torres Couto estava emocionado. O Nascimento Rodrigues (de que diabo de romance de Dostoiévski é que eu conheço este personagem?) estava emulsionado. O Eusébio de Carvalho estava amacionado. Para encurtar razões: estavam todos numa boa.

E por que não, minhas senhoras e meus senhores? Porque a UGT dos capitalistas e os capitalistas no Governo, se deviam dar mal? As zangas de família são sempre deploráveis.

A ofensiva contra a dignidade social dos trabalhadores aumenta, aumenta a ofensiva contra o poder de compra dos trabalhadores. O Governo de Balsemão prepara-se para atacar, mais fundo ainda, os interesses do povo adquiridos desde Abril de 1974. Já se avista a ameaça sobre a Banca nacionalizada, os golpes na Reforma Agrária são cada vez mais duros.

Precisamente agora é que a UGT sela pacto de boa vizinhança com os inimigos de classe. Não será a melhor maneira de festejar o Primeiro de Maio, mas a UGT acha que sim.

E tem razão. Acima de tudo, a coerência.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 4177-A DA 2.ª SECÇÃO EXEQUENTE: COMPANHIA DE LINHAS COATS & CLARK L.D.ª EXECUTADA: EURODOMUS L.D.ª, com sede na Av. Duque de Loulé n.º 75, 7.º, em Lisboa: CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Lisboa, 9 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto

a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta vila e comarca de OBRAS, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando EMÍLIA DA CONCEIÇÃO FONSECA VICENTE, casada e com último domicílio conhecido, na Rua 9 de Abril, n.º 10-1.º Esq., em Queluz-Sintra, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de Divórcio n.º 109/80, intentada por César Ferreira Vicente, nos termos dos art.ºs 1779.º, 1781.º a) e 1783.º, todos do Código Civil, sob a cominação de, não contestando, a mesma acção prosseguir os ulteriores termos, a revelia da citada.

OBRAS, 21 de Abril de 1981

O Juiz de Direito

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão,

a) José Manuel Leitão Vaz



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Belfast vai vê-los: Humberto, Simões, Gabriel, Jordão, Oliveira e Bento (em pé). Pietra, Shéu, Sousa, Alves e Carlos Manuel. A única alteração inicial deverá corresponder à troca de Sousa por Costa. É esta a equipa portuguesa de futebol que esta tarde defronta a selecção da Irlanda do Norte, do Grupo 6, a contar para o Campeonato do Mundo, e que a RTP-1 transmite directamente de Belfast



18.19 Tempo dos Mais Novos

18.55 Futebol — transmissão directa de Belfast, via Eurovisão, do encontro Irlanda-Portugal, a contar para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de 1982.

20.55 O Tempo

21.00 Telejornal

21.40 «Água Viva» — episódio n.º 48.

22.30 Mulher a Mulher — a religião e as mulheres.

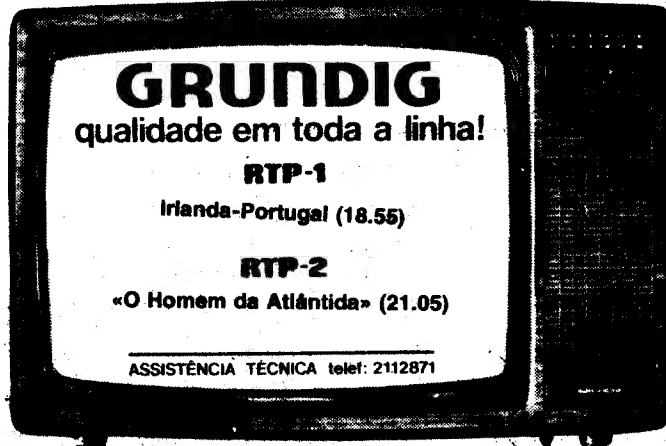
22.50 Últimas Notícias



20.30 Informação/2

21.05 «O Homem da Atlântida» — 9.º episódio.

22.00 Os Grandes Mistérios da Música — 9.º episódio: Schubert.



Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Res-Pública; 19.30: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: «Os Mercadores de Sonhos» — 1.º episódio; 22.10: Bancada de Topo.



20.30: Informação/2; 21.00: Animação; 21.30: Harold Lloyd; 22.00: «Cribb»

GRUPO DE CAMPOLIDE: «A QUEDA DUM ANJO»

C. C. BRANCO

dias 28/29/30 Abril em ALCOCHETE

Sob sec/CMA



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ECÓNOMA COZINHEIRA AJUDANTES DE COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem contratar pelo período de 14 de Julho a 31 de Agosto:

— Uma Economa (vencimento mensal de 12 800\$00) para o Centro de Férias da Praia das Maças

— uma Cozinheira (vencimento mensal 12 800\$00) para o Centro de Férias de Valadares

— duas Ajudantes de cozinheira (vencimento mensal de 10 800\$00) — uma para o Centro de Férias da Praia das Maças e outra para o Centro de Férias de Valadares.

Terão preferência as candidatas que possuam as respectivas carteiras profissionais.

As interessadas, que não devem ultrapassar os 54 anos de idade, poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 6 de Maio próximo, o Sector de Recrutamento

— Calçada do Duque n.º 20 (1294 Lisboa Codex) ou ainda pelo telefone 36 31 81, ext. 251.
21/4/1981.

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

—ÚLTIMOS DIAS—
LOTAÇÕES ESGOTADAS

todas as dias às 21.30 h.
domingos às 18.00 h.
feira segunda-feira

uma produção
TEATRO DO MUNDO
no TEATRO ABERTO
tel. 77 98 68 sub. 906

IX ANIVERSÁRIO DA COMUNA - 1972/1981

ESTA SEMANA «DEIXOS POISAR» TODOS OS DIAS ÀS 22 H...

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

*DEIXO'S POISAR***

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

*MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24

HOJE ÀS 22 H

SEXTA-FEIRA ÀS 23 H

SABADO ÀS 24 H

3.º MÊS

DEPOIS DO ÊXITO DE «HOJE COMEÇA O CIRCO»
DE NOVO EM LISBOA O GRUPO RODAVIVA - DO PORTO
ESTREIA - SÁBADO DIA 2 - ÀS 22 H - NA COMUNA
«TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES»

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

MÚSICA - JOÃO LOIO

RECOLHA - PAULA GUIMARÃES - COM-UNA - PRAÇA ESPANHA - T. 962624

10 ÚNICOS DIAS

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Winterspelt», de Eberhard Fechner, é o filme a exhibir amanhã, às 21.30, na sala de cinema do Museu da Assembleia Distrital de Santarém, no quadro do Ciclo «Novo Cinema Alemão» que o Centro Cultural Regional de Santarém realiza neste momento.

«100 anos de anel dos nibelungos», «Richard Strauss», «Arnold Schönberg», «Electrónica e produção de sons» e «Mauricio Kagel» são os filmes a exhibir amanhã, às 18.30, no Instituto Alemão.

Música

O grupo de «rock» britânico «The Clash» actua amanhã, pelas 21.00, no pavilhão do Dramático de Cascais. A primeira parte do concerto será preenchida com as bandas «Pearl Harbour» (norte-americana) e «Taxi» (portuguesa).

Teatro

A Companhia de Teatro «Seiva-Trupe» encontra-se em digressão por várias localidades do Norte do País até meados de Maio, apresentando o espectáculo «Prudência, eu não gosto

disso», segundo um texto de Eugénio Labiche. Entretanto, «Seiva-Trupe» programou uma série de iniciativas para a Sala Povo Portuense onde serão apresentados os seguintes espectáculos: «As Nubes de Aristóteles», pelo grupo espanhol «Artello», «Viver Mulher», com lo Apoloni, «Zé do Telhado», de Hélder Costa pelo Grupo Teatro Construção e o espectáculo «Sopa de Pedra», a cargo de Fernando Tordo e Henrique Viana.

«O Punho» na Sociedade Portuguesa dos Autores. Amanhã, pelas 18.30, terá lugar no auditório da SPA uma sessão em que serão lidas algumas cenas da peça inédita de Bernardo Santarém «O Punho», pelos actores Eunice Muñoz, Lia Gama, Fernanda Lapa e António Montez. A apresentação desta sessão encerrar a cargo do dr. Luiz Estancir Rebelo.

Exposições

Encontra-se patente ao público, desde o dia 23 do corrente e até ao próximo dia 8 de Maio, no átrio da Biblioteca Municipal de Almada, uma exposição bibliográfica e iconográfica sobre o 25 de Abril e o 1.º de Maio de 1974. Horário da exposição: dias úteis — 14 às 19 e 20 às 22; aos sábados: das 10 às 13 horas.

Encerra amanhã, no Pa-



Arnold Schoenberg e o «Pierrot Lunaire Ensemble» nas «Semanas do Cinema Austriaco», a decorrerem no Teatro S. Luiz

lácio dos Coruchéus, em Alvalade, a exposição de Damásio Ganso. A exposição abre às 14 e encerra às 20 horas.

«Salão da Primavera» no Casino do Estoril. É já amanhã que, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, se inaugura a exposição colectiva de pintura, desenho e escultura designada «Salão da Primavera». Trata-se de uma iniciativa da Estoril Sol e da Junta de Turismo da Costa do Sol destinada sobretudo a incentivar a criação artística de autores com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos, como é internacionalmente recomendado para

certames desta natureza. Ao «Salão da Primavera» com-correm 44 artistas plásticos com 104 obras, cuja selecção prévia e respectiva premiação esteve a cargo de um júri constituído por Justino Alves, Manuel Cargaleiro, Nelson Di Maggio, Edgardo Xavier e Lima de Carvalho. Foram admitidos a concurso 52 trabalhos e premiados os seguintes autores: Manuel Barroco — prémio de escultura; Xana — prémio de desenho; Gracinda Marques e Maria João Gamito — menção honrosa em desenho; Rodrigo, Victor Moimho, Aniceto, Carlos Gordilho e João Rosa — menção honrosa em pintura. Ao abrigo do regulamento e

considerando a qualidade dos trabalhos apresentados, o júri deliberou por unanimidade, não atribuir o prémio de pintura.

1.ª Exposição Ferroviária. Uma exposição de Artes Plásticas intitulada «1.ª Exposição Ferroviária» encontra-se patente ao público, até ao próximo dia 1 de Maio na Delegação do Sindicato dos Ferroviários do Centro, na estação do Rossio, em Lisboa. Na exposição (pintura, desenho, escultura, tapeçaria, colagem, etc.) participam 11 artistas. Esta exposição, de 69 trabalhos, está inserida, de acordo com os seus organizadores, na necessidade de

«incentivar os ferroviários a uma vida social, na qual a arte deve ter um papel importante, dando assim aos trabalhadores a oportunidade de expor os seus trabalhos, confrontar experiências e estimular a crítica.

É hoje inaugurada, às 18.30, no Teatro Municipal de S. Luiz, a exposição «Arte Gráfica Vienense do Fim do Século», uma exposição que tem por objectivo confesso aproximar o visitante de uma das cidades europeias onde a arte surge, magnífica, a cada esquina. Entretanto, se quiser saber o que há para ver, ouvir e saborear de Viena em Lisboa e onde, tome nota: Exposição «Viena em Lisboa», diariamente na Estufa Fria, das 15 às 23 horas; também na Estufa Fria, e das 15.30 às 22 horas, poderá ver até ao próximo dia 17 de Maio «Café Vienense»; enquanto isso, hoje, às 18.30, no Teatro Municipal de S. Luiz, também poderá assistir, no quadro das «Semanas do Cinema Austriaco», às exhibições dos seguintes filmes: «Arnold Schoenberg», «Viena em 1900», «Gustav Klimt» e «Egor Schiele». Além disso... amanhã às 21.30, a Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigida pelo maestro Hans Graf (Viena) dará um concerto onde serão interpretadas obras de Johann Strauss.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$50	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$65	
BELGICA (franco)	1\$55	1\$55	
BRASIL (cruzeiro)	\$586	\$875	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$20	50\$20	
(notas de 5 a 1000)	48\$70	50\$70	
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$622	\$722	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$70	59\$70	
(notas de 5 a 1000)	58\$20	60\$20	
FINLÂNDIA (marca)	13\$85	14\$75	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$75	
HOLANDA (florin)	23\$85	24\$85	
INGLATERRA (libra)	12\$30	12\$30	
IRLÂNDIA (libra)	97\$40	101\$40	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$247	\$277	
NORUEGA (coroa)	10\$50	11\$00	
SUECIA (coroa)	12\$25	12\$85	
SUÍÇA (franco)	29\$10	30\$20	
VENEZUELA (bolivar)	11\$35	12\$35	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1
16.00: Sem margem; 17.10: Jogo de antena; 18.00: Que literatura portuguesa temos; 18.45: RDP-regiões; 20.00: Encontro os outros vêm TV; 21.00: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi - programa da noite; 22.00: Inter-rádio.

Programa 2
16.30: Que quer ouvir; 18.05: Música de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Catequese semanal; 19.05: Música portuguesa; 20.00: Quartetos de cordas; 21.00: Ópera; 22.50: Concerto em dó maior, op. 75, de Vivaldi; 23.00: Intercâmbio musical; 23.27: «Magnificat do 6.º Tom», de Palestrina; 23.45: Sinfonia n.º 6, em lá menor, de Mahler; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos - as cidades e as serras; 21.03: Telefone top; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.10: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Pentágama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Textos e pretextos; 23.55: Meditando.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 015

Horizontais:

- 1 Prefixo de privação; A que lugar; Centiare.
- 2 Utensílios domésticos; Ecoa; Chefe etíope.
- 3 Ave palmípeda também designada tarratão; Nome de fruto.
- 4 Freguesia do concelho de Penafiel; Abismo; Maior.
- 5 Vagar.
- 6 Completos; Grande árvore da Nubia; espécie de mimosa.
- 7 Abreviatura que se usa em música; Campeão; Célio (s.q.); Preposição.
- 8 Artigo definido (ant); Cloro (s.q.).
- 9 Verbal; Lavras.
- 10 Remunerar; Vexa.
- 11 Ave trepadora; Basilar.

Verticais:

- 1 Pompa; Capa sem mangas.
- 2 Couso nenhum; Realizar.
- 3 Porções (inv); Represa de água onde se afoga o linho para curar (Prov.).
- 4 Filtra; Pátria.
- 5 Artigo definido; Cidade de Itália; Mirare.
- 6 Comentários; Tempo do verbo ser.
- 7 Quinto filho de Jacob; Sulco; Rio da Rússia.
- 8 Duna na Suécia; Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- 9 Varas compridas de madeira para impelir na água, pequenas embarcações; Acreditar.
- 10 De alto preço; Carimbora.
- 11 Guarneceriam de asas; Graça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8975

Horizontais:

- 1 Parte de uma casa onde se guarda vinho ou azeite envasado; Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
- 2 Prejuízo; Bigorna de ourives; Sapó do Amazonas.
- 3 Amónio (s.q.); Prender.
- 4 Involgares; Ajunta.
- 5 Gamera; Molestas.
- 6 Passada.
- 7 Aperfeiçoaram.
- 8 Perfume; Aliada.
- 9 Magoava; Estavas.
- 10 Prefixo que designa ar; Dá mios.
- 11 Cidade de Portugal; Vossa Alteza.

Verticais:

- 1 Poisa no mar (o avião); Rei de Israel em 905 (a.C.).
- 2 Concede; Camareira; Ratar.
- 3 Prendera com eles; O mesmo que louca.
- 4 Oceano; Magnete natural.
- 5 Antigo Testamento; Lago da Finlândia; Bário (s.q.).
- 6 Ouro (s.q.); Quinto filho de Jacob.
- 7 Cloro (s.q.); Levantara; Mil e cem em romano.
- 8 Ápice (prov); Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
- 9 Pequenos barcos de recreio; Rio de Portugal.
- 10 Penhascos; Gálio (s.q.).
- 11 Brisas; Vinho muito apreciado nas vizinhanças de Nápoles.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 014

- HORIZONTAIS:**
- 1 QUEM; Palhas.
 - 2 Srs; Cora; Ne.
 - 3 Marasmo.
 - 4 MAL; It; Casa.
 - 5 Aço; Ducal.
 - 6 Sai; Agar; Co.
 - 7 Rs; Amial.
 - 8 Aro; Alpacas.
 - 9 Mas; Isara.
 - 10 AT; Bar.
 - 11 Rosna; Acaso.

- VERTICAIS:**
- 1 Os; Más; Amar.
 - 2 Urrara; Rato.
 - 3 És; Loiros.
 - 4 In.
 - 5 Calda; ANDA.
 - 6 Portugal.
 - 7 Ara; Campina.
 - 8 Lascarias.
 - 9 MAL; ACABA.
 - 10 Anos; Claras.
 - 11 Se; Ado; Saro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8974

- HORIZONTAIS:**
- 1 Achem; Matem.
 - 2 Voa; Al; Li.
 - 3 Arras; Orçar.
 - 4 Raer; Arça.
 - 5 Armam; Gruas.
 - 6 Olá.
 - 7 Besunta.
 - 8 Avila; Aires.
 - 9 Boca; Acis.
 - 10 Ita; Tua; Aro.
 - 11 Aarau; Garoa.

- VERTICAIS:**
- 1 Avara; Sabia.
 - 2 Corara; Vota.
 - 3 Harém; Bicar.
 - 4 Ará; Ela.
 - 5 Más; Mosa; Tu.
 - 6 Lu; Nu.
 - 7 Mão; Gana; Ag.
 - 8 Airar; Tia.
 - 9 Cru; Arcar.
 - 10 Elavas; Eiró.
 - 11 Miras; Assoa.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Oeste e caíam aguaceiros, sendo de neve na serra da Estrela.	PREIA-MAR 12.15 3,3 m 5.32 1,5 m 24.34 3,5 m 18.00 1,6 m Dia 30 6.34 1,2 m BAIXA-MAR 13.13 3,5 m 18.58 1,3 m Dia 1 1.31 3,8 m 7.25 1,0 m 14.04 3,8 m 19.47 1,0 m
TEMPERATURAS DO AR as 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Viana do Castelo 17° Bragança 10° Vila Real 12° Porto 15° P. Douradas 5° Coimbra 14° C. Carvoeiro 13° Portalegre 11° Lisboa 11° Evora 11° Sines - Beja 8° Sagres - Faro 12° P. Delgada 14° Funchal 14°	Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste; neblina matinal; aguaceiros pouco frequentes no Algarve.
	NAScer ÀS 6.40 OCASO ÀS 20.28
	DIA 4 DIA 10 DIA 19 DIA 26

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCANTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTES**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790989); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780989); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Blvar, 69-71 (T. 54743); **ALMEIRA INFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 883148); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 883940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipe de Vilehna, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfca, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARCOS NASCIMENTO**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATEOS**, T. Prioras, V. venda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duantes, lote A, r-c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonnevill Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**: R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clarel**, R. António Sardenha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia (T. 950043); **CAMARATE**: Batista, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); **MEM MARTINS**: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCES**: Clarel Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Outra Banda

ALAMDA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, Alamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTJO**: Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240420); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil, 14 (T. 24788).

Porto

DE DIA A SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566 (T. 63561); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420).

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25983); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 125-139 (T. 22605); **CRUZ E COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30 e 23.45 h.
Não acont. men. 13 anos
COM JEITO VAL... NA FARRAI
c/ Elke Sommer
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acont. men. 18 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um vendaval de acção
O TIGRE EM FÚRIA

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Multi 4.ª Semana
FLASH GORDON
acon. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acont. men. 13 anos

AVIS

547183

Av. Duque de Ávila, 45

As 14.45, 17, 19 e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acont. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acont. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
4.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acont. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
3.ª Semana

CINE 222

579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acont. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 13.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
SEXO NA AUTO-ESTRADA
Pornográfico - Softscore
As 24 h-N. ac. m. 18 anos
A FRONTEIRA DO PESADELO

CINE BLOCO

556924

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acont. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bennent, Mário Ador e Charles Aznavour
4.ª Semana
As 24 - Int. men. 13 a.
O DESAFIO DE SWEENEY

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15-16.30-21.30 h.
Int. men. 18 anos
CARAVANA PARA A AVENTURA
Charlotte Rampling e Michel Lonsdale

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 h. N. ac. men. 18 anos
O PRESIDÁRIO
de Stuart Rosenberg

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
LUTADOR EM FÚRIA

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
TOMMY

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
OS PATRIOTAS DO IMPÉRIO MING
c/ Li Shao Lung, Ka Ling e Bruce Sheen
Um filme de Au Yuen Chuen
Colorido
As 14, 16.30 e 19 - Últimas
CAÇA AO HOMEM

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4.ª Semana

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acont. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bennent, Mário Ador e Angela Winkler

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Não acont. men. 13 anos
AS ROTAS DO INFERNO

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acont. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acont. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acont. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornela Multi
Som: Dolby Stereo
4.ª Semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30, 21.30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin, Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

MUNDIAL

538743

R. Martins Ferrão, 12-A

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O TRITURADOR
c/ Charles Bronson e Martin Balsam
Um filme de Michael Winner
Technicolor
As 14, 16.30 e 19 - Últimas
O SORRISO DO ASSASSINO

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acont. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
As 24 h.
ADEUS MACHO
Real. Mario Ferrari

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 21.30 h. estreia
N. ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS
As 15.15 e 18.15 h. Int. men. 13 anos
O REGRESSO DO ZORRO

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acont. m. 18 anos
UM POLICIA DOS DUROS

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA

730715

Av. República, junto à Est. de Entre Campos

O filme seleccionado para a inauguração da sala no dia 30 Abril
As 21.30 e 23.45h
Não acont. m. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 18

Sal 1 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15.
M. 18 anos
O TRIO DO AMOR
de Paul Mazursky
Sala 2 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15

M. 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
Sala 3 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acont. m. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
de Claudia Weil
Sala 4 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acont. m. 13 anos
Filme de qualidade
CERRO MAIOR
de Luis Filipe Rocha

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
EMPRESTA-ME A TUA MULHER

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
Com Romv Schneider, Adrian Hoven

SÃO JORGE</

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENAISSANCE GRAFICA, SARL

Administração: Redacção: Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

Últimas

● **PETER SUTCLIFFE**, considerado pela Polícia britânica como o autor de vários crimes praticados no condado do Yorkshire, considerou-se hoje culpado do assassinio, sem premeditação, de 13 mulheres, entre 1975 e 1980. No começo do seu julgamento, em Londres, Peter Sutcliffe declarou não ter havido premeditação porque se encontrava num estado «de responsabilidade diminuída», na altura em que cometeu esses crimes. Sutcliffe, motorista, de 34 anos, declarou-se também culpado da tentativa de crime em 7 outros casos ocorridos na região de Yorkshire, Norte da Inglaterra. O julgamento deve durar pelo menos três dias.

● **EM VALADARES**, freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia um incêndio destruiu ao fim da tarde um armazém de vinhos da firma «Margarida Rodrigues e Filhos» situada na Rua da Estação dos Caminhos de Ferro. Ainda não foram determinadas as causas do fogo cuja extinção mobilizou seis corporações de bombeiros. Os prejuízos elevaram-se a largos milhares de contos.

● **«OS QUATRO MANDATÁRIOS»**, um restaurante que funciona na Rua Professor Santos Lucas, em Benfica, Lisboa, foi a noite passada alvo de um assalto em que os autores se interessaram pelos artigos mais diversos, nomeadamente três pares de sapatos pertencentes a outros tantos dos quatro sócios (Mandatários). Depois de calçados levaram também géneros alimentícios, tabaco e café, em valor que ronda os 115 contos.

Dívida externa, segundo Cavaco e Silva Mais de 59 milhões de contos só em juros, até 1984

Os juros inerentes à dívida externa portuguesa deverão ultrapassar mil milhões de dólares em 1984 — afirmou ontem o ex-ministro das Finanças, Cavaco e Silva, em Cascais, falando no Congresso das Atividades Económicas. Convertida em moeda portuguesa, a importância é superior a 59 mil milhões de escudos, mais de 59 milhões de contos.

Na interpretação do titular das Finanças no Executivo de Sá Carneiro, o valor estimado resulta da dívida externa formada nos últimos quatro anos, e o seu crescimento era inevitável. Resulta ainda de que não era de esperar uma redução das taxas de juro dos mercados internacionais.

A médio prazo — adiantou Cavaco e Silva — a balança de pagamentos continuará a ser, «muito provavelmente durante toda a década de 80, um condicionante de grande peso no desenvolvimento económico português».

«A manutenção de um ritmo de crescimento económico elevado, da ordem dos 5% ao ano, implicará défices substanciais na balança, ultrapassando o máximo de 1500 milhões de dólares atingido em 1977» — disse o anterior ministro das Finanças.

Este crescimento do défice externo será, para Cavaco e Silva, consequência da desaceleração do crescimento económico nos

países industrializados, afetando as exportações portuguesas e as remessas dos emigrantes.

Resultará ainda do facto de o desenvolvimento económico do país implicar um crescimento forte das importações para investimento e para a satisfação das necessidades energéticas e também devido aos encargos com a crescente dívida externa.

Cavaco e Silva salientou que a capacidade de gestão da dívida externa será um facto fundamental a curto prazo devido aos montantes que começará a atingir, não obstante os indicadores de solvabilidade externa apresentarem uma situação muito favorável.

Disse que, se as exportações não crescerem a taxas elevadas, bem como as remessas dos emigrantes, é difícil «que os limites do crescimento externo sejam compatíveis com um crescimento económico elevado a médio prazo».

Para Cavaco e Silva só será possível manter um crescimento do produto de 5% ao ano caso o comércio externo contribua positivamente e a taxa de poupança se mantenha elevada, para evitar a canalização de recursos externos para o consumo.

Cavaco e Silva frisou que taxas de inflação elevadas têm uma forte incidência negativa sobre o desenvolvimento económico e realçou a importância

da envolvente social para tornar compatíveis os objetivos da política económica.

Uma envolvente social favorável exige a definição de políticas de justiça social e de emprego e a participação dos agentes económicos na política económica.

Acrescentou que a competitividade externa da economia portuguesa não pode ser garantida pela queda dos salários reais, a qual criaria um quadro social bastante desfavorável ao desenvolvimento económico do país.

Defendeu um abrandamento na utilização dos instrumentos da política monetária em benefício das políticas orçamental e de rendimentos e preços. Este abrandamento — disse — é fundamental para garantir um entendimento social em que os empresários «aceitem uma contenção das margens de lucro em troca de maior estabilidade social, produtividade e certeza e os sindicatos teriam um menor crescimento dos salários nominais em troca de menos inflação e mais rápido crescimento do nível de vida e melhores perspectivas de emprego».

Cavaco e Silva recusou a implementação em Portugal de uma política claramente monetária, referindo-se à experiência inglesa dos últimos dois anos que, frisou, «aumentou a certeza quanto à dimensão dos custos associados a uma tal política.» X

UGT reatou contactos com o Governo

verno, posição que Pinto Balsemão classificou então de «precipitada e desajustada».

A decisão da União Geral de Trabalhadores ficou a dever-se à «inconcebível decisão unilateral» do Executivo de «impor uma tabela salarial para os trabalhadores da Função Pública».

Naquele dia a Fesap, Federação dos Sindicatos da Administração Pública, afecta à UGT, tinha sido recebida pelo ministro

da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, que lhe comunicou a tabela salarial decidida pelo Governo e que se encontrava em negociações.

Dias antes, a CGTP tinha tomado idêntica posição, tendo em consideração a falta de resposta do Governo ao caderno reivindicativo de 60 pontos entretanto apresentado por esta central sindical.

o momento o irromper guereiro pelo Palácio de S. Bento de um Tejero de Molinna português.

A oportunidade era única. Estavam lá todos! A democracia de Abril em peso, ajazada a rigor, de «muy gitana» cravos vermelhos e reluzentes amarelos, vangloriando-se com profusão, pluralismo e lata, da esquerda para a direita, do centro aos extremos, pela invulgar rapidez — sete anos, apenas — que obteve no desmantelamento de um país com oitocentos anos de História.

Mas a almejada versão lusa do patriota espanhol não apareceu.

o momento o irromper guereiro pelo Palácio de S. Bento de um Tejero de Molinna português.

A oportunidade era única. Estavam lá todos! A democracia de Abril em peso, ajazada a rigor, de «muy gitana» cravos vermelhos e reluzentes amarelos, vangloriando-se com profusão, pluralismo e lata, da esquerda para a direita, do centro aos extremos, pela invulgar rapidez — sete anos, apenas — que obteve no desmantelamento de um país com oitocentos anos de História.

Mas a almejada versão lusa do patriota espanhol não apareceu.

EXTREMO ORIENTE

4 EXCURSÕES DE ÉXITO CRESCENTE

SONHO DO JAPÃO - 17 DIAS

Visitando: TÓQUIO - KAMAKURA - HAKONE - OSAKA - KYOTO - NARA - HONG KONG - MACAU e BANGKOK

Partidas: 1/6; 3/8; 7/9 e 12/10

TRIÂNGULO ORIENTAL - 13 Dias

Visitando: BRUXELAS - SINGAPURA - MANILA e BANGKOK

Partidas: 22/7; 12/8; 9/9 e 14/10

TAILÂNDIA - 11 Dias

Visitando: BANGKOK - RIO KWAI (Opcional) CHIANG MAI - DOI SUTHEP - PATTAYA e ILHA DOS CORAIS

Partidas: 4/6; 6 e 20/8; 3 e 17/9

ÍNDIA COM BOM E TAILÂNDIA - 18 Dias

Visitando: BOMBÁI - GOA - JAIPUR - AGRA - VARANASI - DELHI e BANGKOK

Partidas: 1/6; 3/8; 7/9 e 5/10

abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

FAIRO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6

FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

fundada em 1940

POLONIA

VIAGEM ESPECIAL (voofretado)

9 DIAS (1-9 AGOSTO)

VISITAS ÀS CIDADES DE:

Varsóvia; Czeszochowa
Auschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce

TUDO INCLUIDO Preço: 33.900\$

MUNDIRAMA
VIAGENS E
TURISMO, Lda

N. CRUCHIFIXO, 33
1100 LISBOA

TELEF. - 36 03 02 - 32 88 56 TELEX - 13389

GF usa força contra sindicalista sul-africana

A dirigente sindical sul-africana no exílio, Ilda Mackay, foi esta manhã metida à força num avião da TAP que voou para Londres, depois de ter estado retida na sala de trânsito do aeroporto da Portela desde as 17 horas de ontem.

Os jornalistas que se encontravam no local no momento em que um primeiro sargento da Guarda Fiscal agarrava no braço da jovem dirigente do Congresso Sul-Africano dos Sindicatos que tinha vindo a Lisboa a convite da CGTP para participar nas comemorações do 1.º de Maio, igualmente expulsos da sala de embarque, numa atitude prepotente e ilegal que teve o beneplácito do comandante da Guarda Fiscal no Aeroporto e de um comissário da PSP.

A atitude das autoridades é tanto mais estranha quanto o secretário Nacional da CGTP-IN, Álvaro Rana, que passou a noite no aeroporto acompanhado Ilda Mackay, informou o capitão que comanda a Guarda Fiscal na Portela, na presença de jornalistas, que o embaixador Vaz Pereira, da Direcção-Geral dos Negócios Políticos do MNE, já estava a par do que se passava e iria resolver a questão dentro de momentos. Tratava-se — disse Álvaro Rana — de um lamentável lapso da Guarda Fiscal, pois de acordo com informações prestadas pelo consulado português em Londres à dirigente sindical sul-africana (e esta manhã reafirmadas pelo MNE à Intersindical) o passaporte de refugiada política que Ilda utiliza ao abrigo da Convenção de Genebra, não necessitava de visto.

Mais grave no entanto, parece ser a pressão — às ordens de quem? — demonstrada pela Guarda Fiscal em meter no avião de qualquer modo, a convidada da CGTP-IN.

Os dirigentes sindicais portugueses que se encontravam no aeroporto, bem tentaram explicar ao comandante da Guarda Fiscal — um capitão cujo nome não conseguimos apurar, dada a vertigem dos acontecimentos e o seu insólito — que à tarde havia outro voo para Londres, pedindo apenas mais algum tempo para que a questão fosse resolvida.

De nada valeu, porém, tal argumentação. A Guarda Fiscal estava mesmo decidida a expulsar Ilda Mackay, e um sargento telefonou para a Secção de Movimento para que o avião, que já estava na pista pronto a largar, aguardasse até que conseguissem meter lá dentro a dirigente sindical.

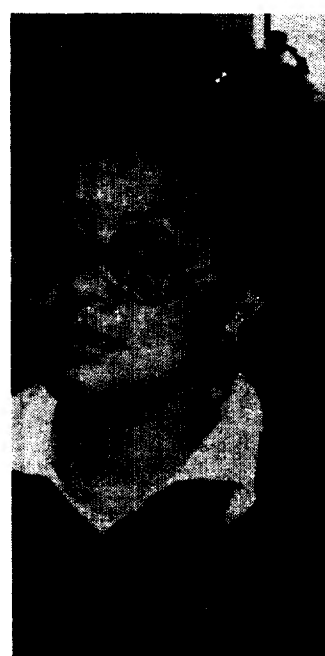
No primeiro andar da sala de embarque, o primeiro sargento Lavado (ao que supomos, pois apesar de várias tentativas ninguém nos disse o seu nome) apareceu junto da dirigente sindical sul-africana, que se encontrava extremamente cansada depois de uma noite em branco nos «maples» da sala de embarque, exibindo um novo bilhete passado pela TAP, pois o bilhete inicial não aparecia.

Ilda Mackay, disse que não embarcava sem a sua mala, da qual não sabia desde o dia anterior, mas um outro primeiro sargento da GF, que falava inglês, insistiu para que embarcasse de qualquer modo «desabafando» em português para quem o quis ouvir.

«Não é preciso mala para nada. Embarca, e embarca mesmo».

Entretanto Álvaro Rana e outro dirigente da Inter protestavam contra tal procedimento, protesto que subiu de tom quando o tal sargento que falava inglês agarrou com força no braço da dirigente sindical sul-africana para a forçar a levantar-se do «pale» onde se encontrava.

O escândalo era já notório, com os passageiros em trânsito olhando para a estranha cena de homens fardados, rodeados de



outros à civil, tentando fazer levantar, à força, uma jovem passadeira.

Os protestos subiram de tom, tendo alguns jornalistas comentado em voz alta que aquela cena era «inconcebível e uma afamada». O repórter do «DL» foi de imediato expulso da sala, aos empurrões, por um indivíduo que supomos ser um polícia à paisana que não se identificou apesar de instado a fazê-lo. Isto na presença do comandante da Guarda Fiscal e de um comissário fardado, da PSP. Quando exibimos a carteira profissional e o cartão de membro do Conselho de Imprensa, dizendo que só saíamos dali se nos dessem voz de prisão, pois tínhamos a lei do nosso lado, foi-nos dada então voz de prisão.

«Então se é assim está mesmo preso».

Agarrados fortemente pela manopla do tal indivíduo que supomos ser um polícia à paisana, recusámos sair enquanto não deixasse de nos empurrar e não nos largasse o braço. Interviu então outro indivíduo à paisana que, mais calmo, deu ordens ao outro que finalmente, apesar de continuar a ameaçar em voz baixa, retirou a sua «suave mão» do nosso caso. Fortemente acompanhados até à saída da sala de embarque, aí, nos «soltaram». Afinal não tinha havido ordem de prisão mas apenas o afastamento do local onde se encontrava a dirigente sindical. O que a polícia queria era não ter testemunhas, não ter a presença incómoda dos jornalistas, como pude comprovar logo de seguida quando junto de mim apareceu, expulso também, o repórter fotográfico de «A Tarde» que bem exibiu a Carteira Profissional que sem isso incomodasse a polícia.

Entretanto Álvaro Rana surgiu também, confirmando que Ilda Mackay tinha sido obrigada a embarcar mesmo.

«Se eu fosse turista...»

Ilda Mackay esteve retida no aeroporto desde as 17 horas de ontem. Apesar dos esforços dos dirigentes da Inter, ontem não foi possível contactar ninguém graduado da Guarda Fiscal para tentar resolver a questão.

Houve, porém, autoridades que foram avisadas do que se estava a passar e a resposta foi sempre a mesma: «A Guarda Fiscal não nos avisou de nada. Desconhecemos. Se nos for participado actuaremos».

Esta manhã, em contacto com o comandante da Guarda Fiscal do aeroporto, foi-nos dito que apenas procediam de acordo com as normas habituais.

«Mas se o problema era do visto, porque razão não tentaram junto do MNE, em Lisboa, que o problema fosse resolvido?» — perguntámos ao capitão da Guarda Fiscal — «Ainda há minutos ouvi um dirigente da Inter dizer ao senhor capitão que o embaixador Vaz Pereira ia resolver o assunto. Não comunicaram a ninguém que se passava?»

«Comunicámos esta manhã.»

«A quem?»

«Utilizámos os canais normais.»

«Não receberam resposta?»

«Vão pôr a senhora a bordo mesmo assim?»

«Vamos proceder de acordo com as normas» — cortou, seco o capitão. Como nos disse Ilda Mackay enquanto pudemos falar com ela: «Se eu fosse turista deixavam-me entrar. Sou negra e sou activista sindical da África do Sul.»